

Autor: Igreja De Cristo Noronha Torrezão

GÁLATAS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Gálatas – Introdução

- Gálatas é uma carta. Por ser uma carta só temos acesso há um lado da conversa.
 - **Exemplo:** É como ouvir uma pessoa ao telefone. Sabemos algumas informações, mas não sabemos: 1. Quem é a pessoa? 2. O que ela queria?
 - Com alguns esclarecimentos podemos compreender o que ouvimos.
 - Assim, são as questões introdutórias da carta de Gálatas.
 - Estas informações nos ajudam a melhor entender o que está acontecendo.
- Algumas perguntas que vamos responder nesta introdução são:
 - ** Quem escreveu a carta?
 - * Para quem a carta foi escrita?
 - * Quando foi escrito?
 - * Qual o motivo da carta?
 - * Qual é a mensagem da carta?
- ** A carta de Gálatas substitui uma visita que se fazia necessária: “*Eu gostaria de estar com vocês agora*” (Gálatas 4:20).

Manuscritos:

- ** Em 1930 foi descoberto o manuscrito *Papiro 46* que tem a data de 200 C.E. e entre os livros inclusos neste manuscrito está uma cópia completa de Gálatas (também inclusos os últimos oito capítulos de Romanos; todo Hebreus; praticamente tudo de 1–2 Coríntios; todo Efésios, Galátas, Filipenses, Colossenses; e dois capítulos de 1 Tessalonicenses).
- Também foram descobertos 20 manuscritos de pergaminho datados entre os séculos IV ao IX, todos estes são de qualidade boa e metade são considerados de “*qualidade especial*”.
- Tudo isso nos leva a crer que na veracidade da carta quanto ao seu:
 - Autor
 - Propósito
 - Conteúdo

** Quem escreveu a carta de Gálatas?

○ Gálatas 1:1 diz:
Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,

○ ** Gálatas 5:2 diz:
Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo

○ Gálatas 6:11, Paulo diz:

Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!

- Alguns acreditam que Paulo não escreveu a carta toda de próprio punho, somente a sua conclusão.
 - Na antiguidade era comum o uso de um secretário então é possível que Paulo ditou e outra pessoa escreveu a carta, não sabemos com certeza.
 - Esse pensamento é devido a Gálatas 1:2 que diz: “e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia”
 - Não sabemos o papel que estas pessoas tiveram no processo de elaboração desta carta.
 - Se colaboraram como **amanuense** (secretário) ou se ajudaram na elaboração do conteúdo da carta.
 - O que não é questionado por teólogos é que a carta foi escrita por Paulo.

**** Quem eram os destinatários?**

- *Gálatas 1:2 diz: “Às igrejas da Galácia”
 - Há várias teorias sobre os gálatas, o consenso é que são de origem celta.
 - Eles provavelmente vieram da região que hoje conhecemos como França, mas que na época seria a província romana chamada Gália.

*** Como esses “gálatas” acabaram tão longe de sua terra natal na Europa Ocidental?*

** No início do século IV a.C., uma porção de celtas se mudou para o sul da península, hoje conhecida como Itália. Saquearam Roma e destruíram muitos dos monumentos e marcos históricos da cidade. Mais tarde, em torno de 279 a.C., outra grande migração varreu o leste e depois o sul através da Macedônia; alguns desses mudaram-se para a região central da Grécia, chegando até o antigo templo grego de Apolo e Pítia, em Delfos. A motivação por trás dessa migração, provavelmente, era a pilhagem de tesouros de ouro e prata, entre outros. ** Esses tesouros haviam sido acumulados ao longo dos séculos como ofertas votivas e troféus; ficavam guardados nas várias casas do tesouro de Apolo. De acordo com a antiga lenda, no entanto, o próprio Apolo interveio com chuvas torrenciais, trovões e relâmpagos. Esse atos poderosos soltaram grandes pedras que caíram do monte Parnaso, aos pés do qual o templo fora construído, causando morte e destruição aos invasores e, assim, espantando outras incursões nas terras gregas.

** Retornando ao norte e juntando-se ao restante do grupo inicial, esses gauleses avançaram para além do Helesponto (atual estreito de Dardanelos) até a Ásia Menor. Estabeleceram suas três principais tribos a nordeste e oeste do rio Hális, numa região que veio a ser conhecida como a Galácia original. Ali fundaram suas três principais cidades: Pessinus, Tavium e Ancira (atual Ancara, capital da Turquia). Ancira acabou se tornando a capital de toda a Galácia.

** Os gálatas nativos se tornaram o flagelo de praticamente toda a Ásia Menor. Seus exércitos marchavam até os portões de uma cidade e ofereciam aos habitantes as infelizes opções: pagar tributo ou serem destruídos. Somente depois

de 230 a.C. – quando Átalo I, rei de pérgamo, entrou em campo e os derrotou – é que foi posto um fim à tirania nessa região. (Truth for Today)

** Por volta de 25 a.C., após a morte do rei galácio Amintas, os romanos assumiram o controle desta região e a transformaram na província da Galácia.

Referência: *“Introdução Ao Novo Testamento”, D.A. Carson, Douglas J. Moo, Leon Morris; editora Vida – pg. 320-324*

- Para nós o problema é se os “gálatas” a quem esta epístola é dirigida são os gálatas étnicos que viviam no norte da província ou os sulistas de várias raças que foram incluídos na província romana. Perto do final do século III a área ao sul foi desmembrada, e a província foi reduzida à parte norte, razão pela qual tradicionalmente se entende que “Galácia” se refere à região norte.

**** Qual foi a região da Galácia que Paulo visitou?**

- * O apóstolo visitou a área meridional em sua primeira viagem missionária (At 13-14), mas jamais é explicitamente dito que ele visitou a região norte – embora muitos pensem que é isso que se quer dizer em Atos 16.6 e 18.23.

Considerações que favorecem o **sul** da Galácia:

- 1) ** Temos informações de pessoas e locais que Paulo conhecia e visitou na região sul (Atos 13-14: Antioquia, Icônio, Listra e Derbe), mas de nenhum no norte (na melhor hipótese At 16:6 e 18:23 podem indicar um trabalho no norte, mas nenhum dos dois versículos diz que Paulo fundou igrejas ali).
- 2) ** Paulo normalmente (embora não sempre) emprega nomes imperiais romanos para designar as províncias, e “gálatas” seria a maneira de ele se referir ao povo que morava na Licaônia e outros distritos.
- 3) ** “Gálatas” era a única palavra disponível para abranger as pessoas de todas as cidades: Antioquia, Listra, Icônio e Derbe. É claro que isso não exclui a possibilidade de que o termo pudesse ser usado para referir-se àqueles que moravam ao norte.
- 4) ** A região norte da Galácia não era tão acessível quanto a região sul, através da qual havia um constante fluxo comercial. É improvável que Paulo tenha pregado nessa difícil região montanhosa “por causa de uma enfermidade física” (Gl 4.13). Um convalescente procuraria um local de acesso mais fácil.
- 5) ** Afirma-se que é improvável (mas possível) que os adversários judeus de Paulo o teriam perseguido até essa difícil região ao norte e é muito mais provável que o teriam seguido até as cidades ao sul.
- 6) ** Barnabé é mencionado três vezes (2.1, 9, 13), o que parece indicar que ele era conhecido dos leitores. Mas ele acompanhou Paulo somente na viagem em que as igrejas do sul da Galácia foram fundadas. Objetar-se que Barnabé é mencionado em 1 Coríntios 9.6, embora não tenhamos nenhuma evidência de que ele esteve em Corinto. Também devemos ter em mente que Pedro é

mencionado (Gl 2.7-8), mas não existe evidência de que ele tenha alguma vez estado no norte.

Considerações que favorecem o **norte** da Galácia:

- 1) ** Na linguagem da época, “Galácia” era o lugar habitado pelos gauleses do norte. Em oposição a isso, como já vimos, há o fato de que a palavra também era empregada para designar a província inteira.
- 2) ** Em Atos, Antioquia é identificada como “da Pisídia” (At 13:14), e Listra e Derbe são cidades da Licaônia (At 14:6). Afirma-se que Lucas emprega esses termos para denotar regiões geográficas. Desse modo, quando ele se refere à região frígio-gálata” (At 16:6), devemos entender que ele está aludindo à Frigia geográfica e à Galácia geográfica – ou seja, o norte da Galácia.

- Não há prova definitiva em favor nem da teoria do norte nem do sul da Galácia.

Carta circular:

- A frase: “Às igrejas da Galácia” (Gálatas 1:2), nos leva a entender que é mais de uma igreja.
 - Pode ser duas, mas acredita-se que seriam três ou mais.
- Considerando que a carta foi escrita para mais de uma igreja na região da Galácia é acreditado que Paulo tinha a intenção que a carta seria uma **carta circular**.
 - A carta seria compartilhada entre as igrejas da região e seria lida de voz alta para que todos pudessem a ouvir.
 - Em 1 Tessalonicenses 5:27 vemos que as igrejas tinham a prática de ler uma carta em voz alta para toda a congregação:
“Responsabilizo-os diante do Senhor para que esta carta seja lida a todos os irmãos.”
 - Também vemos em Colossenses 4:16 que as igrejas tinham o costume de trocar e compartilhar cartas para que todos pudessem ser edificados pelo seu conteúdo.
“Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses, e que vocês igualmente leiam a carta de Laodicéia.”

Área Urbana vs. Área Rural:

- É acreditado que todas estas igrejas eram localizadas em áreas urbanas, pois Paulo escreve em grego. Por muito tempo as áreas rurais da região continuavam a ter a língua celta como a mais comum.
 - É possível que uma igreja foi iniciada por Paulo e que aquela igreja que se encontrava em uma casa se multiplicou ... e agora haviam vários grupos se reunindo em diversas casas.

- Sabemos que as igrejas tinham uma história em comum e ainda tinham uma grande unidade entre si. Vemos isso pelo fato de compartilharem as cartas.
- É acreditado que estas igrejas urbanas estavam situadas na capital da província *Ancyra* (hoje Ancara, capital da Turquia).

** Quando a carta foi escrita?

Existe vários argumentos sobre quando a carta foi escrita, as teorias variam entre 48-49 e 50-55 (mais precisamente 53-54).

Referência: *“Introdução Ao Novo Testamento”, D.A. Carson, Douglas J. Moo, Leon Morris; editora Vida – pg. 324-325*

- Se adotarmos a teoria do **sul da galácia**, uma data mais antiga é possível.
 - 1) ** Ao insistir em que tinha uma comissão divina e não derivada de “homem algum” (Gl 1.12), Paulo relata seus contatos com os apóstolos de Jerusalém. Esses incluem uma visita a Pedro (Gl 1.18) e “catorze anos depois” outra visita “em obediência a uma revelação (Gl 2.1-2); “outra vez” indica uma segunda visita. Isso corresponde às visitas mencionadas em Atos 9.26; 11.28-30. A lista de Paulo tem que estar completa, caso contrário seu argumento fica prejudicado (Gl 1.20).
 - 2) ** Paulo não menciona os decretos do Concílio de Jerusalém (At 15), que teriam sido bem adequados ao seu propósito em escrever a carta. Isso aponta para uma visita anterior ao concílio.
 - 3) É mais provável que Pedro tenha-se retirado da comunhão à mesa com os gentios (2.12) antes do que depois do concílio.
 - 4) ** Essa data não é invalidada pelas palavras de Paul “vos preguei o evangelho a primeira vez” (4.13) que, segundo alguns, significa “na primeira das minhas duas visitas” e aponta para uma data posterior à da segunda viagem missionária de Paulo. ** Em grego clássico a expressão tem o sentido de a primeira de duas ocasiões, mas em grego helenístico significa “anteriormente, no passado” (como em João 6.62;9,8; Hb 4.6 etc). De qualquer forma, Paulo visitou suas igrejas do sul da Galácia duas vezes durante sua primeira expedição (veja At 14.21).
- ** Muitos favorecem uma data durante a terceira viagem missionária. A data mais antiga é excluída pelos que defendem a teoria do **norte da Galácia** pois, segundo essa teoria, Paulo não havia estado na Galácia até essa época. Uma data posterior é sustentada por argumentos como os seguintes:
 - 1) ** O estilo e os pensamentos expressos revelam uma finidade com a correspondência aos coríntios e romanos, de modo que a epístola aos Gálatas deve, por essa razão, ser datada próxima dessas outras cartas, digamos, em Éfeso, durante a terceira viagem de Paulo (At 19) ou mesmo na viagem subsequente pela Grécia.
 - 2) ** A visita a Jerusalém, mencionada em Gálatas 2, está tão intimamente associada com o tema do Concílio de Jerusalém, registrado em Atos 15, que esses dois trechos devem ser considerados relatos independentes da

mesma visita (embora alguns que favorecem a teoria do sul da Galácia entendam que se trata de duas visitas diferente e simplesmente sustentem que Paulo escreve depois do concílio). ** Argumenta-se que Paulo não menciona a visita de socorro aos faminto em Atos 11:30 porque o assunto que foi tratar nessa ocasião dizia respeito aos presbíteros e não aos apóstolos. Mas um único e curto versículo dificilmente poderia ser interpretado como um relato completo de tudo o que Paulo fez em Jerusalém.

Resumo: A pergunta é: ** *Paulo escreveu sua carta antes ou depois de Atos 15 (Concílio de Jerusalém)?*

** Os que defendem uma data posterior dizem que ele escreveu depois e enfatizam alegadas discrepâncias entre Atos e as cartas de Paulo. Sustentam que Paulo jamais teria aceito um acordo como o que o Concílio de Jerusalém tomou segundo a descrição de Atos; na verdade, entendem que em Gálatas 2 acha-se suas lembranças daquilo que aconteceu. ** Destacam que, embora sejam tratados de ponto de vista diferentes, nos dois relatos os temas em pauta são a circuncisão e o relacionamento do cristão com a lei. Essa teoria implica outra questão, de que Paulo omitiu uma de suas visitas a Jerusalém (ou, como alternativa, que Lucas erroneamente acrescentou uma).

** É, porém, muito mais simples aceitar os dois relatos (de Lucas e Paulo). As duas idas de Paulo a Jerusalém são as de Atos 9 e 11 (segundo esse ponto de vista, Gl 2 deve referir a contatos particulares durante a visita de socorro aos faminto; é difícil atribuir a vacilação de Pedro a uma data posterior a At 15), e Paulo escreveu Gálatas pouco antes do concílio. ** Se a data correta do concílio é mesmo 48 d.C., então essa é a data de Gálatas. Parece que o fato de Paulo não fazer qualquer menção do veredicto do concílio de Jerusalém indica que a carta precede esse evento. Mesmo que ele não tivesse feito do concílio o seu principal argumento, é difícil entender por que teria omitido qualquer menção de um reforço tão significativo para seu argumento contra a aceitação de toda a Torá judaica.

**** Qual foi o motivo da carta?**

- Paulo escreve a sua carta pois os cristãos haviam começado a sua caminhada cristã bem, mas já estavam se desviando.

Gálatas 5:7 – Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?

**Gálatas 1:6-7 – Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho

- Parece que surgiram alguns falsos mestres que estavam pervertendo a mensagem que havia sido pregada por Paulo.
- Enquanto alguns estão sendo levados por estes falsos mestres outros tem permanecido fiéis aos ensinamentos de Paulo.
- Gálatas 5:15, 26 mostra o que está começando a acontecer entre eles.

(Gl 5:15) Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

(5:26) Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

- Provavelmente foram estes cristãos que continuavam fiéis e que levaram as questões até Paulo para que ele soubesse do que estava acontecendo e assim pudesse abordar os assuntos.

**** Os Adversários de Paulo (os judaístas):**

1. * Eles são de fora, mas chegaram à região e se dizem ser judeus.
2. * Estes chegam com o intuito de perverter o evangelho:

(Gl 1:7) O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.

(Gl 4:17) Os que fazem tanto esforço para agradá-los, não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.

(Gl 6:12-13) Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. (13) Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.

- Parece que estas pessoas estavam seguindo os passos de Paulo em uma missão corretiva.

(Gl 2:4-5) Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. (5) Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.

- ** Estes adversários atacavam Paulo de duas formas, diziam que Paulo:
 - *Gostava de receber elogios (1:10)
 - *Não era sincero em suas pregações (5:11)
- ** Estes adversários focavam a sua correção dos ensinamentos de Paulo em três pontos principais:
 1. Sua exigência central era a circuncisão (Gálatas 5:2-3; 6:12-13, cf. 2:3-4). É por isso que Paulo em Gálatas 6:13 também os designa de gente que cultiva a circuncisão, ou seja, “gente da circuncisão”.
 2. ** De acordo com Gálatas 4:10 somava-se a esse ato a observação das festas judaicas, sobretudo a do sábado.
 3. ** Como terceiro elemento surgem os mandamentos judaicos em relação à comida. É o que se pode entender de Gálatas 2:11-12.
- Estas pessoas impunham estas obrigações pois acreditavam que ao seguir estes mandamentos que iriam estar em obediência à Deus e

consequentemente seriam salvos. Paulo porém, aborda a situação de outra forma em *Gálatas 3:1-14*.

**** O versículo chave é:**

Gálatas 2:16 – sabemos que ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado.

**** Qual é a mensagem da carta?**

A graça de Deus em Cristo Jesus. 1:3-6 e 6:18

- Pela lei ninguém será salvo. (A palavra "lei" se encontra 34 vezes nesta carta.)
- A salvação é um presente dado pela graça de Deus por meio da fé em Cristo. 2:16 e 3:11,26

**** A carta trata de assuntos muito importantes, como:**

- 1) Como é que as pessoas vão agir corretamente sem a lei?
- 2) Como é possível encorajar conduta cristã sem destruir o cristianismo?
- 3) Qual é o verdadeiro evangelho?

**** Esboço:**

Gálatas 1 e 2 – Paulo fala da autenticidade de sua mensagem.

3 e 4 – A doutrina da salvação.

5 e 6 – A prática da nova vida em Cristo.

Nota:

30% - presença, pontualidade, participação na aula

20% - decorar versículo

50% - Prova

Quais são algumas características de um Cristão?

Quais destas características são essenciais para ser um Cristão?

Então se eu não tiver estas características eu não serei salvo, correto?

Qual é a diferença entre o legalismo e o evangelho? Como discernir entre estes dois?

ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei - Mateus 28:20

Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento". (7) Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. (8) Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça. Romanos 2:6-8

Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más. 2 Coríntios 5:10

Gálatas 1

O título da carta foi dado no segundo século. Foi um meio de organizar as epístolas e o nome foi dado baseado no destinatário da carta.

- O título era escrito no cabeçalho de cada página da carta para sua fácil identificação.

** A introdução da carta pode ser dividida em duas partes:

- O prefácio (1.1-5)
- A ocasião (o motivo) da carta ser escrita (1.6-9)

Prefácio (1:1-5)

- O prefácio de uma carta seguia uma certa norma.
 - O autor se identificava, designava o destinatário e em seguida incluía uma breve saudação. Normalmente tudo isso acontecia em uma única frase.
 - ** Assim, um filho escreve a seu pai: “Polícrates ao pai: Salve!”
 - * Uma mulher ao marido: “Ísias a Hefástio, o irmão: Salve!”
 - * Um pai ao filho: “Hérax ao mais doce filho: muitas saudações!”
- Paulo estende (alonga) o seu prefácio. Pela expectativa ser de que as cartas seriam lidas durante a reunião da igreja ela substitui a sua presença e serve como uma pregação; por causa disto Paulo incorpora elementos litúrgicos em sua correspondência.

1:1

Como Paulo se introduz (v. 1-2)?

Porque você acha que Paulo se apresenta desta maneira?

- **“Paulo”** se identifica como o autor principal da carta.
 - Ele usa o seu nome grego, sabemos de Atos que o seu nome judaico é Saulo.
 - A **mudança do nome** judaico para o latino não se deu na ocasião em que se tornou cristão, mas, conforme *Atos 13:9*, somente quando se deram as primeiras conversões de gentios com a sua participação. Desse momento em diante, Lucas o designa unicamente por “Paulo”. Sob esse nome ele se tornou e continua conhecido no mundo todo como apóstolo dos gentios.

“Apóstolo” – é a segunda palavra que aparece nesta carta e Paulo de cara já está tentando estabelecer a sua autoridade.

- Ele faz o mesmo em: Rom 1.1; 1 Coríntios 1.1; 2 Coríntios 1.1; Efésios 1.1; Colossenses 1.1; 1 Timóteo 1.1; 2 Timóteo 1.1; Tito 1.1.
- Paulo sabe que seu apostolado estava sujeito a desconfiança porque ele não acompanhara pessoalmente o Senhor durante Seu ministério terreno.

- “Como um nascido fora do tempo” (1 Coríntios 15.8), ele viu a gloriosa manifestação de Cristo ressuscitado no caminho de Damasco (At 9.1-19; 22.6-16; 26.12-18).
- Paulo estabelece sua autoridade como apóstolo porque os seus adversários estão atacando a sua autoridade - e seus adversários se apresentam como tendo autoridade.
 - Por causa disto Paulo coloca de lado o seu lado humano.
 - “Não da parte de homens” (1:1)
 - “Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, *não consultei pessoa alguma*” (1:15-16)
 - Paulo ainda acrescenta quatro negações:
 1. Busco eu agora a aprovação dos homens? (v. 10a)
 2. se eu ainda estivesse procurando agradar a homens (v. 10b);
 3. não é de origem humana (v. 11);
 4. não o recebi de pessoa alguma (v. 12).
- Paulo diz que a sua autoridade não vem de homens, mas sim de Deus.
 - Mas esta autoridade foi concedida a ele “*por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos*” (Gl 1.1)
 - Um apóstolo seria visto como um embaixador, alguém que representa aquele que o enviou.
 - Paulo sabia que ele havia sido escolhido e enviado por Jesus e por Deus para esta missão.
 - Paulo é descrito como um dos “embaixadores” de Cristo, a quem foi dado “o ministério da reconciliação” (2 Coríntios 5.18-20)
- A visão de Paulo do seu apostolado:
 - ** Paulo sabia que os 12 apóstolos estavam em uma classe especial, pois estes andaram com Cristo (Gl 1:17, 19), mas ele entendia que ele também era um apóstolo mesmo que nascido “fora de tempo” (1 Cor 15:8). Paulo sabia que ele tinha sido chamado para esta missão por Jesus Cristo ressurreto (1 Coríntios 9:1; 15:7-8; Gl 1:15-16); sua missão era de ir para os gentios (Gl 1:16; 2:7).
 - ** Ao afirmar que ele, Paulo, é um apóstolo ele afirma ser enviado por Jesus e tem a expectativa de que os Gálatas vão ouvir a sua mensagem. Para Paulo discordância no que é a essência do evangelho não é motivo para diálogo mas seria visto como heresia. Até Paulo precisa ser submisso ao evangelho que ele mesmo tem pregado (Gl 1:8, 10).

1:2

- Paulo cita os irmãos que estão com ele e que concordam com a sua mensagem.
 - Estes não são apóstolos, mas formam a comunidade de fé da qual Paulo faz parte.

- A menção destes irmãos salienta para as igrejas da Galácia que há uma *pluralidade* de discípulos que concordam com a mensagem de Paulo e que eles (os Gálatas) são aqueles que tem desviado do evangelho.
- A carta é escrita para as igrejas que estão na **região da Galácia**.
 - Paulo trata estas pessoas como “irmãos”.
 - Em *Gálatas* 3:26 é dito expressamente: “Todos vocês são filhos de Deus”.
 - Nove vezes Paulo interpela os gálatas como “irmãos”, e diz: “*tenho confiança em vocês*” (*Gálatas* 5:10, 11, 13).
 - Dois pontos de vista principais surgiram a respeito da localização dessas igrejas.
 - Se as igrejas fossem situadas na **Galácia do norte** elas provavelmente seriam situadas em cidades como Pessinus, Tavium e Ancira (atual Ancara).
 - Se estas igrejas fossem situadas na **Galácia do sul** elas poderiam estar localizadas em cidades como Antioquia, Icônio, Listra e Derbe. Estas cidades foram evangelizadas por Paulo e seus companheiros, na primeira viagem missionária (At. 13 e 14).

Gálatas 1:3-5

- Este versículo aparenta ter um tom litúrgico.
- Em quanto esses termos familiares eram lidos os gálatas podem ter movido os lábios e involuntariamente aderido ao “Amém” final, assim como no encerramento da carta em Gl 6.18.

1.3

- A saudação de Paulo não é feita de um mortal para outro mortal, mas a “graça e paz” invocada por Paulo vem de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
 - Essa saudação só é compartilhada entre Cristãos.
 - ** “**graça**” (Xapis) transmite o amor de Deus, o único que pode salvar o homem da perdição. Este termo conduz nossos pensamentos à glória do reino espiritual. Ele traz à mente o mistério de Deus revelado pelo evangelho de Cristo.
 - ** Paulo acrescenta a saudação judaica “**paz**” (eipnvn), que corresponde à expressão hebraica *shalom*. Esta paz não é simplesmente a saudação habitual judaica. Quando as cartas de Paulo eram lidas, os cristãos naturalmente pensavam na paz com Deus mediante a salvação que está em Cristo.
 - A junção destes dois cumprimentos tem sido chamada de “*um traço marcante e característico nas cartas paulinas*”.
(Referência - Walter Bauer, *A Greek English Lexicon of the new Testament and Other Early Christian Literature*, University of Chicago, 2000, p. 288)

Você já refletiu sobre o poder desta saudação?

Como podemos ajudar a igreja a entender as implicações eternas e salvíficas do nosso vocabulário?

1.4

- A questão do perdão seria muito importante para os Gálatas.
 - Paulo ao falar sobre como Cristo “se entregou” pelos “nossos pecados” está dizendo que Cristo é suficiente (veja Gl 2:21).
 - Talvez os Gálatas, mesmo entendendo que haviam sido perdoados (Gl 2:15-21; 3:10-14), não entendiam que este perdão iria os “resgatar desta presente era”.

“resgatar desta presente era”

- “resgatar” tem a ideia de *redenção*. A mesma palavra é usada em Mateus 5:29 e 18:9 e é usada no contexto de arrancar violentamente um olho.

“Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora” (Mt 5:29)

 - Vemos a ideia de Paulo que os Cristãos haviam sido arrancados violentamente do pecado / deste mundo para sermos redimidos/ resgatados.
 - Os Gálatas estão sendo seduzidos a viver na “presente era” em quanto que a vida em Cristo é uma vida de liberdade (ver Gl 5.1-12).
- “presente” – significa um presente de longa duração, mas não ilimitado, nos levando a pensar na volta de Cristo.
- A ideia de tempo (Aíon) descrita no versículo 4 contrasta com o versículo 5 onde Deus vai ser glorificado para “*todo o sempre*” (algumas versões dizem “pelos séculos dos séculos”).
 - Em quanto um se estende no presente momento outro se estende para sempre (por todas as futuras gerações).

1.5

- Paulo fecha como a doxologia dando graças à Deus.
- Alguns pensam que esta doxologia complementa o resumo do evangelho iniciado em Gl 1.4.

O que você acha da introdução de Gálatas?

Qual a importância da igreja estar continuamente lembrando do sacrifício de Cristo para nos resgatar?

Tem algo específico desta introdução que te toca?

Gálatas 1:6-9

Está é a única carta de Paulo que não contem um agradecimento pela igreja.

Será que Paulo não é grato por esta igreja ou será que ele está tão aborrecido com eles que Paulo esquece de incluir este agradecimento por esta igreja?

- O mais provável é que por ser a primeira carta que Paulo escreveu que ele ainda não havia incorporado esta prática de incluir este agradecimento pela igreja.
- É possível que esta experiência com os Gálatas o encorajou a acrescentar esta prática em suas outras correspondências.

1:6

O que aconteceu com os Gálatas (v. 6)? Eles estão seguindo o evangelho (v. 6-7)?

Qual é este evangelho que Paulo prega? Veja 1 Cor. 15:1-4

- Paulo (no versículo 6) se surpreende pelo fato de que aqueles que vieram a fé poderiam tão rapidamente abandonar esta fé.
 - Paulo não acredita que alguém iria querer voltar no tempo, voltar para a Lei de Moisés quando Cristo já havia vindo, trazendo com Ele uma nova Aliança.
 - É possível que estes irmãos não tinham a intenção de se afastarem de Cristo, tampouco percebiam que estavam fazendo isso. Entretanto, Paulo deixou claro que exigir as obras da lei como parte do plano divino de redenção em Cristo redundava em apostasia (Gl. 5.4)
 - Em Gálatas 4:19 Paulo descreve esta dor que ele sente ao ver estes irmãos desviarem da fé:

“Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.”
 - Veja Gálatas 5:4: *“Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separam-se de Cristo; caíram da graça”.*
- Paulo lembra estes irmãos da graça de Cristo para os comover a voltar ao evangelho.
 - É “pela graça de Cristo” que podemos ser salvos. Paulo enfatiza a essencialidade da graça e mostra para os gálatas que ao seguirem outro evangelho haviam deixado de viver de baixo da graça. Houve uma substituição, eles trocaram a salvação em Cristo por um sistema de lei incapaz de salvar alguém (Gl 3:10-12).

Data da carta:

As palavras “tão depressa” dão apoio às evidências em favor de uma datação anterior para a carta aos gálatas. Embora a expressão por si só não seja conclusiva, “tão depressa” faz mais sentido se a datação da carta foi logo após a primeira viagem missionária – não muito depois de as congregações da Galácia terem sido estabelecidas (Atos 13 e 14). Reforçando essas evidências, Barnabé, que acompanhou Paulo na primeira viagem, é mencionado três vezes em Gálatas (2.1, 9, 13). No entanto, o nome de Silas, companheiro de trabalho de Paulo na segunda viagem (Atos 15.40), nunca ocorre na carta.

Porque as vezes pessoas abandonam o evangelho tão rapidamente?

Gl 1:7

- Paulo diz que são “algumas pessoas” que estão “pervertendo o evangelho”
 - Ele não cita estas pessoas e dá-se a entender que não são todos as pessoas, mas algumas que estão pervertendo o evangelho e parece que Paulo não quer citar o nome destas pessoas.
 - Estas pessoas provavelmente são os mesmos de Gl 2:4 que são: falsos, espionam e querem os reduzir à escravidão.
 - “*Perturbar*” – A palavra no grego significa: “causar tormento, incomodar, desestabilizar, pôr em confusão.”
 - ✓ Esta palavra também aparece em Atos 15:24:
 “*Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornado a mente de vocês com o que disseram.*”
 - O que acontece em Gálatas *não* é uma simples diferença de pensamento, mas ao perverter o evangelho estas pessoas estão indo contra a graça que haviam recebido de Cristo – a mensagem é completamente diferente da mensagem pregada por Paulo.

Como ter certeza que estamos sendo fiéis ao evangelho?

Como nos resguardar para não criar tradições que estamos impondo como sendo obrigatórias?

1:8

O que vai acontecer se alguém pregar um evangelho diferente daquele que foi pregado (v. 8-9)?

- Ao aceitar o evangelho somos abençoados, recebemos algo de Deus.
 - Quando agimos de forma contrária a vontade de Deus voltamos ao nosso estado anterior e novamente somos amaldiçoados pois estamos separados de Deus.
 - Paulo se inclui nesta situação ... se ele ou até um anjo (imaginamos que um anjo nunca deturparia o evangelho) ... mas se viesse a acontecer independente de quem for esta pessoa será amaldiçoado.
“mas ainda que” – é entendido como uma situação improvável, seria difícil de acontecer.
 - A ameaça de condenação reforça o imenso valor do evangelho. Essa mensagem é o plano divino predeterminado de salvar os perdidos, o propósito de Deus na criação que veio a se realizar em Cristo. O evangelho é a auto-revelação de amor, graça e misericórdia de Deus. Não se deve manipular nem deturpar essas “palavras e vida eterna”, que se encontram exclusivamente em Cristo Jesus (João 6:68).

1:9

- Paulo diz novamente que se uma mensagem for pregada que for diferente da mensagem que já receberam (Paul enfatiza que a mensagem que Ele primeiramente pregou para aquela comunidade foi o evangelho puro) este será amaldiçoado.
 - A repetição deste alerta mostra a seriedade com que Paulo via qualquer alteração do evangelho.

1:10

Paulo busca a aprovação de quem (v. 10)?

- Paulo começa a refutar seus opositores.
 - Parece que alguns das igrejas na Galácia estavam começando a acreditar no que os opositores estavam dizendo a respeito de Paulo.
 - Os judaizantes alegam que Paulo estava omitindo exigências importantes da Lei.
 - Em Atos 11 Pedro é questionado pelo partido dos circuncisos pela sua ação na casa de Cornélio (11:3): “Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles”.
 - E Pedro ao defender suas ações diz (Atos 11:17): “*Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?*”
 - Atos 11:18 – “*Ouvindo isso, não apresentara mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: ‘Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!’*”
- Paulo vai direto ao assunto questionando:

“Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus?”

 - Ele mesmo responde a sua pergunta dizendo:

“Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.”

 - A palavra servo também pode ser traduzida como escravo.
 - Um servo serve a quem?
 - Paulo é servo de quem?
 - Conseqüentemente ele busca a aprovação de quem?

Você busca aprovação de quem?

Como podemos ser pessoas que somente buscam a aprovação de Deus?

- Gálatas 1:11-24 -

GI 1.11-12

O evangelho pregado por Paulo veio de onde (v. 11-12)?

- Paulo aqui ecoa o que havia estabelecido em 1:1.

- Em 1:1 ele estabelece que ele é apóstolo, não enviado por homens, mas sim por Cristo Jesus.
- Agora em 1:11-12 Paulo salienta que o evangelho que ele tem anunciado não tem origem e não foi ensinado à Paulo por uma pessoa, mas foi entregue à Ele por *revelação* de Cristo Jesus.
 - Paulo estabelece que este evangelho não veio de pessoas, não veio de Jerusalém (imagina a influência política que Brasília exerce hoje – seria algo comparável, mas para a igreja), mas ele recebeu esta mensagem de Jesus Cristo.
 - “*nem me foi ensinado*” – a maneira que Paulo aprendeu este evangelho não foi através de um ensino formal, mas foi por revelação divina.

Gl 1.13-17 – Paulo cria um argumento que o seu ensino não veio de homens

Gl 1.18-24 – Paulo afirma que o seu ensino não veio de Jerusalém

Gl 2.1-10 – Paulo constrói o argumento que ele não está vinculado aos “mais influentes” de Jerusalém.

Gálatas 1:13-14

Qual era o procedimento de Paulo quando estava no judaísmo (v. 13-14)?

- Paula descreve o seu agir anterior, quando ainda fazia parte do judaísmo.
 - Ele mesmo diz que perseguia “*a igreja de Deus*”, dando ênfase a como seu ato era terrível (At 9.1-2; 26.4; 1 Coríntios 15.9), com violência.
- O seu ato terrível em perseguir a igreja é proporcional a sua condição superior aos demais judeus pois ele era mais zeloso (Gl 1.13-14; At 22.3; Fp 3.4-6).

Paulo continuou com este mesmo zelo ao servir à Cristo?

Como nós podemos ter o mesmo zelo que Paulo?

Gálatas 1:15-17

Deus chamou Paulo para fazer o que (v. 15-17)?

- Paulo reconhece que o seu chamado vem de Deus.
 - Ele foi separado desde o ventre, e Deus o chamou “*quando Ihe agradou revelar a ele o seu Filho*” (Gl 1:15-16).
 - As palavras de Paulo são parecidas a Jeremias 1:5: “*Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações*”.
 - Em Atos 9:15 o Senhor diz para Ananias: “*Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.*”

- Este chamado ressalta a graça de Deus para com Paulo (e a cada um que o aceita).
 - Embora o apostolado de Paulo deu-se posteriormente ao dos doze, Deus o “separou” para este ministério “antes de [o apóstolo] nascer”. Em certo sentido, o seu apostolado de fato precedeu o dos doze.

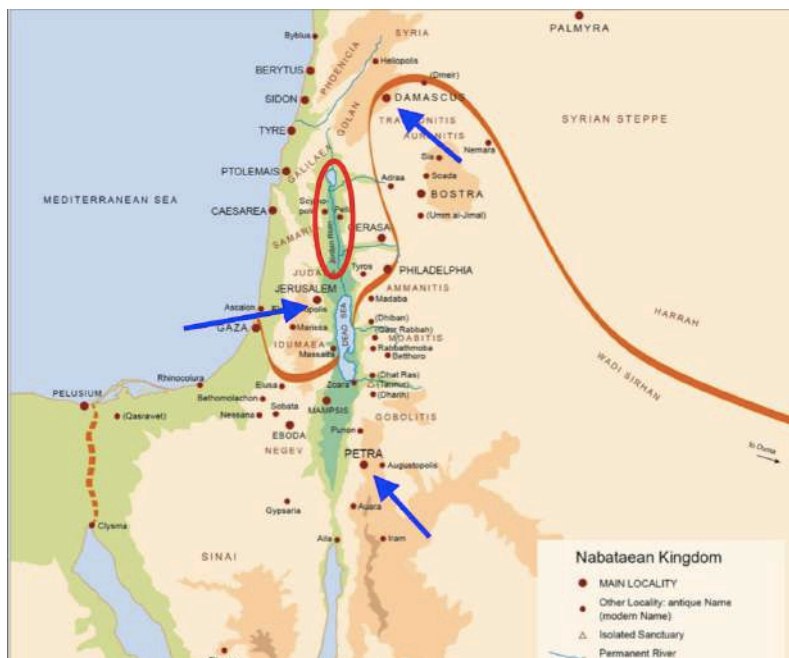
O que o testemunho de Paulo revela sobre a paciência e misericórdia de Deus?

Gl 1.16

- No v. 16 Paulo mostra como a revelação foi de Jesus Cristo e que nenhuma outra pessoa teve influência no que foi revelado a Ele.
 - O que Paulo anuncia é uma retransmissão do que havia sido previamente revelado para ele por Deus.
- “*Não consultei pessoa alguma*” – a ideia é de uma consulta a um médico sobre um problema de saúde ou a um contador sobre uma informação fiscal. A NTLH diz: “*eu não fui pedir conselhos a ninguém*”.
 - Tudo o que Paulo recebeu foi por revelação direta do Senhor.

Gl 1.17

- O versículo relata que Paulo não foi para Jerusalém e isso está associado ao fato dele não estar submetido aos apóstolos (pois a sua revelação veio diretamente de Cristo).
 - Mas também pelo fato do seu ministério não ser em Israel mas voltado aos os Judeus.
- Paulo partiu para a Arábia.
 - ** “Arábia” foi mantida no texto, mas não deve suscitar a ideia da atual península arábica com seus desertos de areia inabitáveis. Nos tempos do NT “Arábia” provavelmente designava o reino dos Nabateus (um grupo tribal árabe), um estado comercial que abrangia toda a região oriental do rio Jordão, estendendo-se até o Sinai (Gl 4.25), com numerosas cidades prósperas, como Petra e Damasco.



Paulo poderia ter ficado na região ao sul e leste de Damasco pois, mais tarde, ele retornou a Damasco, antes de viajar para Jerusalém.

Gálatas 1:18-20

** Há algum questionamento sobre a narrativa de Paulo comparando-a ao relato de Lucas, pois Paulo diz que “depois de três anos, subi a Jerusalém”. Três anos após o que?

** Tomando por base o relato de Atos, parece tratar-se da fuga de Paulo de Damasco em um cesto, ocasião que Lucas descreveu com as seguintes palavras: “Decorridos muitos dias”, descrevendo a conspiração dos judeus para matar Paulo (Atos 9:23). * Todavia, Lucas sequer mencionou a permanência de Paulo na Arábia, e seu relato em Atos dá ao leitor a impressão de que Paulo foi diretamente para Jerusalém. De acordo com a versão de Paulo, não foi assim, pois em Gálatas 1:17, ele relatou que “partiu para as regiões da Arábia” e depois “voltou, outra vez, para Damasco”.

** Outra complicação tem a ver com o fato de que um etnarca (seria um governador de uma província) preposto pelo rei Aretas havia montado “guarda na cidade dos damascenos, para prender [Paulo]”, mas “num grande cesto, o desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim [ele se livrou] das suas mãos” (2 Coríntios 11:32-33). Com certeza, devemos entender que esse foi o mesmo acontecimento descrito por Lucas quando os cristãos de Damasco tiveram de “toma-lo de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha” (Atos 9:25). * O texto de 2 Coríntios diz que Paulo foi ameaçado pelo governante local (“etnarca”) preposto de Aretas, mas Atos 9 revela que, de fato, eram os judeus que estavam conspirando contra ele. Aparentemente, esse oficial estava agindo em conjunto com e a pedido dos judeus. Esse padrão se repete muitas vezes no relato de Lucas sobre os esforços missionários de Paulo.

** Uma maneira de solucionar esta questão é que talvez não tenham sido exatos trinta e seis meses; pois, pela contagem judaica, três anos poderiam equivaler a uma fração do primeiro ano, mais o segundo ano completo, mais uma fração do terceiro ano. Isso elimina qualquer dificuldade em se harmonizar as duas contagens.

** Propõe-se a seguinte sequência de fatos:

1. Paulo foi convertido a Cristo em Damasco (Atos 9:10-19^a; 22:12-16)
2. Paulo começa a pregar Cristo nas sinagogas de Damasco (Atos 9:19b-22)
3. Ele viajou para a região da Arábia, correspondente ao Reino Nabateu, provavelmente para evangelizar aquela região (Gl 1:17).
4. ** Ele voltou para Damasco (Gl 1:17), e sua pregação foi tão bem sucedida que judeus incrédulos e hostis formaram uma conspiração contra ele (Atos 9:23-25). Aparentemente, incitaram as autoridades locais a prender e matar o apóstolo (2 Coríntios 11:32-33).
5. Paulo voltou a Jerusalém para falar com Pedro; esta foi sua primeira visita após a conversão (Atos 9:26-27). Ele ficou com Pedro quinze dias (Gl 1:18-19).

6. ** Ameaçado pela hostilidade judaica em Jerusalém, os irmãos o enviaram para Tarso da Cilícia, sua cidade natal, onde ficou vários anos (Atos 9:28-30; 22:17-21). As Escrituras nada dizem sobre suas atividades nesse período.

** Não sabemos quanto tempo Paulo ficou em Damasco depois de seu retorno da Arábia e antes de sua visita a Jerusalém. Essa informação parecia ser irrelevante para o propósito de Paulo ao narrar os fatos registrados na carta aos gálatas. Paulo quis enfatizar que o evangelho que ele pregava não dependia de homem algum, particularmente de nenhum outro apóstolo. Paulo afirmou que recebeu esse evangelho por revelação direta de Deus (Gl 1:11-12, 16; 2:6-9)

Quanto tempo Paulo passou em Jerusalém (v. 18-19)?

- Paulo esteve com Pedro em Jerusalém por 15 dias.
 - Não é uma visita curta e supõem-se que por estarem juntos durante este tempo que conversaram sobre questões teológicas.

Gl. 1.19

- O “vi” no v. 19 indica que foi uma visita rápida e que aconteceu de Paulo não pode ver os outros apóstolos.
 - Pode ser que não estavam na cidade naquela ocasião, não parece que Paulo tentou evitar de os ver.
 - Pela intensa atividade dos apóstolos (missionários) pode ser que estes estavam envolvidos com a propagação do evangelho ou o fortalecimento das igrejas.
 - Em 2:1 Paulo vai de forma intencional para Jerusalém para conversar com os irmãos.

Gl 1.20

- Paulo quer tanto que os Gálatas entendam que ele não teve (muito) contato com os apóstolos que ele enfatiza dizendo que o que ele declara é verídico.
 - É possível que os judaizantes estavam usando o tempo que Paulo passou em Jerusalém como base para mostrar que lá Paulo havia sido instruído nos fundamentos da Fé.
 - Paulo nestes versículos mostra que foi 3 anos após a sua conversão e que foi uma visita rápida, e ele só viu Pedro e Tiago.
- Paulo afirma que Deus é sua testemunha em relação ao que ele está relatando.

Gálatas 1:21-24

Após estar em Jerusalém Paulo foi para onde (v. 21-24)?

- Baseado em 2:1 sabemos que existe 14 anos entre 1:17 e 2:1.
- Os versículos 21-24 resume 10 destes 14 anos.
 - Paulo vai para a Síria e Cilícia.

- Em Romanos 15:20 Paulo diz: *“Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não fosse conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro.”*

1:22

- Paulo não era conhecido pelas igrejas da Judeia (v. 22).

Qual foi a reação dos irmãos ao ver que Paulo pregava o evangelho?

1:23

- No versículo 23 Paulo relata como os irmãos reconheciam que aquele que antes perseguia os Cristãos agora está anunciando a Fé (a mesma fé que antes tentava destruir).
 - As palavras “perseguiu” e “destruir” nos lembram de Gl 1:13 em que Paulo descreve a sua ação contra a igreja.

1:24

- Este fato era celebrado pelos irmãos (“glorificavam a Deus” – Gl 1.24).
 - Talvez a intenção de Paulo fosse repreender os judaizantes.
Os cristãos judeus da Judeia alegraram-se com a sua conversão e ministério, ao passo que os judaizantes infiltrados nas congregações da Galácia estavam desvalorizando o seu apostolado e pondo em dúvida a sua mensagem.

Gálatas 2

No capítulo 2, Paulo continua a defender o evangelho que ele está pregando. Em 2.1-10, Paulo relata como veio a se encontrar com os principais líderes da igreja em Jerusalém para confirmar o que fora revelado sobre o assunto da circuncisão e salvação.

Em 2:11-21, Paulo migra da reunião em Jerusalém para a descrição de como repreendeu a Pedro em visita a Antioquia.

Paulo vai usar estes dois episódios como mais uma prova de que o evangelho que ele prega é o verdadeiro.

2:1

Quantos anos se passaram até que Paulo voltou para Jerusalém (v. 1)?

- Haviam passados 14 anos desde a primeira viagem de Paulo para Jerusalém.
 - O termo “depois” nos leva a entender que durante este período Paulo pode executar seu ministério sabendo que havia um acordo entre ele e Pedro (Antioquia e Jerusalém), mas como vamos ver no v. 2 que algo aconteceu que fez com que uma segunda visita fosse necessária.
- Paulo cita “subi novamente a Jerusalém”.
 - Jerusalém geograficamente está elevada então literalmente as pessoas sobem para chegar na cidade.
 - Em Gl 1:17-18, Paulo também cita: “subi a Jerusalém”.

Quem foi com Paulo para Jerusalém?

- **Barnabé** – era um judeu cristão que serviu com Paulo na evangelização dos gentios.
 - José, um levita de Chipre, tem seu nome mudado pelos apóstolos e ele passa a ser chamado de Barnabé ou “encorajador” (Atos 4:36).
 - Imagina-se que o seu nome foi mudado por causa do seu ministério e conduta.
 - Barnabé teve uma função importante em introduzir Paulo (Saulo) aos discípulos e testemunhou da transformação que havia acontecido na vida de Paulo (Atos 9:26-30).
 - Barnabé esteve com Paulo nas visitas a Jerusalém em Atos 11:30 e Atos 15:2.
 - A menção de Barnabé favorece a teoria da Galácia do sul, pois Barnabé viajara com Paulo na primeira viagem missionária, plantando igrejas na região sul da Galácia (Atos 13 e 14) - os irmãos da Galácia conheciam Barnabé.
 - Paulo e Barnabé se separaram no início da segunda viagem missionária por terem pontos de vista diferentes sobre João Marcos (Atos 15:36-41). Atos não fornece nenhuma evidência de que Barnabé já tivesse trabalhado na região norte da Galácia.

- **Tito** – era um cristão gentio, que se tornou um missionário ativo e um amigo íntimo de Paulo (veja 2 Coríntios 2:13; 7:6-7, 13-15; 8:6, 16-17, 23; 12:8; 2 Timóteo 4:10; Tito 1:4-5).
 - Não sabemos exatamente porque Paulo levou Tito nesta viagem. É possível que ele o levou simplesmente para ver como os irmãos em Jerusalém iriam o tratar.
 - Um fato inexplicável sobre Tito é que ele não é mencionado pelo nome em Atos.
 - É pensado que Tito talvez seja uma das primeiras pessoas que Paulo converteu (Tito 1:4), ele foi um amigo fiel de Paulo (2 Coríntios 2:3).
(*NIV Application Commentary*)

Quanto a delegação que acompanhava Paulo:

**** Comentário Esperança p. 39**

A composição da delegação falava por si. Paulo subiu com Barnabé. Barnabé era um excelente arrimo para a causa da missão aos gentios nos primeiros tempos, conhecido e aceito até em igrejas de que ele não se aproximara pessoalmente (1 Co 9.6; Gl 2.1,9,13; Cl 4.10). Levando também a Tito. A expressão *symparalambáno*, “levar consigo”, refere-se, também em At 12.25; 15.37,38, a ter um ajudante. ** Portanto, Tito não se encontra no mesmo nível ao lado dos dois, e tampouco é listado no v. 9 entre os “parceiros do acordo”. Apesar disso a presença desse “grego”, como ressalta o v. 3, tinha notável significado. Ele talvez representasse a personalidade mais importante de origem gentílica na obra de Paulo. Treze vezes ele o menciona em suas cartas. No entanto, para os de Jerusalém ele pode ter sido menos conhecido. Ao levar esse homem consigo, Paulo, pois, arriscava fazer um teste. ** Será que esse incircunciso seria recebido fraternalmente durante os dias em Jerusalém? Ele poderia participar nas refeições conjuntas? Gl 2.12 revelará que nesse ponto podiam resultar dificuldades do tamanho de arranha-céus. Como uma das leis básicas dos judeus, a circuncisão representa, no tempo greco-romano, uma das premissas sem as quais uma convivência estreita (de um gentio) com judeus não é imaginável (Meyer, ThWNT VI, pág 78; cf. At 11.3).

Gálatas 2:2

Qual foi o motivo da viagem de Paulo para Jerusalém?

- Paulo não especifica o que foi a revelação ou quando ela aconteceu.
- Temos várias possibilidades:
 1. Ele recebeu uma visão direta de Deus, como em várias ocasiões ao longo de sua carreira apostólica (Atos 9:3-7; 16:9; 18:9-10; 23:11).
 2. A revelação veio de alguma outra forma através do Espírito (Atos 13:1-2; 16:6-7; 20:22-23; 21:4)
 3. Um anjo falou com ele (Atos 27:23-24)
 4. Um profeta como Ágabo, lhe revelou (Atos 11:27-28; 21:10-11).

Há várias perguntas referente a esta revelação que não temos como responder, mas o que sabemos é que Paulo fez esta viagem porque Deus o chamou, não porque fora convocado por líderes daquela igreja.

Qual foi o propósito desta viagem (v. 2)?

- Atos 15:24 relata que havia um grupo antipaulino (agitadores) que foram às igrejas estabelecidas por Paulo.
 - **Estes foram nesta missão sendo enviados pela igreja em Jerusalém?**
- A posição destes agitadores é relatada em Atos 15:1.
- O diálogo que existia em Gl 1:18 não era o mesmo no presente momento e por isso Paulo se dirige à Jerusalém para tentar conversar sobre estas questões.

“expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios”

- O evangelho que Paulo prega é o mesmo que vem pregando desde a sua conversão, o mesmo que pregou para os Cristãos da Galácia (Gl 1:6-9).
- O foco de sua mensagem era a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo (Gl 1:1, 4; 3:1; 1 Coríntios 15:3-4).

“em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente”

- “aos que pareciam mais influentes” – refere-se aos líderes da igreja de Jerusalém altamente respeitados, especialmente pelos adversários de Paulo.
 - Paulo faz referencia aos irmãos influentes em Gálatas 2:2, 6, 9.
 - Paulo tem um respeito por estes irmãos e reconhece a necessidade de conversarem a respeito destas questões para terem unidade e para que a igreja não se dividisse, mas pudessem continuar a crescer.
 - 1 Coríntios 15:9 – “sou o menor dos apóstolos”
 - Alguns acham que Paulo estava usando o termo ironicamente, como quando se referiu “a esses tais apóstolos”, em 2 Coríntios 11:5 e 12:11. Se foi utilizada alguma ironia, a intenção era em repreender a forma como os judaizantes elevavam esses homens; a linguagem certamente não visava menosprezar os homens em si. (*Lightfoot, “The Epistle of St. Paul to the Galatians, Grand Rapids 1957, p. 108*)
- “para não correr ou ter corrido inutilmente”
 - Paulo é um mensageiro que está correndo para anunciar o evangelho.
 - Efésios 3:8-10 descreve a mensagem que era pregada por Paulo.
 - Para Paulo a acusação de estar pregando uma mensagem contrária à de Cristo era algo muito sério.
 - 1 Cor. 15:1-5

- Se Paulo não estivesse conduzindo as pessoas para Cristo (a mensagem que Ele recebeu) ele estaria fazendo tudo em vão (teria “corrido inutilmente”).
- ** O apostolado de Paulo não dependia de outros apóstolos e do que eles pensavam sobre a sua pregação (Gl 1:11-12). No entanto, Paulo sabia que era essencial que todos os apóstolos estivessem unidos no testemunho e na doutrina. Caso contrário, a tensão causada pela discórdia poderia resultar em um evangelho para os judeus e outro para os gentios. Isso teria gerado um cisma e comprometido um dos aspectos mais essenciais da fé: a unidade da igreja de Cristo (Gl 3:28).
 - Pedro e a igreja em Jerusalém demoraram para chegar à conclusão de que o evangelho também poderia ser pregado para os gentios.
 - Foi preciso que Pedro recebesse uma visão (Atos 10 e 11) e que houvesse uma reunião especial para que os apóstolos e os presbíteros de Jerusalém se convencessem de que o Senhor pretendia que o evangelho fosse pregado para todas as nações (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; Lucas 24:47).

Resumo: O conflito entre judeus e gentios, provavelmente, foi o desafio mais sério que a igreja enfrentou na metade do primeiro século. Este tinha o potencial de destruir congregações, muitas das quais Paulo trabalhara com diligência para plantar. Paulo não queria que os seus esforços fossem como “ter corrido inutilmente”.

É importante que a igreja esteja unida?

Como manter a união entre as igrejas hoje, especialmente considerando as diferenças de pensamento e prática?

O que você acha desta atitude de Paulo?

Gálatas 2:3

Porque é significativo que Tito não foi forçado a se circuncidar (v. 3)?

- Esta é a primeira menção da circuncisão, que na verdade era o principal ponto de discórdia.
- Apesar de alguns exigirem a circuncisão; Paulo antecipa que os “irmãos de maior influência” não viram obstáculo e não forçaram Tito a se circuncidar.
 - Paulo em 1 Cor 7:18-20 trata deste assunto.
 - O ponto é que para Gentios a obediência a Lei de Moisés não é uma obrigação para o Cristianismo.
 - Em At 16.1-3, Paulo fez Timóteo se circuncidar, a situação era diferente. Por meio da sua mãe judia Timóteo era considerado judeu. Para judeus, também para judaico-cristãos, Paulo pressupôs o rito, até para não obstruir a possibilidade da missão aos judeus. É preciso “tornar-se para os judeus um judeu”, para que judeus possam ser conquistados (1 Co 9.20).
 - A prática era mais como tradição por causa da fé judaica do que propriamente para a salvação.

- A circuncisão havia sido uma prática para os judeus por dois mil anos, desde Abraão (Gênesis 17:9-14; 23-27)
- Paulo é bem claro em Gl 5:6 e 6:15 que o que tem valor é a fé em Deus (ser uma nova criatura).

Gálatas 2:4-5

Em Gl 2:4-5 Paulo vai tratar do choque com os “falsos irmãos” e nos v. 6-10 o entendimento com os “respeitados”.

1:4

- Paulo atribui a controvérsia a “falsos irmãos” – uma designação aos judaizantes (2 Coríntios 11:26).
 - Os judaizantes defendiam que os gentios tinham de ser circuncidados e obedecer à Lei para serem salvos (Atos 15:1, 5). Diziam que os gentios tinham de se tornar judeus conversos para, daí, tornarem-se cristãos.

“infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade”

- Paulo não descreve como estes irmãos infiltram e espionam.
 - Parece que fazem parte do corpo, mas a sua intenção é maliciosa.
 - O propósito é de fazer com que voltem a escravidão.
 - Paulo vai falar mais sobre isso em Gl 4:9; 5:1

“a liberdade que temos em Cristo Jesus”

- Quando Paulo fala sobre liberdade (5:1) ele não quer dizer que podemos fazer o que queremos.
 - Fomos, através de Cristo, liberto do jugo da Lei e agora podemos viver livres com o nosso libertador, Cristo.
 - Esta liberdade não é a permissão para vivermos como queremos, mas para vivermos para Cristo.

2:5

Paulo acha que ele deve se submeter a esses irmãos (o grupo da circuncisão)? (v. 5)

- Paulo que se tornou “tudo para com todos ... por causa do evangelho (1 Coríntios 9:22-23) e estava disposto a abrir mão de seus direitos pelo irmão mais fraco (1 Coríntios 8:13), não se renderia ao legalismo.
- Neste contexto, Paulo estava lutando por cristãos gentios, não por direitos próprios.
 - Paulo e seus companheiros não se submeteram “a eles nem por um instante”.
 - O grego para “instante” é “hora” – a ideia é que nem por um período curto de tempo eles se permitiram ser induzidos.

Como discernir quem (e o que) vamos permitir que nos influencie?

Gálatas 2:6-10

Quem são estas pessoas influentes do v. 6-7?

2:6

- Paulo aqui fala com respeito sobre aqueles que são mais influentes (Tiago, Pedro e João – Gl 2:9), e Paulo tem um respeito por aqueles que andaram com Jesus e o ouviram ensinar.
 - Mas não é este fato que vai o influenciar em ter um respeito incondicional.

“Deus não julga pela aparência”

- Deus não vai mostrar favoritismo. Não é porque alguns são de Jerusalém que Deus vai demonstrar algum favoritismo.

“tais homens não me acrescentaram nada”

- Paulo está dizendo que estes não acrescentaram nada à sua mensagem. Ele tinha recebido o evangelho por revelação direta de Deus, não de homens (Gl 1:11-12).

2:7

O que estas pessoas reconheceram em Paulo (v. 7-8)?

- Paulo relata que aqueles presentes (no concílio em Jerusalém) reconheceram que a Paulo foi confiada a missão de pregar para os gentios (incircuncisos) ... como Pedro tinha a missão de pregar aos Judeus.
 - Paulo enfatiza que tanto o seu ministério como o de Pedro foram confiados a eles pelo Senhor. (1 Tessalonicenses 2:4)
 - Ambos pregavam o mesmo evangelho (**1 Coríntios 15:3-4, 11**).
 - Paulo – Na visão, no caminho para Damasco, Deus o chamou para ser um apóstolo para os gentios (**Atos 26:16-18; veja 9:15-16**).
 - ** Isto não significa que Paulo ignorava os judeus. Na verdade, sua estratégia missionária era proclamar a Cristo primeiramente nas sinagogas quando chegava a uma nova cidade (Atos 13-19). Desse modo, ele pregou “a salvação ... primeiro ao judeu” (Romanos 1:16). Contudo, Paulo passou a maior parte de seu tempo proclamando a mensagem para os gentios.
 - Pedro – prega em Atos 2 e mais de 3 mil são salvos.
 - No entanto, a ênfase de Pedro nos judeus não o impediu de ministrar aos gentios. Foi ele que abriu a porta para os gentios fazerem parte da igreja ao pregar a Cornélio e sua família (Atos 10).
 - Ele continua a pregar para os gentios (1 Coríntios 1:12; 3:22; 1 Pedro 1:1, 14, 18).

2:8

- Paulo relata que da mesma forma que Deus trabalhou através de Pedro, Deus também agiu através de Paulo.

- Atos 15:12 relata: “Toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios.”
- Se Deus era a origem do poder por trás do que os dois (Pedro e Paulo) estava fazendo, quem estava em posição para criticar Paulo?

2:9

Como Tiago, Pedro e João receberam Paulo (v. 9)?

- “reconhecendo a graça que me fora concedida”
 - Paulo aqui faz referência a graça de Deus em o chamar para este ministério. (Veja Gl 1:15)

“Tiago, Pedro e João, tidos como colunas”

- Paulo reconhece que estes irmãos tem uma função importante dentro da igreja e foram colocadas nesta função por Deus para servir a igreja desta forma.
 - ** No caso de **Tiago** não se trata, assim como em Gl 1:19; At 15:13 e 1Co 15:7, do apóstolo dentre os Doze, que já havia sofrido o martírio vários anos antes do concílio dos apóstolos (At 12.2), mas do irmão do Senhor. No entanto, enquanto Pedro, segundo Gl 1.18,19, ainda aparece claramente como a pessoa dirigente em Jerusalém, agora – mais de uma década depois – esse Tiago está em primeiro lugar. * Provavelmente desde At 12.17, em que Pedro foi obrigado a abandonar a cidade e a igreja por causa de uma perseguição sob Agripa I, a direção havia passado para Tiago. At 21.18 mostra Tiago nesta função – ao mesmo tempo a última notícia sobre ele. De acordo com a tradição, ele foi apedrejado no ano 62.
 - ** “colunas” – (stulos – no grego), ocorre com frequência na Septuaginta para as colunas usadas na construção do tabernáculo e do templo. Era uma metáfora comum para os indivíduos que davam estabilidade e suporte a uma instituição particular (veja Apocalipse 3:12). De acordo com um autor (Lightfoot), “colunas” também era uma expressão que os judeus usavam regularmente para se referir aos “grandes mestres da lei”.
- Paulo e Barnabé são aceitos (as colunas estenderam a mão direita) e existe comunhão entre eles.
- Há uma divisão em que Tiago, Pedro e João vão pregar aos Judeus e que Paulo e Barnabé irão pregar para os Gentios.
 - *Esta divisão não é geográfica ou especificamente étnica, mas uma de ensinamento.*
 - A mensagem pregada para Cristãos Judeus seria que deveriam se circuncidar, mas que os Cristãos Gentílicos não teriam esta obrigação.
 - Existem **diferenças** em se pregar para Judeus e para Gentios.
 - Paulo solicita aos ouvintes gentílicos em Éfeso que queimem seus livros de feitiçaria (no grego: suas “Bíblis”!) (At 19.19)

- Isso nunca seria imposto sobre um Judeu pois os seus livros seriam o Antigo Testamento. Um Judeu teria que reinterpretar as escrituras entendendo que o AT estava apontando para a vinda de Cristo e que Ele é o Messias que estava sendo esperado.
- Notando-se estas diferenças em compartilhar o evangelho, Tiago, Pedro e João apoiam o trabalho que Paulo está fazendo para alcançar os Gentios.

“estenderam a mão direita”

- Cumprimentar com a mão direita era uma prática comum tanto entre judeus como entre gentios, para demonstrar amizade e aceitação.
- Isto não seria algo só entre eles, mas seria algo público para que todos saibam que estavam em concordância.
- Isso deve ter sido difícil para os judaizantes aceitar.

2:10

Qual foi o pedido que Tiago, Pedro e João fizeram de Paulo (v. 10)?

- Provavelmente os “pobres” é uma referência a igreja em Jerusalém que estava sofrendo.
 - ** Os representantes da igreja em Jerusalém apenas acrescentaram um pedido cordial por auxílio, não impuseram uma condição. Com prazer Paulo prometeu essa ajuda. De acordo com Romanos 15:26-27, 1 Coríntios 16:3; 2 Coríntios 8:3,8,24; 9:5 essas coletas possuem a característica da gratidão, da graça, da voluntariedade, da demonstração de amor.
 - ** Em sua terceira viagem missionária Paulo recolheu contribuições das igrejas gentílicas para os santos pobres em Jerusalém (Atos 24:17; 1 Coríntios 16:1-4; 2 Coríntios 8 e 9). Paulo citou Jesus dizendo: “Mais bem-aventurado é dar que receber” (Atos 20:35). Ele também explicou que, uma vez que os gentios tinham participado das bênçãos espirituais dos judeus, era justo que os gentios ajudassem os judeus materialmente (Romanos 15:26-27). * No que se refere à sua preocupação com os pobres, especialmente os pobres cristãos, Paulo viveu o que pregou em sua advertência: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gl 6:10).

Como nós podemos também cumprir este pedido?

Qual é a relação entre Gálatas 2:1-10 e Atos 15 (o concílio de Jerusalém)?

- ** Enquanto há muitas semelhanças entre Gálatas 2 e Atos 15, existem também várias diferenças:
 1. Atos 15 é uma reunião pública, em quanto que em Gálatas 2 Paulo se reuni em particular com os “influentes”.
 2. A cronologia de Gálatas 2:1 é mais parecida a Atos 11:30 e Atos 12:25 do que com Atos 15, especificamente considerando que Gálatas 2:1 diz

- “catorze anos depois”; Atos 15 seria dezesseis ou até dezessete anos após a conversão de Paulo.
3. Pesa contra a ideia de Gálatas 2 ser um relato de Atos 15 o fato de Paulo não compartilhar a decisão do Concílio de Jerusalém. É mais provável que Paulo teria compartilhado esta informação se o concílio já tivesse acontecido. Esta posição do concílio teria avançado sua causa contra os judaizantes.
 4. Se Gálatas 2 corresponde com Atos 15, Paulo teria que ter omitido uma viagem para Jerusalém. É mais provável que Paulo teria relatado todas as suas viagens para Jerusalém do que imaginar que ele teria deliberadamente omitido uma.
(The NIV Application Commentary, pg. 88-89)
 5. É mais provável que a atitude de Pedro em Gálatas 2:11-14 tenha acontecido antes de Atos 15 do que depois (mas provavelmente foi depois de Atos 11:30; 12:25).

**** Cronologia de acontecimentos:**

- Gálatas 1:18 = Atos 9:26-28
- Gálatas 2:1-10 = Atos 11:30; Atos 12:25
- Atos 15:1-35 não aparece em Gálatas

**** Aqueles que dizem que Atos 15 corresponde com Gálatas 2 argumentam:**

1. Os temas tratados são parecidos (a circuncisão não aparece em 11:30; 12:25)
2. Gl 2:10 (“o que me esforcei por fazer”) – baseado no grego se entende que esta é uma ação que Paulo ainda iria se esforçar a fazer e não algo que já estava fazendo.
3. Seria estranho Paulo se encontrar duas vezes com os líderes em Jerusalém e tratar do mesmo assunto.
4. Em Atos 11:30; 12:25 Barnabé aparece primeiro e em seguida vem o nome de Saulo (Paulo). Já em Gálatas 2 e Atos 15 o nome de Paulo é o primeiro a ser mencionado.

Cronologia de Acontecimentos:

- Gálatas 1:18 = Atos 9:26-28
- Paulo não menciona a visita em Atos 11:30; 12:25
- Gálatas 2:1-10 = Atos 15:1-35

Atos 15:1-35

- Em Gálatas 2:2 Paulo diz que foi a Jerusalém por causa de uma revelação (provavelmente não tem nada a ver com a profecia de Ágabo em Atos 11:27-28). Paulo quer que a igreja na galácia saiba que ele não havia sido convocado, mas que o Espírito Santo o guiou a tal visita.
 - Paulo estava sujeito ao Espírito, mas não a igreja em Jerusalém.

- Para Paulo o ponto crucial era a obrigação do gentio ser circuncidado para ser justificado. (veja, Gálatas 2:16; 5:2-4; Atos 15:1)

Atos 15:1-4

15:1

- “Alguns desceram da Judéia para Antioquia”
 - Dependendo de como se entende a cronologia dos fatos este acontecimento pode ser o mesmo descrito em Gl 2:12.
 - Estes não foram enviados por Tiago, mas dizem que foram enviados por ele para dar crédito a sua mensagem. Há também o fato de que ao alegar que foram enviados estes estariam colocando estes dois líderes um contra o outro (Tiago vs. Paulo).

Qual foi a mensagem pregada por estas pessoas que desceram da Judéia?

- Esse grupo não parece ser contrário a missão aos gentios, mas insistiam que para se converterem os gentios deveriam aderir a certas práticas (especificamente que deveriam se circuncidar para receber a salvação).
 - ** Lucas (o autor de Atos) não parece ser contrário a prática da circuncisão. Em Lucas 1:59 ele relata que João Batista foi circuncidado, em 2:21 ele relata que o mesmo ocorreu com Jesus. O ato é mencionado no discurso de Estevão em Atos 7:8. Lucas descreve como Paulo pediu que Timóteo fosse circuncidado, por ter mãe judia (Atos 16:3). Mas Lucas nunca vai conectar a circuncisão com a justificação. Parece que para Lucas esta prática é um costume (Atos 16:21; 21:21; 26:3; 28:17; Lucas 1:9; 2:42; 6:14).
- *“não poderão ser salvos”* – No capítulo 14 Lucas havia estabelecido que a salvação para os judeus era pela fé então esta posição bate de frente com este pensamento.

15:2

Como Paulo e Barnabé reagiram a pregação destes homens da Judéia?

O que fizeram para resolver esta questão? (15:2-3)

- “tratar desta questão” – tem a ideia de que os de Jerusalém iriam julgar esta situação.

15:3

- “contaram como os gentios tinham se convertido”
 - No final do versículo já temos uma prévia de que o desfecho será positivo pois “essas notícias alegravam muito a todos os irmãos”

15:4

Como Paulo e Barnabé foram inicialmente recebidos em Jerusalém? (15:4)

Quem recebe o crédito pelo o que havia acontecido entre os gentios?

- O foco é o que Deus tinha feito através deles. A ênfase é na ação de Deus.

15:5

O que aconteceu no versículo 5?

- “partido religioso dos fariseus”
 - Lucas nunca trata dos fariseus em tom positivo, eles são sempre descritos como se opondo ao plano de Deus (Lucas 5:17, 21, 30, 33; 6:2, 7; 7:30, 36-37, 39; 11:37-39, 42-43, 53; 12:1; 13:31; 14:1, 3; 15:2; 16:14; 17:20; 18:10-11; 19:39).
- “É necessário circuncidá-los”
 - Da forma que a frase é falada não é uma opção, mas uma obrigação.
 - O tom é forte pois diz “exigir” e que devem “obedecer à Lei”
 - Lucas não fala nada contra a “Lei”, mas ele não parece pensar que obediência a Lei deve ser uma obrigação para a salvação.

15:6

Em consequência disto o que os apóstolos fizeram? (15:6)

- É difícil saber quem está envolvido nesta reunião dos apóstolos e presbíteros.
 - Em 15:4 parece que há muitas pessoas; os fariseus em (15:5) se manifestam (eles não teriam esta opção se a reunião fosse fechada).
 - Parece que Lucas descreve uma reunião particular dos envolvidos (15:6-11) mas em 15:12 novamente descreve uma assembleia que descreve várias pessoas participando. Em 15:22 Lucas também diz que “toda a igreja” estava presente.

15:7-11

- ** Parece que Pedro entende que existem três etapas no trabalho de Deus.
 1. Deus escolhe Pedro para pregar (v. 7)
 2. Deus aceita os gentios dando-lhes o Espírito Santo (v. 8)
 3. Deus purificou os seus corações (v. 9)
- A pregação (testemunho) de Pedro não é somente que os gentios ouviram o evangelho, acreditaram em Jesus, receberam o ES e foram purificados pela fé; mas que Deus não fez distinção entre os judeus e gentios (15:9; 10:15, 20, 29; 11:9, 12, 17).
 - Pedro vai dizer que é porque Deus “conhece os corações” que ele pode aceitar os gentios. O sinal que Deus aceitou os gentios é o fato de Ele ter dado a eles o ES.
 - A fé é o ingrediente principal para a aceitação dos gentios.
- Pedro vai falar “nós” e “eles” várias vezes descrevendo a mesma ação de Deus na vida tanto dos judeus quanto dos gentios (15:8, 9, 10, 11).
- “tentar” – 15:10
 - O testar é direcionado a Deus. Se entende que este testar é uma resistência ao plano de Deus.

- Satanás “testou” Cristo no deserto (Lucas 4:2), adversários de Jesus o colocavam “à prova” (mesma palavra no grego) [Lucas 11:16], Ananias e Safira “testaram o Espírito do Senhor” (Atos 5:9)
- “jugo” – a ideia é do jugo da Torá (um peso insuportável). A ideia é parecida a de Gl 5:1 (“jugo de escravidão”).
- “graça” – a ideia no grego é de que Deus é o conteúdo da graça não somente aquele que está dando (despejando) graça.

Deus usa a salvação dos gentios para instruir os judeus sobre a verdadeira natureza da salvação.

15:12

Qual foi a reação da assembleia ao que Pedro havia falado?

O que Barnabé e Paulo relatam?

- Toda assembleia ficou em silêncio em quanto ouviam Barnabé e Paulo descrever os sinais e milagres.
 - Estes sinais e milagres são a ação do Espírito Santo operando no meio dos gentios.

15:13-21 – O Discurso de Tiago

- Tiago é o irmão de Jesus (um dos líderes da igreja em Jerusalém).
- Tiago constrói o seu argumento incluindo os gentios como fazendo parte do povo de Deus.
 - Este povo não é baseado em raça ou etnia, mas sim por causa da fé.
- Não basta as pessoas (os líderes) concordarem, esta decisão precisa estar baseada nas escrituras e por isso Tiago cita Amós 9:11-12.
 - Neste texto Deus promete reconstruir a tenda caída de Davi – entendemos que isso representa a ressurreição e exaltação de Cristo.
 - A ideia é que a linhagem de Davi será reestabelecida através de Cristo, a profecia é messiânica.
 - E que por causa disto gentios irão buscar ao Senhor.
- Tiago, que era para ser um aliado dos judaizantes, concorda com Pedro, Paulo e Barnabé. A inclusão dos gentios sempre fez parte do plano de Deus e foi predito pelos profetas. O que os apóstolos estavam fazendo estava fundamentado nas profecias dos profetas.
- V. 19 – Tiago faz uma asserção “julgo”.
 - Tiago diz que os judeus devem reconhecer os gentios como sendo irmãos em Cristo.
 - “*dificuldade*” (ou atrapalhar) – o verbo “parenochlein” é usado no LXX em Juízes 14:17 onde Sansão é “perturbado” por Dalila, em Juízes 16:16 diz que Dalila “importunava” Sansão.

- A ideia seria de não “perturbar”, “importunar”, “atrapalhar” estes gentios que estão vindo a fé.
- “*estão se convertendo*” – Tiago se refere ao discurso de Pedro

Tiago pede que os gentios se abstenham de quatro atividades, quais são?
(15:20-21)

1. Comida contaminada pelos ídolos
 - Este item é descrito por estar associado a idolatria (normalmente seria a carne que seria oferecido aos ídolos).
 2. Imoralidade sexual
 - A ideia seria primeiramente associada a prostituição (Oséias 1:2; 2:2-4; 4:12), mas os profetas também usaram esta imagem para descrever a quebra da aliança do povo com Deus, portanto a imoralidade sexual estava também associada a idolatria (o motivo da repetida quebra da aliança entre Israel e Deus no Antigo Testamento).
 - Todas as formas de imoralidade sexual são condenadas no NT (1 Co 6:18; 7:2; 2 Co 12:21; Gl 5:19; Ef 5:3; Cl 3:5; 1 Ts 4:3; Hb 13:4).
 3. Carne de animais estrangulados
 4. Sangue
 - Estes dois itens provavelmente estão ligados. A nação de Israel não poderia comer animais estrangulados por ainda terem o sangue. Os Israelitas não podiam beber sangue (Levíticos 17:10-13). Em 1 Samuel 14:33 os soldados de Israel estão pecando por fazer isto (comendo carne com sangue).
- Aos olhos dos judeus as três principais ofensas que uma pessoa poderia praticar seriam (idolatria, homicídio e imoralidade). Todos os 4 pontos podem ser encontrados em Levíticos 17 e 18.
 - Estes pontos (questões alimentícias) são para encorajar a comunhão entre gentios e judeus.
 - 15:20 e 15:29 deveriam ser relatos do mesmo pedido, mas tem uma pequena variação.

15:22-29

- Todo o concílio concorda com a posição de Tiago.
 - Dois homens (membros da igreja em Jerusalém), Judas e Silas, são enviados com Paulo e Barnabé para a Antioquia.
 - Uma carta é enviada com estes irmãos.
 - Talvez estes irmãos vão junto com a carta para poder explicar pessoalmente as circunstâncias que levaram ao concílio e a composição da carta.
- A carta:
 - É expresso que os presbíteros não se associam a posição dos judaizantes.
 - Alguns saíram “sem nossa autorização”

- Esta mensagem (que os judaizantes pregaram) transtornou a mente de vocês.
- Os homens que estavam levando consigo a carta haviam sido escolhidos e enviados por eles.
- A carta detalha a decisão unânime dos apóstolos.
- A carta traz a recomendação das abstenções e conclui dizendo “*vocês farão bem em evitar essas coisas*”.

“*que tudo lhes vá bem*” (15:29) – é uma saudação comum da época

15:30-35

- Antioquia, foi nesta cidade que o desentendimento aconteceu
- “na Síria e na Cilícia” – a província na qual Antioquia era a capital

Como a igreja em Antioquia recebeu a carta?

O que Judas, Silas, Paulo e Barnabé fizeram em quanto estavam na Antioquia?

O resultado do Concílio de Jerusalém:

- Uma vitória clara para Paulo.
- A igreja decide a favor da graça e envia cartas para as igrejas (Atos 15:19-35).
- A igreja reconhece que a circuncisão não era mais necessária (isso não foi decidido pela igreja).
 - Lucas em Atos 10:44-48 vai relatar como Pedro batizou Cornélio, pois ele havia recebido o Espírito Santo, não porque havia sido circuncidado.
 - Este fato é lembrado por Pedro (Atos 15:7-9) e Tiago (Atos 15:13-14).
 - Barnabé e Paulo também contam (Atos 15:12) dos sinais e maravilhas que Deus fazia entre os gentios.
- O fato de o Espírito Santo ter sido derramado sobre os gentios revela para a igreja que Deus havia aceitado os gentios.
- O texto conclui com Lucas dando ênfase a ação de Paulo e Barnabé em ensinar e pregar a palavra do Senhor (15:35)

Gálatas 2:11-21

Gl 2:11-14

2:11

- Pedro viaja para a Antioquia.
 - Não sabemos o motivo desta viagem.
- **Antioquia** era a capital do reino selêucida (sírio) e ficava a uns 30 quilômetros a leste do mar Mediterrâneo. A cidade estava localizada na estrada real, isso contribuiu para a desenvolvimento do comércio nesta cidade.

- É acreditado que no primeiro século a Antioquia era a terceira maior cidade do Império Romano (atrás de Roma e Alexandria).
- Sua população era composta por sírios, gregos, romanos e judeus.
- A cidade era um ponto de partida ideal para a extensão do trabalho de evangelizar os gentios. Foi nesta cidade que que a missão começou a crescer rapidamente.
- Pregação em Antioquia:
 - Paulo e Barnabé tiveram bastante sucesso pregando nesta cidade (Atos 11:19-26).
 - Foi a igreja em Antioquia que enviou Paulo e Barnabé de volta para Jerusalém com contribuições para auxiliar os irmãos necessitados (Atos 11:27-30).
 - Em algum momento Pedro foi para lá para ajudar com o trabalho (talvez Atos 12:7). Não sabemos quando isso aconteceu ou quanto tempo ele passou na Antioquia, mas foi o suficiente para notarem que ele “não se importava em comer com os gentios”.

Que atitude de Pedro levou Paulo a o acusar de hipocrisia (v. 11-14)?

- Paulo fala com Pedro de forma destemida “face à face”.
 - ** O termo traduzido por “resistir” aparece no NT em passagens significativas: “resisti ao diabo” (Tg 4.7); “resistam-lhe, permanecendo firmes na fé” (1Pe 5.9); “vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau” (Ef 6.13). Portanto, o maligno, que tenciona destruir a obra de Deus, é classicamente aquele ao qual se deve resistir. Já acontecera uma vez de Pedro deixar-se utilizar pelo maligno, de maneira que o Senhor teve de o repreender asperamente: “Para trás de mim, Satanás!” (Mc 8.33).
 - É possível que ninguém teve coragem de falar, mas Paulo o “enfrenta”.
- A atitude de Pedro era condenável.
 - A ideia no grego enfatiza mais o peso e a seriedade do acontecido.

2:12

O que Pedro fazia antes de chegar “alguns da parte de Tiago”?

- Antes de chegarem “os que eram da circuncisão” Pedro comia com os gentios. Havia comunhão entre eles.
 - Paulo em Gálatas 3:28 diz: “*Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.*”
 - Não deveria ter acepção de pessoas pois em Cristo todos são iguais.
 - Certamente houve uma mudança grande na vida de Pedro que agora **comia** com gentios.
 - Em Atos 10:14 Pedro havia afirmado: “*Jamais comi algo impuro ou imundo.*”

- Também podemos deduzir que Pedro está dizendo que nunca havia comido com pessoas (gentios) que poderiam tornar a comida impura.
- A lei judaica em relação a alimentação agia para separar os judeus dos gentios para assim manter este povo puro.
 - ✓ Instruções sobre o que era e não era permitido comer pode ser encontrado em Levítico 11; Deuteronômio 14; Levítico 3:17; Daniel 1:12-16 (*NIV Application Commentary* pg. 101-102)

O que aconteceu quando chegou “alguns da parte de Tiago”?

- Mas, quando alguns da parte de Tiago e os da circuncisão chegam Pedro muda o seu agir para que estes não saibam que estava comendo com gentios.
 - “afastou-se” – seria usado como um termo militar ou político que descreve a retirada ou uma mudança para uma posição discreta e de defesa.
 - Por Pedro se afastar ele intensifica o estigma de impureza sobre os irmãos incircuncisos.
 - Este comer provavelmente teria um impacto na comunhão e celebração da ceia.
 - O que acontecia quando se reunia ao redor da mesa do Senhor?
 - Veja 1 Cor. 11:17-24

Embora fosse comum gentios piedosos frequentarem os cultos nas sinagogas juntamente com os judeus, nem por isso os judeus teriam a prática de comer com eles.

Alguém lembra o que acontece em Atos 10 na casa de Cornélio?

- Atos 10:48-11:3 – Pedro fica com gentios alguns dias e come com eles.
- Atos 10:15 – “Não chame impuro ao que Deus purificou”.

Como isso muda a sua visão do que Pedro fez?

2:13

Como que esta atitude de Pedro influenciou os outros judeus?

- ** De forma trágica torna-se eficaz, então, a autoridade do apóstolo original. Com o seu passo ele causou uma sucção: E também os demais judeus (cristãos) dissimularam com ele. Foi especialmente escandaloso que até um representante destacado da missão gentílica livre da lei, e parceiro do acordo de Gl 2.9, não soubesse demonstrar força para resistir: a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela hipocrisia deles. Sente-se a decepção. Notemos bem: hipocrisia é agir contra um entendimento melhor. Pedro e Barnabé não tinham mudado suas convicções. Continuavam defendendo, como Paulo, o lado da total liberdade em relação aos alimentos. É exatamente isso que torna esse conflito tão extremamente doloroso. Em todo

caso eles não são para Paulo “irmãos falsos” como os de Gl 2.4. Disso resulta para ele também uma reação diferente. Ele não profere um anátema contra eles como em Gl 1.8-9, mas fala com eles por meio de argumentos.

- “hipocrisia” – o termo lembra os atores gregos que usavam máscaras para desempenhar papéis diferentes.
 - Naquela época a hipocrisia não seria meramente um engano/farsa; mas a hipocrisia carregava a conotação de algo que é mau, em oposição a Deus e a Sua verdade, heresia.

Você já parou para pensar no peso do seu testemunho (exemplo) e como este influencia as pessoas ao seu redor?

O que é necessário para sermos pessoas que vivem uma vida em harmonia com as nossas convicções?

2:14

O que Paulo fez quando ele viu o que estava acontecendo?

❖ **Se Paulo não tivesse se pronunciado contra o comportamento inconsistente de Pedro, o que poderia ter acontecido?**

- Paulo já nos informa sobre o que ele pensa sobre o que Pedro estava fazendo – *“não estavam andando de acordo com a verdade”*.
- Paulo através de uma pergunta (declarada na frente de todos) desmascara Pedro.

Em que ocasião um cristão deve confrontar outro cristão em particular, e quando esses desacordos devem ser tratados publicamente?

Sob quais circunstâncias você iria ou deveria se levantar contra um líder espiritual influente?

- Paulo aqui revela para Tiago e seus companheiros o que Pedro tem feito (os gentios já sabiam) e com a sua pergunta vai ao coração da questão.
- Como que um judeu pode agir como um gentio, mas ao mesmo tempo obrigar um gentio a agir como um judeu?
 - *“obrigar”* – aparece em Gl 2:3 onde Tito não foi obrigado a se circuncidar. Mas aqui Pedro (por suas atitudes) está obrigando os gentios a viverem como judeus.

Este “obrigar” carrega a ideia de algo contra a vontade de alguém. Mesmo estas pessoas não querendo estavam sendo obrigadas a viver de outra forma (como os judeus).
 - É sugerido (*NIV Application Commentary pg. 106*) que Paulo não acha problemático o fato de Pedro estar adotando algumas práticas dos gentios (um missionário deve viver de forma parecida com aqueles a quem foi enviado) mas o problema é que ele obriga gentios a viver como um judeu.

Gálatas 2:15-21

2:15

- Paulo contrapõem Judeus e Gentios.
 - Judeus por seguirem a Lei estariam livres de algum vício extremo e teriam o meio pelo qual serem purificados de algum pecado.
 - Já os gentios são pecadores no sentido de que não buscavam obedecer a Lei e não tinham os meios de buscarem a purificação (sacrifícios).
- Paulo descreve a condição “natural” da pessoa devido ao seu “nascimento”.

2:16

Qual o significado da palavra ‘justificados’ (mencionada 3 vezes no v. 16)?

Gl 3:13 – Cristo aceita a nossa culpa (maldição)

Alguém pode ser justificado pela Lei?

- Ao acabar de contrapor judeus e gentios Paulo começa este versículo com “ninguém” (ou “o homem”).
 - Paulo diz que nenhuma pessoa é justificada pela Lei.
- De agora em diante Paulo falará 32 vezes em Gálatas acerca da lei. Em suas grandes explanações exegéticas, de Gl 3:10-4:7, 21-31, ouviremos seu ensinamento sobre a natureza, incumbência, forma de atuação, alvo e fim da lei.
- Paulo contrapõe a “prática da Lei” e a “fé em Jesus”.
 - É impossível alguém pela prática da Lei ser justificado. (Filipenses 3:8-9)
 - Algumas pessoas da Galácia poderiam pensar que um seguidor teria que obedecer (praticar) a lei.
 - W. Barclay (*The Mind of Saint Paul, Harper & Row, 1958, p. 143*) define fé dizendo:

** *“Fé é uma completa confiança e uma completa entrega a Jesus Cristo. É uma aceitação total de tudo o que Ele disse, de tudo que Ele oferece, e de tudo o que Ele é.”*
 - Paulo faz com que “obras” e “fé” sejam antônimos.
 - Paulo reconhece o valor das obras, mas não são as obras que vão levar a salvação (Gl 5.6,14; Gl 6.6-10).
- Paulo volta para “nós” do v. 15 - *“nós também cremos em Cristo”*
- Paulo conclui o versículo com: *“porque pela prática da Lei ninguém será justificado”*.
 - É uma referencia ao Salmos 143:2 que diz: *“pois ninguém é justo diante de ti.”*
 - Paulo fala algo bem parecido em Romanos 3:20:

“Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.”

2:17

- Os opositores de Paulo acreditam que a única solução para o pecado é a Lei, à parte da Lei somos pecadores.
 - Paulo está dizendo que ao colocar nossa confiança na Lei estamos rejeitando Cristo.
 1. Para os judeus seria algo diferente ter que pensar em como eles também eram pecadores.

O mesmo termo aqui para “pecadores” é o que é usado em Gl 2:15 “gentios pecadores”.
 2. Paulo prega que a salvação vem pela graça através da fé (sem a lei).
 - a. Os judaizantes acharam que isso levaria os bons judeus a pecar
 - b. E não impediria os gentios de pecar.
 - “*ministro*” pode ser traduzido como “servo” ou “diácono”. Considerando esta interpretação poderíamos ler este versículo dizendo:
 - “Isso significa que Cristo é um promotor do pecado?”
 - “Isso significa que Cristo está servindo a causa do pecado?”
 - A resposta é: *“De modo algum!”*

2:18

- ** Agora Paulo inverte a ponta da faca. Não foi Cristo quem induziu Pedro a pecar quando o levou a acabar com a separação judaica nas refeições, mas o próprio Pedro tem culpa de que agora fez de si um transgressor. *“Se (eu) reconstruo o que (anteriormente) destruí, provo que sou transgressor”*. Paulo demonstra máxima delicadeza ao passar a abordar esse ponto sensível perante a reunião da igreja. * Ele não o faz na interpelação direta com um “tu”, mas, para poupar Pedro e os demais, ele transfere o caso como um exemplo para si próprio, dizendo “eu”. Ou seja: Ao reintroduzir a separação, eu mesmo, e não Deus, declarei minha atitude anterior, de derrubar as regras, como precipitada, incorreta e culposa. Deus permanece do lado de seu Cristo. Somente eu vacilei. Eu não estive firme na “verdade do evangelho” (Gl 1:14).

2:19

Se morremos para a lei vivemos para quem? (v. 19)

- Paulo afirma que, ele que viveu assiduamente pelo judaísmo, tem morrido para a Lei (ele não pode ser justificado pela lei), para que pudesse viver para Deus.
- Em 1 Coríntios 15:56 Paulo descreve como a lei trouxe o pecado e a morte. Portanto ele descreve a conversão cristã como morte para a lei (Romanos 7:4-6) e para o pecado (Romanos 6:2).
 - Se era absurdo depois de terem morrido mediante a lei se colocarem novamente deixado da lei, era ainda mais absurdo para cristãos gentios,

como os gálatas, assumirem o jugo de uma lei com a qual seus antepassados nunca tiveram compromisso.

2:20

Quem vive em Paulo?

- Paulo afirma que morreu com Cristo para que Cristo pudesse viver com Ele.
- Paulo destaca que há uma evidente união entre o discípulo e Cristo.
 - Paulo descreve que a morte foi no passado (“morri”) para que pudesse viver para Cristo (“Cristo vive em mim”).
 - A ordem das palavras no texto grego enfatiza a pessoa: “quem vive já não sou eu, mas vive em mim Cristo”.

Como que nós podemos morrer para nós mesmos para vivermos para Cristo?

- Há uma ligação no grego entre “Cristo vive em mim” e “vivo-a pela fé” (ou “em fé”).
- Paulo afirma que a fé que ele vive (agora na carne) é pela fé em Jesus.
 - Por causa desta fé ele pode viver como Cristo, pois Cristo vive nele.
- Isso só é possível por causa do amor de Cristo (evidenciado pelo fato dEle ter se entregado por nós).
- Talvez seja de propósito que Paulo diz: *“a vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus”*.
 - Mais tarde, em Gl 3:26 Paulo diz: *“Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”*
- *“que me amou e se entregou por mim”*
 - Para Paulo esta ação era muito pessoal, é o que Deus havia feito por (para) Paulo.

2:21

- Para Paulo um gentio viver de baixo da Lei seria negar o efeito da cruz.
- Paulo declara que a Lei de Moisés não foi perfeita, pois não trouxe a justificação. Consequentemente, se a justificação veio por intermédio de Cristo a Lei de Moisés é nula e uma pessoa só é justificada através do sacrifício de Cristo na cruz.
 - Não faria sentido Cristo morrer se a salvação vem por obediência a lei.

Paulo não quer que Judeus vivam como Gentios ou que Gentios se tornem Judeus, mas que ambos vivam em Cristo.

Aplicação:

1. Sempre houve quem dissesse que a ‘ênfase excessiva na graça’ encoraja as pessoas a acreditar que podem viver como quiserem. Essa preocupação é válida?

2. O que você diria a um amigo que lhe fizesse a seguinte pergunta: “Se a salvação é um dom gratuito e é baseado no que Cristo já fez por mim, por que minha maneira de viver importa?”
3. Se a partir de amanhã você começar a viver de acordo com Gálatas 2:20, como será sua vida?

Gálatas 3:1-25

Gálatas 3:1-14

3:1 - Paulo usa palavras fortes. Os irmãos da Galácia estão sendo tolos!

- Paulo tem que falar assim para ver se eles vão acordar. Eles não estão enxergando direito.
- “*enfeitiçou*” – Esta linguagem não significa que Paulo acreditava no poder de tais superstições pagãs; ele estava falando metaforicamente, para envergonhar os seus leitores. Essa linguagem fazia parte da retórica usada no mundo greco-romano.
- Eles já conheceram o evangelho verdadeiro; já viram Jesus que morreu pelos nossos pecados.
 - “exposto” – refere-se à pregação lúcida do apóstolo Paulo, o primeiro a anunciar a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo aos gálatas.
- “*Quem*” – Paulo provavelmente não está tão interessado na resposta pois ele sabe a resposta.
 - A pergunta é um meio de chegar a segunda pergunta.
 - Todo o argumento de Paulo é construído ao pé da cruz. A cruz é o ponto central para os cristãos e o principal argumento contra a posição dos judaizantes.
 - A cruz se tornou uma marca importante para a igreja.
 - No escrito “*De corona militis*” por Tertuliano (155-240 a.C.) ele diz:

** "Em cada caminhada e movimento, em cada entrada e saída, no vestir, no calçar, no banho, no estar à mesa, no acender as luzes, no deitar, no sentar, no lidar com qualquer ocupação, marcamos a testa com o sinal da cruz".

Como a cruz de Cristo influencia o seu viver?

3:2

Como recebemos o Espírito Santo?

- Recebemos o Espírito Santo quando ouvimos e aceitamos o evangelho. Atos 2:38 e Romanos 10:17
- ** Os gálatas devem indicar a fonte da qual receberam o Espírito como evidência de sua justificação e comunhão com Deus. Paulo lhes apresenta as duas possibilidades que são defendidas: recebestes o Espírito (a) pelas obras da lei ou (b) pela pregação da fé? No caso dos gálatas essa pergunta se responde por si mesma. ** Eles experimentaram a salvação de forma especialmente inequívoca longe da lei de Moisés. Diferente dos judaico-cristãos, eles sequer conheceram a lei antes, motivo pelo qual tampouco puderam praticá-la. Portanto, jamais teriam podido receber o Espírito a partir do lado da lei. Eles o obtiveram puramente pela pregação da fé em Cristo.

- ** Os cristãos gálatas tinham recebido a habitação do Espírito quando ouviram, creram e obedeceram ao evangelho, sendo batizados em Cristo (Gl 3:26-27). Eles ouviram a mensagem e abraçaram a fé obediente (Romanos 10:17). Foi somente mais tarde que os judaizantes chegaram, tentando impor-lhes a lei. Todavia, Paulo queria que eles percebessem que não haviam recebido esse Espírito pelas obras da lei.
- Paulo sabe que se os gálatas forem honestos em responder esta pergunta dele que eles vão ter que abandonar a posição dos judaizantes.
 - Paulo é muito sábio com o seu questionamento.

3:3

- Paulo usa linguagem severa “são tão insensatos” para tentar fazer com que os gálatas, seus filhos na fé, possam acordar e perceber o que estão fazendo.

A o que Paulo faz alusão ao dizer “tendo começado pelo Espírito”?

- No batismo haviam começado uma nova vida em Cristo (Romanos 6:4), selados com o Espírito Santo (Efésios 1:13).
 - Paulo considera ser insensatez pensar que ao começar pelo Espírito que eles poderiam ser *“aperfeiçoados pelo esforço próprio”*.
 - *“aperfeiçoado”* – corresponde com “estar completo”, “acabado”, ou “tornar-se maduro”.
 - Os judaizantes estão apresentando a obediência a lei como a forma de ser “aperfeiçoado”.
- Para Paulo a “Lei” e a “carne” (esforço próprio) se correspondem enquanto “Cristo” e “Espírito” se correspondem.
 - O oposto de “carne” em 3:3 não é “fé”, mas sim o “espírito”. (veja Gl 5 – obras da carne vs. Fruto do espírito).

Paulo faz distinção entre a vida que depende do Espírito Santo e aquela que depende, sobretudo, do esforço humano. Em termos práticos, qual é a diferença entre elas?

Em que momento o cristão percebe que parou de viver pela fé e começou a viver pela “carne”? (v. 3)

3:4

- Não sabemos o que os gálatas podem ter sofrido. Sabendo o que os discípulos sofreram (exemplo Atos) podemos imaginar a perseguição que os gálatas também sofreram. (veja Gl 4:29; 5:11)
- O sofrimento deles não teria que ser em vão se voltarem para o evangelho verdadeiro. E Paulo espera que isso venha a acontecer.

3:5

De onde vem o Espírito Santo? (v. 5)

Qual é a resposta para a pergunta que Paulo faz em 3:5?

- A ideia aqui é de Deus como um benfeitor generoso que concede liberalmente o Seu Espírito.

3:6-9

Abraão foi justificado pela fé ou pela Lei (v. 6-9)?

- Abraão é um bom exemplo. Abraão foi abençoado não porque merecia, mas porque creu.
 - Os judeus viam Abraão como o pai da nação e o perfeito exemplo de um (bom) judeu.

3:6

- Os opositores de Paulo queriam usar o exemplo de Abraão para avançar a sua posição. Deus fez uma aliança com Abrahão e a circuncisão foi crucial para este ponto (**Gen. 17:9-14**).
 - Estes opositores acreditavam que fé em Jesus incluía aderência a uma vida Judaica.
- ** Paulo pode ter citado o exemplo de Abraão por alguns motivos:
 1. Ele era o pai do povo judeu
 2. Era um modelo de fé
 3. Abraão viveu centenas de anos antes da promulgação da lei (Gl 3:7)

Paulo usa o exemplo de Abraão pois ele foi considerado justo antes de ser circuncidado (*Gen. 15:6*)

Os judeus teriam feito uma ligação entre o ser justificado e o ser circuncidado.

- *“Ihe foi creditado”* – Abraão não era justo por seus próprios méritos, mas Deus o tratou como justo por causa da sua fé nEle.
 - Da mesma forma (que Abraão) os gálatas (gentios) poderiam ser considerados justos por causa de sua fé.

3:7

- Os da fé são os verdadeiros filhos de Abraão
 - “filhos de Abraão” (3:7) = “filhos de Deus mediante a fé” (3:26)
- Um comentário (*The Epistle of Paul to the Galatians, Grand Rapids, Eerdmans, 1965, pg. 92*) sugere que a expressão grega “os que são da fé” poderia ser traduzido “o partido da fé”, em oposição ao “partido da circuncisão” (Gl 2:12).
 - Aqueles que “são de Cristo, são descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” (Gl 3:29)
- Os judeus confiavam que a sua simples descendência de Abraão iria os tornar justos. (João 8:33, 39, 53).

- João Batista confrontou saduceus e fariseus que mantinham esta mesma posição (Mateus 3:9).

3:8

- Deus havia prometido (no AT) através de Abraão que todas as famílias da terra seriam abençoadas. **Gn 12:3**
- O plano de Deus de incluir todas as nações foi elaborado desde Gênesis 12:3.

Em que momento Deus decidiu permitir que todos os povos pudessem ser justificados?

3:9

- ** Talvez Paulo tenha seguido o seguinte raciocínio:
 1. Abraão foi justificado pela fé (Gl 3:6-7)
 2. Gentios são justificados através de Abraão – “todas as nações serão abençoadas” (Gl 3:8; Gênesis 18:18);
 3. Se os gentios são justificados através da promessa feita a Abraão eles devem ser justificados da mesma forma que Abraão, pela fé, não pela prática da Lei.

(Lembre que Abraão foi um homem cheio de defeitos, como nós. Abraão não foi perfeito. Todos nós dependemos da graça e misericórdia de Deus.)

Na sua vida você vai mais pelo agir ou pela fé para ter a sua salvação?

Gálatas 3:10-14

Em Gl 3:6-9 Paulo tem construído o argumento que Abraão foi aceito por Deus (justificado) pela fé. Fé é o fundamento do relacionamento entre a humanidade (judeu ou gentio) e Deus. Este foi um argumento **positivo**.

Paulo em Gl 3:10-11 vai fazer um argumento **negativo** dizendo que a Lei de Moisés traz uma maldição para todos que a praticam.

3:10

O que é esta maldição descrita por Paulo em 3:10?

- “Os que se apoiam na prática da Lei” se refere a Lei de Moisés.
 - Estes não estão buscando um aperfeiçoamento moral, mas sim um modo de existência que é regimentada pela prática da Lei.
- A lei só pode condenar. (Lev. 18:5)
 - Ninguém (além de Cristo) pode obedecer toda a Lei.
 - Paulo está argumentando que se não seguimos o exemplo de Abraão, e buscamos a justificação pela fé, o resultado é que somos amaldiçoados.
- Paulo cita **Deut. 27:26** mas ele enfatiza “todas as coisas”

- ** Comparação dos dois textos:
 - Deuteronômio 27:26 – *"Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei". Todo o povo dirá: "Amém!"*
 - Gálatas 3:10 – *"Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei".*
- **Tiago 2:10** tem um pensamento bem parecido:

"Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente."
- **Romanos 3:23** – *"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus"*

3:11

- Paulo vê contradições no texto bíblico, mas ele se apegava a o que Deus está fazendo através de Cristo para dizer que é pela fé e não pela obediência da Lei que podemos ser salvos.
 - O versículo é uma referência a Habacuque 2:4 "o justo viverá pela sua fidelidade."
 - ** No contexto original de Habacuque Judá estava enfrentando o julgamento de Deus, tendo sido entregue nas mãos dos babilônios (605 a 598 a.C.). Apesar de estar punindo o Seu povo, Deus queria que eles soubessem que Ele salvaria um remanescente e, mais tarde, restabeleceria esse grupo na Terra Prometida. Deus desejava que o Seu povo confiasse nEle. Semelhantemente, Paulo queria que os gálatas confiassem em Cristo, e não na capacidade humana de cumprir a lei.
- Paulo pensava que um Cristão, vivendo pelo espírito (tendo amor), poderia obedecer a Lei (Gl 5:14; Rom 13:8-10), Tiago (Tiago 2:8) e Jesus (Mateus 7:12; 22:34-40) concordam. (*NIV Application, p. 154*) Gl 3:19-25

3:12

É necessário ter fé para viver debaixo da Lei? (v. 12)

- Viver de baixo da Lei não exige fé.
 - A pessoa que vive de baixo da Lei deve cumprir (obedecer) a Lei.
 - O versículo faz referência a Levítico 18:5
 - A Lei não é um sistema de fé mas sim de obras.

3:13

- **Deut. 21:23** é a referência para: *"maldito todo aquele que for pendurado num madeiro"*
- *"redimiu"* – um termo comercial relativo a "mercado" ou "praça comercial". Refere-se, às vezes, ao resgate de escravos. Também pode ser traduzido como "comprar" ou "resgatar".
- *"nos redimiu"* – há questionamento sobre quem está incluído neste "nos".

- São só os judeus cristãos? Incluir os gentios?
- É possível que Paulo inclua os gentios pensando que já que eles têm aderido às exigências da Lei (tentando obedecê-la) que estes agora também herdam a maldição que é vinculada à Lei.
- Em Deuteronômio 21:23 a ideia era de um **empalamento**. Paulo pega a ideia do empalamento e o aplica à crucificação de Cristo.
 - **Definição do dicionário Aurélio:** “*empalamento*” - Ação de empalar, de inserir uma estaca pelo ânus de uma pessoa, de modo a fazer com que ela atravesse suas entranhas; empalação. Método de tortura antigo que consistia em espetar o condenado com uma estaca pelo ânus, deixando-o desta forma para morrer.

Quais são algumas das bênçãos espirituais que recebemos por Cristo ter se tornado “maldição em nosso lugar” (v. 13)?

3:14

- A bênção veio “em Cristo” / por Cristo.
 - Da mesma maneira que por Abraão todos os povos seriam abençoados também é por Cristo que somos abençoados e recebemos o Espírito.
 - Cristo cumpre a promessa feita a Abraão em Gênesis 12:3, de que através de sua descendência todas as nações seriam abençoadas.
 - A cruz de Cristo acaba com o privilégio judeu.

Gálatas 3:15-18

Paulo reconhece que os judeus tem lido as Escrituras através da lente de Moisés (interpretada pelos fariseus) e ele quer os ajudar a ler a Bíblia através da lente de Abraão.

3:15

- Paulo volta a usar o termo “irmãos” – um termo mais positivo que “gálatas insensatos”.
 - Normalmente este termo vai marcar novas seções (ou subseções), veja:
 - Gálatas 1:11; 3:15; 4:12, 31; 5:11, 13; 6:1, 18.

Neste capítulo Paulo usou a experiência espiritual dos gálatas (Gl 3:1-5), e trechos do Antigo Testamento (Gl 3:6-14) para chegar às suas conclusões.

Aqui Paulo começa a falar como homem – ele vai aplicar princípios das relações humanas.

- Em quanto a pessoa estiver viva ela pode alterar qualquer coisa em um testamento, mas após morrer nada pode ser alterado, pois ela é ratificada. (Heb. 9:17).

** A ideia de Paulo tinha como base o direito grego ou o romano?

- Um comentário sugere que Paulo tinha como base o direito grego – vamos ver isso em Gl 3:17.

(A Historical Commentary on St. Paul's Epistle to the Galatians, Klock & Klock

Christian Publishers, 1978, pp. 354-355).

** Em muitas cidades do mundo grego, a validação de um testamento dependia do documento original ou de uma cópia autenticada oficialmente registrada e ratificada como registro público. Se houvesse um testamento anterior, o mais recente era rejeitado ou anulado, a menos que ele não interferisse no anterior. ** Em contraste com isso, um testamento romano podia ser alterado diversas vezes pelo testador, enquanto ele estivesse vivo, mas não após seu falecimento (veja Hebreus 9:15-17). O último testamento cancelava todos os outros.

3:16

- Deus, no Velho Testamento, fez uma promessa para Abraão e ao seu descendente (Gênesis 17:7).
- Paulo entende que este descendente é Jesus, e conseqüentemente, todos que estão em Jesus também vão receber esta bênção.
 - “os filhos de Deus” (Gl 3:26) mediante este “descendente” (3:16) são “herdeiros segundo a promessa de Deus” (Gl 3:29).

3:17

- Paulo argumenta que não é obediência a Lei, mas sim a aliança feita por Deus que vale, e a promessa de Deus (feita à Abraão) não será invalidada pela Lei.
- Esse argumento está ligado a Gl 3:15 – um testamento não pode ser anulado (novamente parece que Paulo está usando como base o direito grego).
 - Paulo expressa claramente que uma Lei que aconteceu 430 anos após a aliança previamente estabelecida não pode anular aquela aliança.
- Quando falamos de Deus entendemos que Ele vai cumprir com a sua palavra.
 - Deus não mente – Hebreus 6:18

3:18

A herança prometida por Deus depende de algo?

- A herança não pode depender da promessa, ela é concedida gratuitamente mediante a promessa.
 - Paulo já estabeleceu que a Lei veio 430 anos após esta promessa.
 - Tanto os judaizantes quanto os Gálatas querem esta promessa ... Paulo diz que se a querem devem a obter como Abraão, pela fé.
- Se a lei possuísse algo adicional, necessário à salvação, a promessa de Deus seria deficiente como promessa.

- “concedeu” – a justificação pela fé é uma dádiva de Deus.

3:19-25

Uma pergunta que poderíamos fazer é, se Deus primeiramente deu a promessa a Abraão porque a Lei foi dada posteriormente?

Estes versículos são alguns dos mais importantes para entendermos a teologia de Paulo referente ao Cristianismo e a Lei de Moisés.

3:19

Se a Lei não nos pode salvar, por que Deus a deu para nós? *(Paulo pode ter antecipado um questionamento pelos judaizantes neste ponto)*

- Ela foi introduzida por causa das transgressões (dos pecados).
 - Enquanto o povo de Deus estava debaixo da lei, o objetivo desta era conter os pecados e discipliná-los quando se rebelassem. O papel da lei era manter o povo de Deus na linha até a vinda do Messias.
 - A lei apontava para Cristo, e a promessa se cumpria nEle (João 1:17).
 - Mas ela deixaria de vigorar quando viesse o Descendente – este é o ponto principal do versículo.
 - A nova aliança foi ratificada ou confirmada pelo sangue de Cristo (Hebreus 9:17-28).
 - De certa maneira a lei criou expectativas em relação a vinda de um Salvador.
- Atos 7:37-38, 53 e Hebreus 2:2 – a Lei foi entregue por anjos.
- “pela mão de um mediador” - Veja Levíticos 26:46 – é através de Moisés que a Lei foi entregue.

**** Gálatas 3:19 pode ser dividido em 3 partes:**

1. O propósito da Lei
2. Limitações temporais da Lei
3. As circunstâncias referentes a entrega da Lei.

Qual é o propósito da Lei?

- Tradutores discutem se a melhor tradução é “foi acrescentada por causa das transgressões” ou “foi acrescentada para o propósito de revelar transgressões”?
 - O que veio primeiro: o pecado ou a lei?
 - Deus deu a lei porque o povo estava pecando ou será que o povo de repente aprendeu que estavam pecando porque Deus entregou a lei?
 - Paulo vai mais tarde dizer que:
 - A lei não nos dá vida (v. 21-22)
 - Ela é o nosso tutor (v. 24)
 - ✓ “Através do nosso pecado nos tornamos conscientes do nosso pecado” (Rom 3:30; 7:7)

- Quando não existe a lei não existe o pecado (Gl 4:15; 5:13).
- Romanos 5:20 diz: “A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada”. (ver também Rom 7:13)
- Parece que o propósito da lei foi para revelar que certas atitudes/ações é pecado.
 - A lei foi um instrumento que julgava as ações do povo.

Abraão – Lei de Moisés – Pecado

A segunda parte do versículo trata das limitações temporais da lei. “até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa”

- Paulo argumenta que a lei só iria governar o povo de Israel por alguns anos (um período determinado).
 - Deus revelou a lei para:
 1. Revelar as transgressões do povo
 2. Até que o Messias viesse

Abraão – Lei de Moisés – Pecado – Cristo

As circunstâncias referentes a entrega da Lei.

- O pensamento aqui é que uma aliança feita entre duas partes através de um mediador é inferior a uma aliança feita sem o mediador.
- Uma aliança sem mediador seria entregue diretamente por Deus.
- A lei foi entregue por anjos e tinha Moisés como um mediador.
 - A lei teria dois mediadores – anjos e Moisés.

Este é um subponto do ponto principal de Paulo.

- Paulo primeiramente quer comunicar que a lei foi entregue para:
 1. Revelar o pecado (não para trazer pecado)
 2. Só até que Cristo venha

3:20

- Um mediador representa mais de uma pessoa ... Paulo enfatiza que Deus é um.
- Paulo provavelmente está contrastando a lei (instituída por Deus através de anjos e de Moisés para o povo) e a promessa superior (dada por Deus diretamente a Abraão).

3:21-22

3:21

O raciocínio de Paulo poderia ter levado alguns a acreditarem que a lei de Moisés e a promessa de Abraão estavam em desacordo. Por causa disto ele começa o versículo com uma pergunta:

A lei se opõe as promessas de Deus (feita a Abraão)?

A resposta é simples: “Não”

Mas Paulo sabe que esta simples resposta não vai satisfazer os judaizantes.

- Paulo primeiro diz: *“Se tivesse sido dado uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei” (3:21)*
 - Judeus acreditavam que vida era encontrada através da lei, era isso que os separava dos demais povos.
 - Paulo está usando a premissa de que os judaizantes são judeus cristãos, portanto podem concordar que uma pessoa é justificada pela fé
 - Já que vida não é concedida pela lei os judaizantes não podem estar impondo isto como uma obrigação.
 - *Se a lei concedesse vida = a justiça viria da lei.*

3:22

- Paulo agora vai abordar a função da lei quanto da promessa:
 - Paulo contrasta como a lei nos condena (aprisiona) mas que a promessa nos proporciona vida.
 - Paulo poderia estar pensando em algumas passagens específicas da Lei como:
 - Salmo 143:2 (mencionado em Gl 2:16) – “por obras da lei, ninguém será justificado”.
 - Deuteronômio 27:26 (mencionado em Gl 3:10) – “Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei”.
 - A promessa é para aqueles que creem.

Se a lei não pode gerar vida espiritual (v. 21), de onde surge a vida espiritual (v. 22)?

3:23

Há um sentido em que a Lei nos torna prisioneiros? Como?

- A lei, que só pode mostrar os nossos defeitos, é como se fosse uma prisão.
- Estávamos “encerrados” nela até que a fé fosse revelada.
- *“antes que viesse a fé”* – a ideia de Paulo aqui seria como a “era da fé” (não se refere a uma fé individual). Esta era da fé está substituindo a “era das obras”.
 - Se ainda estamos fazendo as “obras (prática) da lei” estamos vivendo na “era errada”.

3:24-25

Que papel positivo a lei de Deus desempenha em nossa vida espiritual (v. 24)?

O que Paulo quer dizer quando chama a lei de “o nosso tutor até Cristo” (v. 24)?

- A lei também foi um "aio", foi um guia ou tutor.
 - A lei serviu para orientar e conduzir. Ela ajuda as pessoas a entender a sua necessidade de um Salvador.

** A palavra traduzida como “tutor” é a palavra grega “παιδαγωγός” e não διδάσκαλος (professor). O *paidagogos* era aquele que acompanhava a criança nos estudos. Este servia de guia moral, protetor e disciplinador severo.

** O costume de se usar um *paidagogos* remota pelo menos ao século V a.C., tendo possível origem na Grécia. Foi amplamente usado tanto pelos romanos como pelos gregos. É possível que até alguns judeus ricos tenham aderido a essa prática.

** O escravo-acompanhante cuidava dos interesses do menino livre depois que ele deixava de ser cuidado pela ama-seca. Era um trabalho realizado em período integral: o aio ou tutor acordava a criança pela manhã e a colocava na cama à noite. Esse escravo era responsável por ensinar ao menino boas maneiras, como se sentar, caminhar corretamente, levantar-se na presença de anciãos, a não comer demais nem ser muito barulhento. ** Se o menino fosse desobediente, o escravo-acompanhante o surrava com um chicote ou vara.

Ao levar o menino à escola, o *paidagogos* carregava seus materiais de escrita, livros e instrumento musical (talvez uma lira ou uma flauta). O escravo esperava pelo menino na escola, ou na sua sala de aula ou em uma sala especial para escravos-acompanhantes. ** Após a aula, ele acompanhava o menino de volta para casa e o fazia recitar as lições. Enquanto o menino fosse menor de idade, o escravo-acompanhante “impunha restrição à sua liberdade, até que, com a chegada da maioridade, ganhava a confiança de fazer uso da liberdade com responsabilidade”.

** O menor ficava sob a supervisão do tutor desde os sete anos aproximadamente até a adolescência. O momento exato em que essa relação terminava tinha por base “o tempo predeterminado pelo pai” (Gl 4:2). Quando o jovem atingisse a maturidade ou maioridade, ficava livre da supervisão. É útil a descrição do *paidagogos* registrada por Xenofonte: ** “Quando um menino deixa de ser uma criança, e começa a ser um rapaz, é liberto de seu tutor moral [*paidagogos*] e seu professor [*didaskalos*]: deixa de se subordinar a uma autoridade e está autorizado a seguir seu próprio caminho”. Quando o adolescente era liberado de seu aio ou tutor, não deveria esquecer ou ignorar os princípios elementares (stoicheia) que tinha aprendido.

❖ **Xenofonte** (430 a.C. — 355 a.C.) foi soldado, mercenário e discípulo de Sócrates. Ele ficou conhecido pelos seus escritos sobre a história do seu próprio tempo e pelos seus discursos de Sócrates.

- Em quanto um *paidagogos* poderia ser algo bom, Paulo aqui usa este termo de forma negativa pois o tutor nos emprisionava (nos impedindo de ser livres).

- A lei só é o nosso tutor até a chegada de Cristo.
 - 3:19 – “até que viesse o Descendente”
 - 3:23 – “antes que viesse essa fé”
 - 3:23 – “até que a fé que haveria de vir”
 - 3:25 – “agora, porém, tendo chegado a fé”
- Agora que a fé chegou não estamos mais sob a controle do tutor.
 - Entendemos que Cristo assume a maldição (Gl 3:10-14) relacionada a lei.

Exemplo (humanamente falando – como Paulo Gl 3:15):

- A máquina de escrever exerceu uma utilidade que agora é ofuscado pelo computador.
 - As duas fazem coisas parecidas. Mas uma é muito melhor do que a outra.
 - A máquina de escrever sonhava um dia ser o que é o computador.
- Seria um absurdo continuar a usar uma máquina de escrever quando tenho um computador.
 - Sou grato pela máquina de escrever pois ela foi um passo para que pudéssemos chegar ao computador.
 - Hoje todos usam computadores (laptops) e não máquinas de escrever.

**** Resumo:** Paulo argumenta que os judaizantes (e os gálatas) estão errados, pois eles não entendem porque Deus deu a lei. Eles não entendem que a lei tinha um prazo de validade. Eles não entendem que tudo que precisam para receberem a salvação Deus concedeu através da aliança com Abraão. Os judaizantes não entendem que continuar a viver de baixo da lei é viver no passado. O argumento de Paulo é baseado na cronologia das alianças e fundamentado nas Escrituras.

- A lei exerceu uma função importante pois ela preparou o povo para a fé em Cristo (maturidade).
 - A lei instruiu os judeus sobre o caráter de Deus e os acusou do pecado. Estes aspectos conduziram o povo à salvação através de Jesus.

Aplicação:

1. A quais hábitos ou ações “religiosas” você se apega, acreditando (em alguma medida) que Deus gosta mais de você ou o aprova mais quando você as pratica?
2. Como podemos ser pessoas que vivem mais pela fé?

Gálatas 3:26-4:31**Gálatas 3:26-4:7**

** Segue a premissa do argumento de Paulo nesta parte da carta:

1. Fé em Jesus Cristo torna qualquer pessoa um “filho de Deus” (Gl 3:28);
2. Ser um “filho de Deus” significa também ser herdeiro de Abraão (Gl 3:29);
3. Estes também são “herdeiros segundo a promessa” (Gl 3:29).

Paulo vai expandir esta ligação entre o ter fé, se tornar um filho de Deus, ser herdeiro de Abraão e ser herdeiro da promessa. Ele vai fazer isso usando o exemplo de um filho que se torna um adulto, e ao se tornar um adulto ele herda a promessa do pai.

Este exemplo se compara com a história de Israel. Quando estavam de baixo da lei eram como um “filho-escravo”, que não havia chegado à maturidade e por causa disto ainda não tinha acesso aos benefícios de um adulto. Mas quando Israel se tornou de maior idade foi liberta da escravidão, tendo todos os privilégios.

Os judeus tinham uma visão nacionalista da salvação – só os judeus poderiam ser salvos; Paulo tinha uma visão universalista da salvação – todos podem ser salvos pela fé.

** **Divisão do texto** (3:26-4:7):

- Paulo vai afirmar que todos podem ser filhos e herdeiros pela fé (3:26-29);
- Ele usa uma analogia (4:1-2);
- Ele aplica esta analogia aos gálatas (4:3-7).

O texto chave dessa seção é: Gálatas 3:26-29.

3:26

- Paulo muda a voz do discurso da primeira pessoa no plural (nós – os judeus) para a segunda pessoa no plural (você – os Cristãos na galácia).
- Como é que alguém pode se tornar um filho de Deus? Somente pela fé em Cristo Jesus.

- **Exemplo Duas Pontes:**

- Imagina que você está caminhando e de repente você chega para um ponto da caminhada onde a única forma de continuar é atravessando uma de duas pontes.
- Uma das pontes é bonita, com design moderno, parece ser nova. A outra é velha e tem um visual suspeito. A diferença é que a ponte nova é feita de papelão, a ponte velha é de madeira.
- Você claro, não vai confiar em uma ponte de papelão para aguentar o seu peso. Então ao prosseguir cuidadosamente sobre a ponte de madeira você nota que na verdade a ponte é firme e muito sólida.
- A questão não é a fé pois você poderia da mesma forma ter caminhado sobre a ponte de papelão, a questão é no que você está depositando a sua fé.

- Não é uma grande fé, mas fé em um grande Deus.

- “*todos*” – é a primeira palavra deste versículo (também no grego) ... e provavelmente seria a palavra que causaria mais desconforto para os judaizantes.
 - Naquela época só os filhos homens iriam herdar a herança ... por causa disto Paulo diz que “todos” (homens e mulheres; escravos e livres; judeus e gentios) são filhos e “todos” vão ser herdeiros.
 - Não só os judeus cristãos, todos que tem fé.
 - Deus já havia planejado incluir todos antes de instituir a lei (3:8), e enquanto este plano ainda estava para se cumprir a lei escravizava a todos (3:22). Quando Cristo veio e “*todos*” se tornaram “um” Cristo aboliu o nacionalismo judeus. Por fazer parte do povo de Deus, os Cristãos devem fazer o bem para todos (6:10).
- “*filhos de Deus*” – é um termo importante para os gálatas pois foi por causa da conversão deles que eles aprenderam a chamar deus de Pai (*Aba*). (veja Gl 4:6)

3:27

Como uma pessoa pode se revestir de Cristo?

- Quando alguém "se veste" com Cristo, no batismo, ele se torna um filho de Deus e se torna como Cristo.
 - O batismo não é uma obra. Nós não merecemos nada. É Deus que dá tudo.
 - Para Paulo a fé é expressada através do batismo.
 - Para a igreja do primeiro século o primeiro passo de fé seria o batismo. Para eles fé sem o batismo não seria fé, e por causa deste entendimento Paulo aqui apela para esta convicção dos gálatas.

Como é a vida de uma pessoa que se revestiu de Cristo?

- ** De uma forma espiritual, receber o batismo é como vestir roupas novas. Em vez de usar os trapos imundos do pecado (Isaías 64:6), ao invés de nos revestirmos da culpa pelo pecado, os cristãos vestem a justiça de Cristo (Apocalipse 3:4; 6:11), nos revestimos das vestes de Cristo. Os cristãos escolhem revestir-se das características, virtudes e intenções de Cristo, tornando-nos mais semelhantes a Ele a cada dia.
 - Veja **Rom 13:14; Efésios 4:24**; 6:11-17 (armadura de Deus); Colossenses 3:5-17 (em especial v. 10, 12, 14)

3:28

O que Paulo está dizendo ao afirmar que não há Judeu ou Grego, escravo ou livre, homem ou mulher?

- ** A tríplice classificação de Paulo é importante porque gentios, escravos e mulheres geralmente não herdavam terras que haviam sido propriedade de um israelita. No entanto, *todos* são descritos como “filhos de Deus” (3:26) e “herdeiros” (3:29). Cada grupo recebeu o mesmo “batismo” e foi acrescentado

ao mesmo “corpo” (Efésios 4:4-5). Todos uniram-se a Cristo, o verdadeiro herdeiro, que os transformou em “co-herdeiros” com Ele (Romanos 8:17).

- Jesus derruba as barreiras sociais (*étnica, social, gênero*). Em Cristo não pode haver preconceitos. Todos são iguais.
 - **Étnica** – “judeu nem grego”
 - Não era mais necessário se tornar um judeu para se tornar um cristão. A igreja de Cristo não deve ter divisões étnicas. Esta transição não foi fácil para a igreja do primeiro século.
 - **Social** – “escravo nem livre”
 - Era comum ter escravos no primeiro século. Alguns historiadores sugerem que até 1/3 da população eram escravos. Mesmo a escravidão naquela época sendo diferente da escravidão durante a colonização brasileira mesmo assim a maioria dos escravos seriam maltratados. Por causa disto o Antigo Testamento tem regras de como se deve tratar um escravo (Levítico 25:39-55).
 - Podemos interpretar este versículo como dizendo que a escravidão deveria ser abolida em geral ou que em Cristo esta instituição não é mais relevante. Parece que Paulo está sugerindo a segunda opção (veja 1 Cor 7:21-24 e Filemon).
 - Estas normas sociais se tornam irrelevantes pois tratamos a todos como iguais (irmãos). Todos receberam o ES, e todos tem o mesmo valor aos olhos de Deus.
 - **Gênero** – “homem nem mulher”
 - Nesta época havia o pensamento que a mulher era inferior ao homem.
 - Josefo (37 a.C. – 100 a.C.) relata o seguinte: “*a mulher, diz a lei, é em tudo inferior ao homem*”.
 - No sistema judiciário da época uma mulher não era considerada uma testemunha confiável.
 - Da mesma forma que não deveria ter nenhum preconceito étnico ou social também não deveria existir preconceito em termos de gênero.

Tudo se nivela ao pé da cruz.

(Não quer dizer que não há diferenças. Ainda existe homem e mulher, mas Deus ama os dois e não vê distinção entre os dois).

- **Exemplo:** Todos jogam no mesmo time, tem a mesma importância, mas não jogam na mesma posição.
Imagina um time só de atacante e sem goleiro, não iria dar certo.

3:29

- Os verdadeiros filhos de Abraão são “*herdeiros segundo a promessas*”, são aqueles que confiam em Cristo!
 - Não há necessidade em seguir a lei de Moisés.

- Os judaizantes achavam que precisavam seguir a Lei para receberem a promessa.
- Temos “uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor ... herança guardada nos céus”. (1 Pedro 1:4)

4:1-2

Paulo vai usar este exemplo para o aplicar a história (o passado) de Israel. O ponto que Paulo faz em 4:3-7 é quase idêntico ao ponto que ele fez em 3:15-25.

O período de “menor idade” equivale a lei (escravidão); enquanto que o período da “promessa” (liberdade) é inaugurado por Jesus.

Por que Paulo começa a falar sobre um herdeiro que é menor de idade?

- “*Digo porém que*” – Paulo vai explicar o ponto que ele vem fazendo desde 3:26.
- Paulo usa o exemplo do herdeiro (singular) para falar que em quanto este é menor não é dono de nada (e não é diferente de um escravo) pois está sujeito a guardiães e administradores.
- ἐπιτρόπους ou “*tutores*” (guardião) – é usado em relação a um “governador” ou um “procurador”.
 - Esta pessoa foi comissionada, tem permissão ou tem plenos poderes.
- οἰκονόμους ou “*curadores*” (administrador) – uma palavra mais usada no NT - era usada para o administrador do lar a quem o proprietário encarregava a sua propriedade, quando se ausentava por motivo de viagem (Lucas 12:42; veja 16:1,3,8). Por este período esta pessoa era a “lei da casa”.

Até quando os “menores” está sujeito ao seu guardião/administrador?

- Até o tempo determinado pelo seu pai – provavelmente 20 ou 25 anos.

4:3

Quando que um Cristão era um “menor”?

- Paulo diz que “assim também nós, quando éramos menores”; Paulo afirma que ele era um menor, mas agora é um herdeiro.
 - Da mesma maneira que um menor precisa de um guardião e administrador, a humanidade precisa de Cristo. Sem Cristo estávamos “escravizados aos princípios elementares do mundo”
 - “princípios elementares” seria uma referência negativa da lei.
 - Na literatura grega seria qualquer termo básico como:
 - ◆ Estrelas que compõe uma constelação
 - ◆ Quatro elementos do mundo físico: terra, fogo, vento, água
 - Estar escravizados a estes “princípios elementares” pode significar que por os judeus não terem o espírito santo em suas vidas que ainda estavam sujeitos a Lei.

4:4

O que aconteceu para mudar esta nossa condição de menor para herdeiro?

- O tempo para ser um menor (escravo) terminou com a chegada de Jesus, uma nova etapa no plano de salvação de Deus se inicia (**Rom 8:3**).
 - χρόνος (tempo) – a ideia é de um tempo cronológico ... quando este tempo certo chegou Deus enviou o seu Filho.
- Paulo enfatiza que Jesus é filho e por causa dele nós também nos tornamos filhos.
 - “nascido de mulher” – Jesus era tanto o Filho do Homem como o Filho de Deus.
- Paulo também enfatiza o fato de Jesus ter nascido “*debaixo da Lei*”. Ele faz este comentário pois alguns (seus adversários) poderiam estar usando isso para convencer gentios a aderirem a praticas Judaicas.
 - Paulo aqui está fazendo o argumento oposto enfatizando que a Lei está cessando.
 - Mesmo Jesus tendo vivido “debaixo da Lei” ele não viveu debaixo do pecado ... é por causa disto que ele pode assumir a nossa maldição (3:13-14) e nos redimir.
 - No oitavo dia Jesus foi circuncidado (conforme a lei). (Lucas 2:42-44)

4:5

- Cristo nos redime. É através de Cristo que podemos ser adotados como sendo filhos de Deus.
 - Cristo estende esta adoção como filhos para todos. (Gl 3:13, 26-27).

4:6

- Veja Romanos 8:15-16.
- ** Paulo aqui fala da habitação do Espírito no crente – não da manifestação externa de dons espirituais, mas do Espírito sendo enviado “ao nosso coração”. Esse Espírito que habita em nós nos move, através da Sua Palavra, a uma conscientização da nossa estreita relação com o Pai celestial. O Espírito nos ajuda a chamarmos Deus de Aba, Pai!
 - ** O Espírito habita no filho de Deus e não apenas através do conhecimento ou da conscientização das Escrituras por parte do indivíduo. Esta verdade é refletida nas palavras de Paulo em Romanos 8:16: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Qualquer testemunho do nosso espírito só pode ser concebido como procedente de uma convicção firme e subjetiva do que cremos. ** Portanto, parece razoável que o que Paulo estava explicando era o testemunho conjunto do Espírito conosco. Sem a pessoa e obra do Espírito, viver a vida cristã não seria mais fácil do que o que a lei exigia do judeu piedoso.
- Por sermos filhos podemos chamar Deus de Pai (Aba). Está é uma marca distintiva dos discípulos de Cristo.

- Jesus orou usando a palavra *Aba* e nós também podemos chamar Ele de *Pai*.

4:7

- Não somos mais escravos, mas sim filhos, herdeiros.
- ** O filho de Deus, que através do novo nascimento experimentou o dom do Espírito Santo, não está livre *de* obedecer, mas sim *para* obedecer, passando a “obedecer de coração”.
- Uma pessoa não se torna filho por seguir a Lei, mas sim através de Cristo Jesus.
 - Se somos filhos somos herdeiros.
 - ** A herança dos herdeiros sob a nova aliança é espiritual e celestial. Paulo se referiu a essa herança como “o Reino de Deus” em 5:21 (veja 1 Coríntios 15:50; Efésios 5:5), Pedro a descreveu como “incorrupível, sem mácula”, que “jamais poderá perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês” (1 Pedro 1:4).

Gálatas 4:8-20

** Gálatas 4:8-20 pode ser dividido em duas partes:

- O problema (4:8-11)
- O apelo (4:12-20)

4:8-11 – *O problema*

4:8

- Entendemos que Paulo aqui fala sobre gentios.
 1. Eles não conheciam a Deus (o Deus de Israel).
 2. Os deuses que eles conhecem não são deuses. (1 Coríntios 8:4-6)
- Ele fala como anteriormente estes eram escravos. Paulo vai falar bastante sobre a liberdade e a escravidão e este será um tema importante no restante da carta.

4:9

Porque alguém após se chegar a Deus iria voltar para o que conhecia anteriormente (v. 9)?

- Parece que Paulo corrige o que ele está falando.
 - A impressão é que Paulo quer colocar toda a responsabilidade em Deus.
 - Não é que nós conhecemos ou buscamos à Deus, mas é que somos conhecidos por Deus.
 - “ninguém que busque a Deus” (Rom 3:11)
 - “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10)

- “*princípios elementares*” – aparece em 4:3
 - Paulo provavelmente está fazendo referência ao falso ensino dos judaizantes. (Gl 1:7)
 - ** Paulo estava dizendo que os rudimentos ou princípios elementares da lei que os cristãos gentios estavam sendo levados a aderir eram tão impotentes para salvar quanto seus antigos deuses falsos, os ídolos nos quais eles, anteriormente, depositavam toda a confiança.

Leia **Hebreus 10:1-4**:

A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que não de vir, e não a realidade dos mesmos. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.

(2) Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados.

(3) Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados,

(4) pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

Como uma pessoa poderia desistir de tanto para voltar para o que era? – Veja Gl 3:1;3

- Paulo aqui compara uma vida pagã (a parte de Deus) com uma vida vivida pela Lei, nenhuma vai trazer a liberdade.
 - Paulo diz que aqueles princípios eram “fracos e sem poder”.
 - Quem quer voltar para algo que é “fraco e sem poder”?

Este é o problema dos Gálatas. Eles começaram bem, mas agora estão se desviando. (Gl 1:6)

4:10

- É possível que Paulo está fazendo referência ao calendário pagão e suas festas.

A maioria dos comentários acredita que os judaizantes estavam aproveitando o fato dos gálatas já terem o costume de seguir um calendário pagão e estavam os obrigando a cumprir o calendário judeu.

- Levítico 23 – contém a instituição de dias santos e festas religiosas, também contém detalhes sobre os sacrifícios e os horários exatos das ofertas.
 - 2 Crônicas 8:13
 - Colossenses 2:16-17
- De qualquer forma, Paulo equaciona o judaísmo com o paganismo pois ambos são contrários a Deus.
 - Para Paulo, independe do que tenha acontecido os gálatas estão novamente se escravizando.

4:11

O que você acha que Paulo está sentindo ao ver estas atitudes dos Gálatas (4:11)?

- Paulo quer que a igreja entenda o que eles têm através de Cristo e que voltar para o julgo da Lei é novamente se escravizar.
 - Por causa disto, Paulo teme que o seu esforço talvez tenha sido inútil.
 - “*esforços*” (kopiao) – a palavra tem a conotação de um trabalho duro. Refere-se ao tipo de trabalho difícil, que causa fadiga ou cansaço. Paulo sofreu perseguições por pregar o evangelho (em Listra foi apedrejado [Atos 14:19]). Ele não queria que estes sacrifícios tivessem sido “em vão”, sem nenhum propósito.

Você já sentiu algo parecido quando testemunhou alguém desistir da fé?

Gálatas 4:12-20 – O Apelo

Paulo vai mudar o seu tom e agora vai fazer um apelo aos gálatas.

Paulo usa: a sua própria vida como exemplo (4:12); Paulo os lembra de como eles o trataram no início (4:13-16); Paulo explica a ação dos judaizantes (4:17-18); e ele conclui com um apelo emocional (4:19-20).

4:12

- Em futuras cartas Paulo vai novamente usar a sua própria vida como um exemplo a ser seguido – veja 1 Coríntios 2:1-5; 4:16; 11:1 e 1 Tessalonicenses 1:2-10)
- Paulo deixou de seguir a Lei (o judaísmo) para se tornar como os gentios e ele pede que os gentios não sigam a Lei, mas que sejam como Paulo (que deixou de seguir a Lei) e aceitou a Jesus.
 - Paulo chama estas pessoas de “irmãos” apelando para o relacionamento que tinham desenvolvido.
- “*em nada vocês me ofenderam*” – Paulo está afirmando que ao aderirem novamente a lei eles não estão ofendendo a ele, mas sim a Cristo (1:6; 4:12).
 - Lightfoot (*The Epistle of St. Paul to the Galatians*) sugere que Paulo está dizendo: “Não tenho nenhum motivo pessoal para reclamar”.

4:13-15

Neste trecho Paulo vai refletir no que aconteceu no passado entre ele e os Gálatas.

4:13

O que ocasionou que Paulo pregasse o evangelho para os Gálatas (v. 13)?

- Paulo lembra os irmãos de quando ele esteve presente com eles.
 - Foi por causa de uma doença que isso aconteceu da primeira vez.
 - Não sabemos qual foi a doença:
 - Já foi sugerido:
 - Malária

- epilepsia – pelo uso do verbo “cuspir” – é explicado que esta era uma maneira de afastar os efeitos do mau-olhado ou o espírito maligno que supostamente seria responsável por um comportamento estranho, como a epilepsia;
 - doença oftálmica – se baseando em Gl 4:15; 6:11 – em Atos 23:5 ele não reconhece o sumo sacerdote;
 - algum efeito por ter sido perseguido – como ser apedrejado (Atos 14:19), mas isto provavelmente foi após sua viagem a galácia.
- Alguns acham que esta doença tenha sido diferente do espinho na carne (2 Coríntios 12:7).
- A doença de Paulo foi uma provação para estas pessoas – talvez teriam querido o rejeitar, mas não foi isso o que aconteceu.
- Paulo quer que os gálatas ajam da mesma maneira que fizeram na primeira vez que esteve com eles.

4:14

Como que os Gálatas trataram Paulo nesta ocasião (v. 14-15)?

- Naquela ocasião não trataram Paulo com “desprezo ou desdém”, mas podemos entender que agora isso está acontecendo.
- “*como um anjo*” – a palavra anjo também pode ser traduzida como mensageiro, neste caso um mensageiro de Deus.
- Quando receberam Paulo originalmente o receberam como se ele fosse Cristo.
 - Paulo fala isso para lembrar estes irmãos do que Paulo ensinou e de como Ele busca viver.
 - A esperança é que o mesmo afeto que demonstraram a Paulo no passado possa ser novamente demonstrado a ele.

4:15

Paulo nota que os gálatas haviam perdido alguma coisa, o que é?

- Paulo nota que anteriormente estes irmãos teriam arrancado o próprio olho para dar para Paulo, mas algo mudou e eles agora não tem mais a mesma alegria.
 - Atos assim eram usados na antiguidade para demonstrar um grande afeto entre amigos.
 - “Se eu pudesse daria o meu _____ pra você.”
 - ** Os “olhos” são provavelmente usados aqui como uma ilustração do que é extremamente precioso. Essa interpretação é apoiada pela expressão bíblica “a menina dos olhos” (Deuteronômio 32:10; Salmos 17:8; veja Provérbios 7:2; Zacarias 2:8). Paulo estava enfatizando que os irmãos da Galácia teriam voluntariamente sacrificado tudo por amor a ele.

4:16

- Paulo se alinha com a verdade. O que ele diz é a verdade.

- ** Paulo insistiu que dizia claramente a verdade aos gálatas; não havia significados ocultos em suas palavras. Ele tinha de ser franco a respeito dos indivíduos que “se introduziram com dissimulação” (veja Judas 4). Esses judaizantes estavam pregando um evangelho que não era de fato o evangelho (Gl 1:6-7; 5:11-12; 6:12-13). Paulo se opôs firmemente aos falso mestres que haviam se infiltrado nas igrejas da Galácia corrompendo o seu trabalho.
- O que os seus adversários estão dizendo a respeito dele não é verdadeiro (veja Gl 5:7).
 - Para Paulo a mensagem do evangelho é a verdade (Gl 2:5,14).

4:17

**Paulo encoraja os Gálatas a serem zelosos pelo o que (v. 17-18)?
Como podemos ser mais zelosos pelo bem?**

- Os adversários de Paulo querem isolar os gálatas (não sabemos do que serão isolados). Alguns (se baseiam no versículo 19) dizem que os adversários querem isolar os gálatas de Paulo. O mais provável é que eles tentam isolar os gálatas de Cristo (Gl 5:4).
 - “*zelo*” – pode ter a conotação de inveja e no seu mais extremo pode significar o uso de violência para conseguir o que quer.
 - Durante a “Primeira guerra judaico-romana” (68-73 a.C.) havia um grupo de zelotes que tinha como ambição derrotar os romanos com o uso de violência.
 - Este termo mostra a intensidade com a qual os judaizantes trabalhavam.
 - Gl 6:12 – pode ser que os judaizantes estavam fisicamente obrigando alguns a serem circuncidados.
- Paulo vê a ação dos seus adversários e entende qual vai ser o fim e por isso ele quer que eles não vão por este caminho, mas que voltem para Cristo (se afastando da Lei).
 - Os judaizantes queriam que os gálatas fossem zelosos por eles e assim avançassem a sua causa.
- Um comentário descreve Paulo como um amante abandonado. Ele e os gálatas tinham um bom relacionamento e agora um rival está fazendo promessas que só vai trazer sofrimento para o seu amado.
 - Paulo entende que as ações destes rivais vão levar os Gálatas a condenação.

4:18

- 4:17 conclui dizendo que os opositores de Paulo querem que os Gálatas sejam zelosos por eles.
 - Paulo não condena os opositores por serem zelosos pelos Gálatas, mas sim que os Gálatas sejam zelosos por eles (os opositores).

- E por isso Paulo os encoraja a serem zelosos pelo bem – não por Paulo (a pessoa), mas pelo bem (o bem que é pregado por Paulo) – zelosos para Deus.
 - Nem todo zelo é ruim.
 - Esse zelo pelo bem deve ser contínuo e não somente quando Paulo está presente. (Filipenses 1:27)

4:19

Como Paulo descreve o sofrimento que ele está passando (v. 19)?**Porque Paulo usa a imagem de um parto para descrever o que ele está sentindo?**

- Paulo usa a imagem de uma mãe dando luz para descrever a dor que ele está sentindo.
 - Esta é a primeira vez que Paulo vai usar a imagem dos Gálatas como sendo seus filhos (a referência a filhos vai se repetir – 4:25, 27, 28, 31).
 - A ligação entre ele chamar os gálatas de “meus filhos” e o fato de falar que ele (Paulo) está passando novamente por dores de parto demonstra a ternura com que Paulo fala com estes irmãos.
- Paulo acredita que os Gálatas estão em perigo de se perderem, e por causa disto Paulo está novamente “sofrendo dores de parto por sua causa” (Gl 3:21). Por causa disto Paulo está novamente se entregando para que Cristo seja formado neles. Paulo está otimista que isto acontecerá pois ele diz “até que”, supondo um desfecho positivo.

Este é o único versículo que diz “até que Cristo seja formado em vocês”. Mas, isto descreve bem a visão de Paulo quanto ao evangelho. Veja 2 Cor 3:18; Romanos 8:29; Filemom 3:10.

- **O que significa ter Cristo “formado” em nós (v. 19)?**
Fruto do Espírito – Gl 5:22-25
Mateus 28:20 – “ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”

4:20

- Paulo acredita que se estivesse presente que isso iria ajudar a influenciar e mudar as atitudes dos Gálatas (seu relacionamento com eles é diferente do seu relacionamento com os Coríntios – veja 2 Cor 10:10). Estar presente ajudaria Paulo a não mais estar “perplexo” quanto aos Gálatas.
- Paulo também diz que se estivesse presente ele poderia falar de forma diferente.
 - A presença dele iria ajudá-los a perceber que cada admoestação, advertência e repreensão que ele tinha escrito para eles provinha do amor de um pai por seus filhos espirituais.

Gálatas 4:21-31 – Sara e Hagar

Paulo vai mudar de um apelo pessoal e vai voltar a usar as escrituras (veja Gl 3.6-9).

** De 4:21 até 4:31 Paulo vai tratar de vários temas já introduzidos na carta:

Escavidão (3:8)
 Liberdade (3:25)
 Abraão (3:6-8)
 Promessa (3:14, 18, 21-22, 29)
 Somos filhos (4:5-7)
 Testamento (3:15)
 Perseguição dos Cristãos por Judeus (1:13)
 Herança (3:18; 4:1-7)

Paulo vai utilizar vários temas de Gênesis 21 em 4:21-5:1.

- Abraão, Sara, Hagar, os dois filhos, promessa, herança, e a citação de Gênesis 21:10 (Gl 4:30).

** O fato de Paulo utilizar Gênesis 21 em sua epístola e o utiliza diretamente nesta passagem leva muitos a crerem que este era um dos argumentos utilizados pelo grupo da circuncisão. Paulo provavelmente sentiu a necessidade de abordar estes assuntos já que seus adversários estavam utilizando estes argumentos em seus ensinamentos.

Paulo entendendo que os gálatas haviam sido mal influenciados pelos judaizantes a basearem sua fé na lei de Moisés. Ele recorre a uma principal testemunha para mostrar o erro que estavam cometendo, essa testemunha era a própria lei. Paulo não se dirigiu aos judaizantes, e sim aos gálatas.

** Estes versículos (4:21-31) vão ser divididos da seguinte maneira:
 (NIV Application Commentary p. 228)

1. **A pergunta (4:21)** – Acaso vocês não ouvem a Lei?
2. **A prova bíblica (4:22-23)** – O relacionamento de Abraão com duas mulheres é a base em que a lei foi estabelecida (isto é “promessa” ou “modo natural/carne”).
3. **A interpretação (4:24-27)** – Sara e Hagar correspondem a duas alianças com Deus. Uma é baseada na promessa (Sara = Jerusalém do alto, livre) e a outra é baseada na “carne / modo natural” (Hagar = lei, Sinai = escravos)
4. **A Aplicação (4:28-31)** – Aqueles que agora estão sendo perseguidos correspondem com quem estava sendo perseguido naquela época. Naquela época quem estava sendo perseguido era o filho da promessa e nos dias em que Gálatas foi escrito o mesmo acontecia (os filhos da promessa estão sendo perseguidos).

4:21

- Paulo de cara já começa com: *“Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei”*.
 - O tom já é um de crítica, pois Paulo já coloca a Lei como algo que escraviza a pessoa – *“estar debaixo da Lei”*.

- O fato que Paulo duas vezes diz: “pois está escrito” (Gl 4:22, 27) e a pergunta: “Mas o que diz a Escritura?” (Gl 4:30) indica que Paulo agora está focado em interpretar as escrituras.
 - Um comentário sugeri que Paulo ao fazer a pergunta está tentando fazer com que os gálatas respondam e por si só cheguem a mesma conclusão de Paulo.
- O desafio de Paulo é desfazer o que a sua oposição fez.
- Paulo vai usar a própria lei como sua testemunha do que tem ensinado e instruído.
- Talvez seja por isso que Paulo (Gl 4:24) diz que a referência dele é uma ilustração.

4:22-23

Paulo descreve dois filhos. Qual a diferença entre estes filhos (v. 22-23)? Qual era a condição de suas mães?

- Paulo começa a abordar o texto principal.
- Ele descreve as duas mulheres como a “escrava” e a “livre”.
- No grego “*nasceu de modo natural*” seria traduzido literalmente como: “*nasceu de acordo com a carne*”.
 - O nascimento de Isaque não compara com o “da escrava” pois o seu nascimento foi pela promessa (Gl 4:23).
 - Paulo contrasta estes nascimentos: “*modo natural*” vs. “*promessa*”
 - Ao fazer isso Paulo caracteriza a inimizade que ocorreu entre Sara e Hagar / Isaque e Ismael como sendo uma inimizade entre a promessa / espírito (Gl 3:14) e a carne (Gl 5:1-16).
 - Os nascimentos em si não se diferem um do outro. A diferença decisiva é a fé de Abraão, crendo quando não se parecia ter motivo para crer (Romanos 4:18-21).
- Paulo e seus leitores concordam que a promessa é boa. Os Gálatas querem receber a promessa de Abraão, e Paulo argumenta que a promessa está assegurada através do evangelho que ele prega.

4:24-25

Qual é a diferença entre as duas alianças descritas por Paulo (v. 24-26)?

- ** Paulo inicia dizendo que está usando uma ilustração (em sentido figurado) e ele usa os membros da família de Abraão simbolicamente para representar as duas alianças.
 1. ** Ele disse que Hagar representa a aliança da lei, dada no monte Sinai.
 - Paulo vai dizer que estes filhos estão destinados a escravidão (Sinai é onde foi dado a Lei).

- Paulo descreve a localidade do monte Sinai (na Arábia) e este era a mesma terra em que Ismael (o filho da escrava) se estabeleceu (veja Gen. 26:18).
- 2. ** Sara representa a aliança da promessa. Esta promessa foi feita a Abraão a respeito de seus descendentes; pela graça, sem a lei.
- 3. ** Paulo usou o filho de Hagar, Ismael, para representar o povo da velha aliança, Israel.
- 4. ** Isaque corresponde ao povo da nova aliança, o novo Israel de fé, os cristãos (Gl 3:26-29).
- O judaísmo teria enfatizado os atributos da Lei, mas Paulo aqui mostra os lados negativos (a escravidão).
- Em Gálatas temos o termo “aliança” nestes versículos e também em Gl 3:15-17.
 - A mesma palavra é usada em Gen. 17:7-14 (na Septuaginta, no grego).
- Para os Judeus seria um escândalo ouvir Paulo falar de duas alianças.
 - Mesmo o Antigo Testamento tendo falado de várias alianças feitas entre Deus e o seu povo (ex. Noé, Abraão, Moisés, Josias e Neemias, Davi – veja Jer. 31:31-34 e Rom. 9:4), o Judeu entendia que havia só uma aliança – como para Paulo havia só um evangelho.
 - Paulo também argumenta que existiu uma aliança que não necessita de circuncisão (para os Judeus aliança e circuncisão seriam sinônimos).
 - Teria sido difícil para os judaizantes e judeus ouvirem que aqueles que obedecem a lei estariam da linhagem de Ismael.

4:26

- Os adversários de Paulo talvez pudessem usar Jerusalém como algo que os sustentasse, que os desse base – mas Paulo vai dizer que ele também tem esta credibilidade que vem da Jerusalém, mas a sua Jerusalém é a que vem do alto.
- Os Gálatas foram nascidos livres portanto já nasceram mediante a promessa (4:23); conseqüentemente não devem buscar esta promessa através da presente Jerusalém que providencia a herança da escravidão (4:24-25).

4:27

- O versículo é uma referência a Isaías 54:1.
- ** No registro de Gênesis, Hagar logo deu a Abraão um filho. Quando a aliança foi estabelecida no Sinai, logo foram gerados milhares de filhos dessa aliança: toda a nação de Israel. Em contraste com isto, Sara era estéril e teve de esperar até chegar aos noventa anos para gerar Isaque. Da mesma forma, a aliança da promessa levou muitos anos para se cumprir.
 - Paulo já nos disse que foram 430 anos entre a promessa e a concessão da lei (no Sinai); e foram mais 1.440 anos até a chegada do “descendente”, Cristo (Gl 3:16). Foram quase dois mil anos – uma longa espera.

- Já que Paulo (em Gl 4:19) falou sobre si mesmo é possível que esta referência a Isaías 54:1 seja uma alusão a si mesmo. Ele está gritando de alegria que os seus filhos (aqueles a quem deu luz) são filhos da promessa.
- Mesmo que os adversários tem dito aos Gálatas que eles são ilegítimos Paulo está dizendo que eles são filhos da promessa.

4:28

Os cristãos são comparados a qual filho (v. 28)?

- O nascimento de Isaque resultou da *promessa* de Deus a Abraão de que ele e Sara teriam um filho. Da mesma forma, os “irmãos da Galácia” experimentaram o novo nascimento como resultado da *promessa* de Deus a Abraão, segundo a qual, através de um “descendente” seu (Cristo), todas as nações seriam abençoadas. A aliança representada por Sara, “a Jerusalém lá de cima” (4:26). Os cristãos são filhos da nova aliança e cidadãos da “Jerusalém celestial”.
- Paulo afirma que ele e os Gálatas (incircuncisos) são filhos da promessa como Isaque, que foi circuncidado no oitavo dia (Gen. 21:4).
 - Paulo está afirmando que o seu evangelho é o cumprimento da promessa que foi feita a Abraão.

4:29

- Paulo vai afirmar que Ismael (o filho nascido de forma natural) estava perseguindo Isaque (o filho nascido pelo espírito).
 - É possível que o ocorrido é o que está relatado em Gênesis 21:9. Nesta ocasião Ismael “caçoa” de Isaque. A palavra pode significar “rir” ou “brincar”, mas às vezes tem uma conotação negativa de “zombar de” ou “ridicularizar”.
 - Ismael tinha uns catorze anos quando Isaque nasceu (Gen. 16:16; 21:5; veja 17:24-25). E Isaque poderia ter até três anos quando foi desmamado. Nesse caso, Ismael deveria ter uns dezesseis ou dezessete anos na festa narrada em Gênesis 21:8.
 - Se quiser saber se você é da “carne” ou da “promessa” considere se você está perseguindo ou sendo perseguido.
- Paulo agora vai começar a alterar o seu vocabulário. Ele vai substituir a palavra “promessa” pela palavra “espírito” (veja 3:14).
- Paulo faz esta alusão para explicar o que os Cristãos judeus estão fazendo aos Cristãos gentios.

4:30

- No Antigo Testamento Sara ficou preocupada que Ismael seria incluído como herdeiro (Gen. 21:10) – se Ismael estava realmente zombando e ridicularizando Isaque isso também pode ter influenciado Sara.
 - A olhos humanos a reação de Sara parece injusta, o sentimento de Abraão seguiu esta linha.

Gênesis 21:11 – Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu.

Deus fala com Abraão dizendo: (*Gen 21:12-13*)

"Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência há de ser considerada. Mas também do filho da escrava farei um povo; afinal ele é seu descendente".

- Abraão obedece a Deus e manda embora Hagar e Ismael.
- Por causa disto Sara garante que Isaque seria o único herdeiro (*Gen. 24:36; 25:5-6*).
- Paulo pega este texto e o aplica a aqueles que tem aceito o evangelho que Paulo tem pregado.
- O ponto de Paulo é que não existe concessão entre a *carne* e o *espírito*. Aqueles que tem nascido da carne (lei) não serão herdeiros; a única herança da nova aliança é para aqueles que nasceram do Espírito (representados por Isaque)
- Não são aqueles que pregaram algo diferente que vão receber a herança.
 - A lei e o evangelho não podem coexistir.
- Paulo assim solidifica na cabeça dos Gálatas que se eles se associarem com os da circuncisão que eles vão estar se alinhando com Hagar e Ismael e assim vão ser pessoas que vão ser excluídas (mandadas embora).
 - Um comentário sugere que – como Sara expulsou Hagar os gálatas devem expulsar os judaizantes do seu meio.

4:31

- Paulo afirma que os gentios são filhos de Abraão e são filhos da promessa (pelo Espírito).
 - Paulo exalta Sara a uma posição de dignidade.
 - Não devemos concluir que Hagar foi apresentada como um ser desprezado. Em Gênesis 21:14-21, Deus ouviu a oração de Hagar, quando ela e Ismael foram expulsos.
- O significado da alegoria reside na distinção entre as duas alianças. Como cristãos, não devemos nossa origem ou a nossa adoção de filhos de Deus à lei.

O que significa viver de baixo da graça?

Em termos práticos o que significa de fato a liberdade em Cristo?

Gálatas 5

Como Gálatas pode dizer que temos liberdade em Cristo quando ainda existi tantas exigências para o discípulo?

5:1-15

Muitos sugerem que 5:1 deveria ser o último versículo do capítulo 4.

5:1

- “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou”. Esta é uma forma diferente de dizer o que Paulo já disse em Gl 3:13.
- ** O propósito do que Cristo fez foi a liberdade, liberdade da:
 - Lei (Rom. 7:3-4)
 - Pecado (Rom. 6:18-22)
 - Morte (Rom. 8:2)
- A liberdade é ligada ao Espírito (2 Cor. 3:17) e também descreve a vida Cristã (Gal. 2:4).
 - A palavra “jugo” contrasta com a liberdade que temos em Cristo.
- Paulo encoraja os Gálatas a “permanecer firmes” e não se submeter a escravidão imposta pelos seus adversários.

Gálatas 5:2-6

5:2

- Paulo muda o tom e agora ele não faz mais referência as escrituras, mas é ele mesmo que fala.
- Paulo tem falado sobre os judaizantes e a sua posição sobre a circuncisão (2:12), Paulo também tem feito referência a Abraão e como o assunto da circuncisão tem dividido a igreja na Galácia, mas este é o primeiro momento em que ele vai abordar este assunto.
- Paulo diz – ou aderimos a circuncisão e assim largamos a Cristo ou aceitamos a Cristo e deixamos de lado esta prática.
 - Paulo reconhecia que judeus que haviam sido circuncidados faziam parte da família da fé (2:7-8), mas ele não aceitou que um gentio deveria se circuncidar após vir a fé.
 - Aceitar a circuncisão seria negar à Cristo, Cristo não teria servido para nada, pois a pessoa deixou de lado o que Ele fez para voltar para algo inferior.
 - É preciso escolher entre a lei (o princípio de obter justiça pelas obras da lei) e o evangelho da graça em Jesus Cristo.

5:3

- O ponto é tão importante que Paulo repete o que ele falou.
 - Isso aconteceu em Gl 1:9 onde ele diz que a pessoa será amaldiçoada se ela pregar um outro evangelho.

- Ao se circuncidar a pessoa está obrigada a cumprir toda a Lei (Gl 2:21).
- ** Devemos lembrar as lições ensinadas pelo velho “aio” ou “tutor”; “mas, tendo vinda a fé, já não permanecemos subordinados ao aio” (Gálatas 3:25). Paulo intimou os que queriam estar sob a lei a ouvir o que a lei dizia (4:21). Ele resumiu o papel da lei através de uma alegoria (4:22-30), concluindo que o cristão não é filho da lei (4:31). Aqui o apóstolo aplicou o princípio: *Se um crente insistisse em agir como um filho da lei, aceitando a circuncisão como um requisito para a salvação, ele perderia a própria salvação que Cristo disponibilizou a todos os que O aceitam pela graça mediante a fé.*

5:4

- Paulo afirma que as pessoas que querem praticar a Lei estão buscando na Lei o que já tem através de Cristo, e que ao fazerem isso se separam de Cristo (ver 4:19).
 - *“separam-se de Cristo”* – demonstra um estado de separação, uma condição em que a pessoa está completamente perdida.
 - *“caíram da graça”* – Aqueles que defendem a falsa doutrina de “uma vez salvo, sempre salvo” (ou “a impossibilidade de apostasia”) poderiam argumentar que esses indivíduos nunca foram salvos. No entanto, uma pessoa não pode cair da graça se nunca esteve na graça. A linguagem indica que alguém pode ser salvo e depois perder sua salvação.
- Por causa deste interesse dos Gálatas em voltarem para a Lei Paulo tem afirmado repetidas vezes que a justificação vem pela fé (não a Lei) – veja 2:16, 21; 3:6,8,11,21,24.

5:5

- ** É possível que os Gálatas sentiam que tinham alguma falha em sua conduta e que não eram justos e por isso buscavam, através da Lei, algo que pudesse os ajudar; mas Paulo afirma que é em Cristo que eles vão ser justificados, e assim ter esperança.
 - *“justiça”* (dikaiosune) - Sentido de justo (íntegro/reto).
 - Paulo afirma que pela fé somos justos e esta é a nossa esperança. Já somos justos mas ainda estamos nos tornando justos (agora e ainda não). O Cristão já se encontra na condição de justo mas também está sendo transformado em uma pessoa justa.

- Agora e Ainda Não – Já somos e ao mesmo tempo ainda estamos nos tornando naquilo que somos.
 - *“esperança”* – o objeto da nossa esperança é a “justiça” em si.

5:6

Qual é a prova de fogo para sabermos se nossa fé agrada a Deus (v. 6)?

- ** Embora a circuncisão tivesse sido obrigatória, nos termos da lei, ela já não poderia ser ensinada como um requisito para a salvação (5:1-4). Paulo já havia rejeitado a circuncisão no caso de Tito (2:5).

- Para Paulo o que tem valor é estar em Cristo (3:28). O que o Cristão tem (a fé) vem pelo amor.
 - A ideia da fé aqui é que a expressão da fé é o amor.
 - ** Para os Gálatas que estão preocupados em ser justos e para este fim estão pensando em voltar a prática da Lei para assim serem justos, Paulo afirma que a fé não é algo abstrato mas é um modo de vida, e este se torna visível e palpável através do amor.
 - A fé deve ser atuante.
 - Gálatas 5:13 – “sirvam uns aos outros mediante o amor”
 - Tiago 2:26 – “a fé sem obras é morta”
 - João 13:34-35 – “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

Como você pode saber se a sua fé é uma fé atuante?

5:7

Qual é a resposta para a pergunta de Paulo neste versículo?

- Paulo tenta usar uma estratégia de criar um inimigo em comum para criar uma simpatia com os gálatas.
 - Estes haviam obedecido então haviam aceito um chamado e estavam se permitindo ser transformados, mas alguém (Paulo parece não querer citar o nome destas pessoas) os impediu. Paulo quer que os gálatas se unam contra estes que os tem impedido de continuar a sua corrida.
 - Paulo usa a imagem de uma corrida em várias ocasiões para descrever a vida do Cristão (Gl 2:2; 1 Cor 9:24-27; Filipenses 2:16, 3:14; 2 Tess 3:1).
 - O filósofo Fílon de Alexandria usa a imagem de uma corrida para descrever a ideia de foco intenso voltado a um objetivo em específico.
 - “*impediu*” – a ideia é de um corredor está em movimento tão próximo de outro que o faz tropeçar ou pisar fora da pista e assim ser desqualificado.
 - “*verdade*” – aqui é um sinônimo para evangelho.
 - João 1:17 – Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a *verdade* vieram por intermédio de Jesus Cristo.

5:8

- Paul diz que esta persuasão não vem de Deus (1:16) mas eles estão sendo levados por outros (uma mensagem contrária a que vem de Deus).
- ** Esta “persuasão” é a crença aparentemente inofensiva de que aqueles irmãos precisam aceitar a circuncisão e observar certos requisitos da lei para serem aceitos por Deus. Os judaizantes estavam convencendo os gálatas de

que a nova fé que lhes concedia salvação não tinha o propósito de substituir a antiga religião dos judeus.

5:9

- Esta expressão é usada em 1 Cor 5:6 e Marcos 8:15. Na Grécia antiga a expressão descrevia como o mal poderia corromper o todo.
- Paulo aqui está dizendo que mesmo sendo poucos que estão encorajando a prática da circuncisão que estes podem acabar tendo uma influência negativa em toda a igreja.

Como podemos vigiar quem e o que estamos permitindo que nos influencie?

5:10

- Paulo, ao longo da carta, nunca duvidou do bom senso dos Gálatas mas neste versículo ele apela para o bom senso deles.
- Paulo está “*convencido no Senhor*”. Paulo afirma que ele está em Cristo e que tudo o que ele faz e acredita é por estar em Cristo. Consequentemente, ele afirma que estes outros não estão em Cristo.
- “Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação”.
 - ** Paulo foi prudente não mencionando nenhum nome aqui. Em vez disso, ele se dirigiu anonimamente àqueles que procuraram tirar-lhe a autoridade e influenciar seus filhos espirituais a se afastarem dele, a fim de tomá-los para si. A indignação do apóstolo, visível também nos capítulos anteriores da carta, é perfeitamente compreensível. Qual pai amoroso, quando vê alguém tentar prejudicar os seus filhos ou separá-los dele, não reage furioso e não tenta protegê-los?
 - Paulo afirma que estes outros vão sofrer as consequências de seus atos (a condenação) e assim mais uma vez Paulo valida a sua posição diante dos Gálatas.

5:11

- “*se ainda prego a circuncisão*” – Paulo admite que anteriormente ensinava e encorajava esta prática.
- Provavelmente tinham alguns boatos (iniciados pelos seus opositores – os judaizantes) que Paulo tinha pregado a circuncisão. Paulo aborda este assunto dizendo que ele não tem feito isso e que se tivesse feito isso que não deveria estar sendo perseguido.
- Paulo havia sido perseguido tanto por judeus (veja Atos 26:21 e 2 Cor 11:24) quanto cristãos judeus (2 Coríntios 11:23). A mensagem de Cristo iria bater de frente com alguns princípios judaicos. (*New International Biblical Commentary, p. 123*)
 - Para alguns Cristãos judeus talvez seria mais prático encorajar a circuncisão pois assim poderiam interagir com os Cristãos gentílicos sem temerem ser perseguidos pelos judeus (veja Gl 6:12; 4:17).

- Paulo afirma que se tivesse pregado a circuncisão ele estaria anulando o que aconteceu na cruz. Paulo fez um argumento parecido a este em Gl 2:21.
- Para Paulo a mensagem da cruz é central para a sua mensagem e por causa disto qualquer coisa que fosse contrária a isso seria também contrário a o que aconteceu na cruz (veja 1 Cor 1:17-18, 23).
 - Paulo ao se associar com a cruz estava fazendo algo que nunca havia sido feito, pois a cruz era símbolo de humilhação / desprezo / menosprezo.

Há algum meio em que nós hoje estamos removendo o escândalo da cruz?
(talvez ainda enfatizamos [sem perceber] obras para “estar salvos”)

5:12

- Paulo usa uma linguagem forte. É difícil saber se Paulo está falando metaforicamente, mas é provável que não.
- Paulo está um pouco mais confiante que os Gálatas estão agora do seu lado e por isso e faz esta declaração que o bom seria que estes (da circuncisão), sem querer, se castrassem.
- A mensagem de Paulo é uma de liberdade e Paulo aqui usa esta imagem para destacar a impotência da mensagem dos seus opositores.
 - Em Gl 4:9 Paulo faz um argumento parecido dizendo que estes estão querendo voltar a princípios fracos para serem escravizados.
 - De acordo com **Deuterônimo 23:1** uma pessoa que havia sido castrada não poderia “entrar na assembleia do Senhor.”

5:13

- Paulo diz que os Gálatas não devem dar ouvidos aos opositores mas sim dar ouvidos ao seu chamado (Paulo já usou esta imagem de um chamado em 1:6 e 5:8).
- Paulo várias vezes tem feito referencia a liberdade como uma marca da vida Cristã (2:4; 4:22-31; 5:1).
 - O tema da “liberdade” corresponde à alegoria das duas alianças apresentadas no capítulo 4.
 - Hagar, a escrava, representa a aliança do Sinai (a lei), e Sara, a aliança celestial (o evangelho). Falando da aliança celestial Paulo disse: “Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe” (4:26).

Como que a liberdade pode dar ocasião à vontade da carne? Veja Rom. 6:1-2

- As pessoas naquela época acreditavam que a liberdade era concedida através da obediência as leis da terra (os Cristãos Judeus tinham este mesmo pensamento).
 - **Aristóteles** escreveu: “*é preferível que a lei governe do que qualquer um de seus cidadãos.*”
 - ** Paulo aborda este assunto mas ele não está dizendo que a liberdade não necessita ordem, ou uma vida em comunidade, ou preocupação com

os outros. Para Paulo a liberdade que temos tem o chamado mais alto, pois devemos servir uns aos outros.

- Paulo enfatiza que devemos imitar a Cristo e ele se tornou um servo (Filipenses 2:7), aquele que “me amou e se entregou por mim” (2:20).
 - Sirvam uns aos outros mediante o amor também pode ser traduzido como “sejam escravos uns dos outros”

Como que o servir mediante o amor serve de antídoto para não darmos ocasião à carne?

Por que é tão difícil viver de acordo com a instrução “sirvam uns aos outros mediante o amor” (v. 13)?

5:14

- Referência a Levítico 19:18
- ** Paulo aqui tenta mostrar que uma vida regida pela fé não negligencia a lei pois ela cumpre a lei e a lei pode ser resumida em um único mandamento “ame o seu próximo como a si mesmo”.
- A fé cumpre a lei através do amor (5:6) que vivemos em Cristo. A lei não é adicionada a fé, mas é cumprida pela fé.
 - Paulo não está contradizendo o ensinamento de Jesus (Mateus 22:37-39) mas ele está citando o mandamento que era mais relevante para esta situação – era dessa virtude que estavam mais carentes.
 - Paulo diz que a nossa vida deve ser uma que é vivida para os outros.

Como você se sente ao ouvir isso?

Você está disposto a viver uma vida voltada para os outros?

5:15

- Esta é a primeira indicação de que havia sérios problemas interpessoais nesta igreja.
- Paulo aqui descreve o que pode acontecer se as pessoas viverem o oposto do que ele está descrevendo.
 - Vão se morder e vão devorar uns aos outros (o oposto de servir uns aos outros).
 - Paulo usa linguagem metafórica mas o linguajar pode surpreender.
 - Mordem
 - Devoram
 - Destruírem mutuamente

Quais são os prováveis problemas existentes numa comunidade focada no cumprimento de regras (v. 13-15)?

**** Resumo:** Até esta altura da carta, o foco da indignação de Paulo tinha sido o erro doutrinário. Ao repreender o erro e a atitude dos judaizantes, Paulo também censurou os gálatas por aceitá-lo, chamando-os de “insensatos” (3:1, 3). Paulo os advertiu sobre o mau uso da nova liberdade em Cristo (5:13). Contudo, o apóstolo

nunca se desviou muito do principal tema da carta: a escravidão sob a lei versus a liberdade em Cristo.

Gálatas 5:16-26

Obras da Carne x Fruto do Espírito

5:16

- A palavra “vivam” também tem o sentido de “andar”, a ideia é uma de continuidade / progressão diária.
- “*desejos da carne*” – já nos mostra o que governa neste estado é o desejo.
 - O desejo nos influencia de tal forma que a nossa alegria ou a nossa paz se torna refém da realização do nosso desejo.
 - ** Epiteto ou Epicteto (um filósofo grego) disse: “*A liberdade não é adquirida em satisfazer seus próprios desejos, mas sim em destruir os seus desejos.*”
- A liberdade vem em viver pelo Espírito e não em viver para os desejos da carne.
 - Pela graça de Deus, podemos vencer na batalha diária travada entre a carne e o Espírito.
 - Em Romanos 8:13-14 Paulo diz:

Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Como podemos realmente viver pelo Espírito? Como ajudar outra pessoa a andar pelo Espírito?

5:17

- Paulo descreve a condição humana como sendo uma em que não fazemos o que queremos (desejamos).
 - Paulo vai argumentar que precisamos controlar os nosso desejos e viver pelo Espírito.
 - Paulo não promete uma transformação imediata mas ele aponta para o fato de que vamos ter batalhas diárias. Mesmo a carne desejando o que é contrário ao Espírito; o Espírito também deseja o que é contrário a carne.
 - Uma está em conflito com a outra.
- “*de modo que vocês não fazem o que desejam*”
 - ** Esta frase tem sido compreendida pelo menos de duas maneiras. Primeira, “o que desejam” pode ser interpretado num sentido positivo como o bem que um cristão deseja executar. No entanto, ele não faz isso por causa do impulso interno da carne. Neste caso, a linguagem seria semelhante à luta interior para fazer o bem, comentada por Paulo em Romanos 7:14-23. Por outro lado, “o que desejam” pode equivaler à “desejos da carne” citada no

versículo anterior. ** Se isto estiver correto, a frase enfatiza que a vitória do cristão sobre o impulso para fazer o mal é possível através do poder do Espírito que habita nele. Serve como um lembrete de que aqueles que buscam andar no Espírito não devem se render aos seus desejos pecaminosos, mas à direção do Espírito.

O que o versículo 17 quer dizer quando fala de nossa “carne”?

Você já refletiu em como a carne e o espírito estão em conflito?

Quem vence este conflito?

5:18

Como é possível saber se estamos sendo guiados pelo Espírito (v. 18)?

- Entende-se que pela construção desta frase que Paulo sabe que os Gálatas se consideram como estando vivendo pelo Espírito.
 - Portanto Paulo os encoraja a continuar a viver pelo Espírito e a não estar debaixo da Lei (só podemos viver em um ou no outro).

As Obras da Carne – Gl 5:19-21

- Paulo contrasta as obras da carne com o fruto do espírito e ele faz uma lista (de coisas óbvias/ comuns).
 - As obras da carnes são obras que trazem consequências para a pessoa e também para os seus relacionamentos.
- A lista que Paulo apresenta seria uma lista de vícios/mau hábitos praticados por Gentios (1 Pedro 4:3). É possível que os judaizantes estavam alegando que para combater estas obras da carne eles deveria aderir a Lei, Paulo diz que a solução é o fruto do Espírito.
- Paulo tenta mostrar que tanto as “obras da carne” quanto os “frutos do espírito” são fáceis de discernir.
 - Normalmente estes pecados, geralmente expressos de uma maneira física, na verdade se originam na mente (ou no coração).
 - **Tiago 1:14-15** – Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. (15) Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte.

5:19

O que você diria a um amigo cristão que admite praticar um dos atos ou hábitos pecaminosos citados em Gálatas 5:19-21?

- “manifestas” – “visíveis” / “conhecidas”
- “carne” – ideia de como o mundo caído pensa
 - Este contrasta fortemente com os atributos que caracterizam as pessoas que nascem do Espírito (5:22-23).

**** Divisão das “obras da carne”:**

1. Pecados Sexuais
 - a. Imoralidade sexual
 - b. Impureza
 - c. Libertinagem
2. Relacionado a Ritos Pagãos
 - a. Idolatria
 - b. Feitiçaria
3. Relações Interpessoais
 - a. Ódio
 - b. Discórdia
 - c. Ciúmes
 - d. Ira
 - e. Egoísmo
 - f. Dissensões
 - g. Facções
 - h. Inveja
4. Vida Desregrada
 - a. Embriaguez
 - b. Orgias

Os primeiros 3 atos listados por Paulo se referem a pecados sexuais.

- **A imoralidade sexual** – Vem do grego “*porneia*” e se refere a pecados como: adultério, sexo antes do casamento, prostituição, incesto e as relações homossexual e lésbica.
 - ** A “porneia” é o amor que é comprado e vendido (que na verdade não é amor). Nesta relação uma das pessoas é tratado como objeto, é um instrumento através de quem as exigências da paixão são satisfeitas.
 - Na Grécia e Roma antiga a imoralidade sexual era extremamente comum.
 - Um relato descreve a Grécia da seguinte forma:

** Mantemos amantes para nosso prazer, concubinas para as necessidades diárias do corpo, mas temos esposas a fim de produzir filhos de modo legítimo e de ter uma guardiã fidedigna dos nossos lares. (*Contra Neera, citado por Ateneo: Diepnosophistae 573 B*)
 - ** O cristianismo teve de enfrentar uma situação onde, em muitos casos, a prostituição era vinculada com a religião. Havia muitos templos que tinham suas multidões de prostitutas sagradas. O templo de Afrodite em Corinto tinha milhares delas, e desciam para as ruas da cidade para exercer a sua profissão ao cair da tarde.
 - A imoralidade sexual era um problema em algumas das igrejas no Novo Testamento. Paulo tratou várias vezes sobre esse assunto (veja 1 Tess. 4:3; 1 Co 5:1; 6:18; 2 Co 12:21; etc.).

- **Impureza** – falta de pureza nas intenções, pensamentos impuros (Romanos 1:24; 2 Co 12:21; Ef 4:19; 5:3; 1 Tes 2:3).
 - ** É a qualidade daquilo que é maculado e sujo. Há um tipo de mente que é poluída em si mesma e que polui tudo quanto passa por ela. Pode reduzir a ação mais nobre a um motivo vil, e pode macular as coisas mais puras com uma zombaria obscena.
 - “Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8).

Como podemos ter pensamentos e intenções que são puros?

- **Libertinagem** – pode também ser traduzido como “indecência”, “sensualidade”, “ações indecentes”, “ansiedade pelo prazer carnal”. Costuma se referir a excessos sexuais.
 - A ideia é a de entregar-se por completo à luxúria, a indecência sexual.
 - ** Lightfoot vê um clímax do mal nas três palavras com que a lista das obras da carne começa. **Porneia** indica o pecado dentro de uma área específica da vida, a área das relações sexuais; **akatharsia** indica uma contaminação geral da pessoa inteira, maculando todas as esferas da vida; **aselgeia** indica um amor ao pecado tão desenfreado e tão audaz que o homem deixou de importar-se com aquilo que Deus ou os homens pensam a respeito das suas ações.
 - ** Um homem, diz ele, pode ser **akathartos**, impuro, sujo, e esconder o seu pecado, porque a opinião e a decência públicas ainda têm algum domínio sobre ele; mas o homem não se torna **aselgeia** até que choque a decência pública. A essência de **aselgeia** é que chegou a uma etapa do pecado que não faz o mínimo esforço para ocultar ou mascarar o seu pecado: é o pecado que perdeu toda vergonha.
 - Esta palavra aparece em Rm 13:13; 2 Co 12:21; Ef 4:19

5:20

- **Idolatria** – (1 Cor. 10:14; Gal 3:20)
 - ** Originalmente, nunca houve intenção de que o ídolo fosse adorado. Seu propósito era facilitar ao homem a adoração do deus a quem o ídolo representava, dando-lhe algo visível localizado num determinado lugar. Mas, uma vez que isto foi feito, era quase inevitável que o homem passasse a adorar o ídolo em lugar do deus a quem representava.
 - No Antigo Testamento a nação de Israel sempre se voltava para ídolos e nós hoje também muitas vezes acabamos idolatrando coisas.
 - *O nosso deus sem dúvida é aquilo a que dedicamos o nosso tempo, nossos bens, e talentos; é aquilo a que a pessoa se entrega.*

Você dedica o seu tempo a que coisas?

Qual é a sua paixão?

- **Feitiçaria** – provavelmente refere-se a magia negra.

- ** Esta palavra é usada repetidas vezes para os feiticeiros e mágicos egípcios que competiam com Moisés quando Faraó não queira deixar Israel ir (Ex. 7:11, 22; 8:18); a magia, bruxaria e feitiçaria são pecados por causa dos quais Isaías prediz a destruição da Babilônia pela ira de Deus (Isaías 47:9, 12).
- ** O mundo antigo era repleto de práticas mágicas. Em Atos 19:19 vemos a respeito dos peritos nas ciências mágicas em Éfeso que queimaram os seus livros quando foram convertidos pela demonstrações que Paulo fez do poder do nome de Jesus.
- No império Romano a feitiçaria se tornou um ato condenável.
- O filósofo Platão também era contra a prática da feitiçaria / magia.
- A palavra originalmente descrevia remédios/drogas terapêuticas (medicinais) mas eventualmente a palavra veio a ter um significado de feitiçaria / magia negra.
- **Ódio** – pensamentos e atos hostis para com outros, nível interpessoal. Essa animosidade pode brotar de rivalidades, inveja, ciúme, ressentimento, abusos sofridos, ou talvez de uma antipatia ou aversão natural.
 - Dois dos lugares onde ocorre a palavra “*echthra*” (Ef 2:14, 16) referem-se ao relacionamento no mundo antigo entre judeus e gentios. Havia realmente uma parede de hostilidade, uma inimizade tradicional antiga, entre judeus e gentios. Os romanos podiam falar da religião judaica como sendo superstição bárbara (Cícero: Pro Flacco 28), e do povo judaico como o mais vil dos povos (Tácito: Histórias 5:8). Na mesma passagem, Tácito diz a respeito dos judeus que têm uma lealdade inabalável uns aos outros, mas um ódio hostil a todos os demais homens. (Barclay, “Flesh and Spirit – p. 40)
 - “*echthra*” é o antônimo de “*ágape*”
 - “*echthra*” é a atitude da mente e do coração que coloca as barreiras e que tira a espada; “*ágape*” é a atitude do coração e da mente que alarga o círculo, que estende a mão da amizade e que abre os braços do amor.

Como podemos ser pessoas que não sentem ódio por alguém?

- O restante da lista (deste versículo) vão ser manifestações do ódio.

- **Discórdia** – ou “briga”
 - Esta palavra está relacionada ao ódio. O ódio é um estado e atitude da mente para com outras pessoas; a discórdia, é o resultado na vida real desse estado mental.
 - O desejo de Paulo era evitar discórdias e brigas na igreja (1 Cor 1:11; 3:3); ele queria que os irmãos vivessem em paz e harmonia, cumprindo o desejo e a oração de Jesus (João 17:20-23).
 - Quatro das seis vezes que Paulo usa esta palavra é em conexão com a vida da igreja. Três se encontram na carta a Corinto (1 Co 1:11; 3:3; 2

Co 12:20). É “eris” que divide a igreja de Corinto em facções e partidos que alegam ser de Cefas, de Apolo, de Paulo e de Cristo.

- ** Quando a pessoa começa a pregar, não para glorificar a Jesus Cristo, mas para exaltar seu próprio conceito pessoal e particular sobre Jesus Cristo, ou seja uma teologia em lugar de um evangelho, quando um homem começa a argumentar a fim de demolir seu oponente ao invés de ganhá-lo, então entra a “eris”. (Barclay, “Flesh and Spirit – p. 43)
 - Este pecado destrói a fraternidade cristã; mas se Cristo for soberano a discórdia não consegue penetrar.

Como podemos ajudar a igreja a não ter discórdia?

- **Ciúmes** – (é muito relacionado a inveja – que também aparece nessa lista) são sentimentos intensos negativos por conquistas ou sucessos de outro (Rom 13:13).
 - O ciúme de Deus – Êxodo 34:14 – *“Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.”*
 - ** A palavra “zelos” é usado em um bom sentido no que diz respeito a Deus, assim também pode ser usado no tocante aos homens. O salmista diz: “O zelo da tua casa me consumiu” (Sl 69:9). “O meu zelo,” diz ele, “me consome” (Sl 119:139). Este zelo é a paixão por Deus que consome e estimula o homem.
 - ** Mas igualmente no AT, “zelos” tem um mau sentido, o da inveja e ciúmes que destroem os relacionamentos pessoais e a felicidade individual. Elifaz diz a Jó: “A ira do louco o destrói, e o zelo [a inveja] do tolo o mata” (Jó 5:2). O ciúme deixa um homem furioso (Pv 6:34). Os escritos de Eclesiastes adota o ponto de vista de que o trabalho e a realização surgem da inveja, competição, do homem contra o seu próximo (Ec 4:4). Amor, ódio e inveja, todos eles perecem na morte (Ec 9:6). O ciúme e a ira encurtam a vida, e a ansiedade provoca a velhice precoce (Ecli. 30:24). “Zelos” pode ser uma coisa maligna, que arruína a vida.
 - O ciúme de Deus está sempre preocupado em abençoar o homem, ao passo que o ciúme do homem carnal pode ser e muitas vezes é destrutivo.
 - ** Nas cartas de Paulo, “zelos” ocorre nove vezes, e pelo menos seis são em um bom sentido. Os judeus tem zelo por Deus (Rm 10:2). Paulo, no seu zelo pela lei, era um perseguidor da Igreja (Fp 3:6). Paulo fala do anseio e do zelo dos coríntios pela sua pessoas (2 Co 7:7) e do zelo que o arrependimento produziu neles (2 Co 7:11). Ele fala do zelo dos coríntios na sua contribuição à coleta em favor dos pobres na igreja de Jerusalém (2 Co 9:2). Ele tem zelo pelos coríntios porque foi ele quem os preparou como noiva de Cristo (2 Co 11:2). Por outro lado as contendas e ciúmes são duas coisas das quais o cristão deve livrar-se tendo em vista a proximidade da vinda de Cristo (Rm 13:13). Os ciúmes e as contendas são a prova de que os coríntios ainda estão sob o domínio dos baixos instintos da sua natureza (1 Co 3:3). O ciúme é um dos erros que Paulo

teme achar se voltar para Corinto (2 Co 12:20). Aqui, então, temos esta palavra, equilibrada, por assim dizer, entre o bem e o mal.

Não há teste melhor para um homem do que sua reação diante da grandeza e do sucesso de outra pessoa. Se isto o levar ao “zelos”, que é a ambição nobre da bondade, trata-se da obra do Espírito, mas se o levar a um ressentimento amargo e ciumento, trata-se de obra da carne.

- **Ira** – “irritações” ou “ataques de raiva”
 - A palavra tem uma conotação turbulenta, uma agitação intensa dos sentimentos. É um ato passional, e ao mesmo tempo temporário.
 - ** “*Thumos*”, não é ira acumulada há muito tempo; é o fogo ardente do mau gênio que se incendeia em palavras e ações violentas, e que se apaga com igual rapidez.
 - ** Muitas pessoas tem consciência de que possuem mau gênio; e muitas alegam que não podem evitar, esperando dos outros que aceitem e perdoem suas explosões de ira. O NT deixa bem claro que tal atitude é pecaminosa. É possível que tal pessoa nunca tenha plena consciência de como está ferindo aos outros e produzindo uma situação em que o convívio se torna muito difícil. Devido ao fato de irromper como fogo sobre palha e depois se esquecer, pensa que os outros devem ter igual capacidade para se esquecerem da dor que ele infligiu. Que essa pessoa possa se lembrar de que semelhantes demonstrações de mau gênio são pecaminosas, e que o único modo de vencê-las é mediante o poder do Espírito Santo no coração.
 - *Mateus 5:22* – “Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento”.
 - Tem manuscritos (não dos melhores ou mais confiáveis) que acrescentam “sem motivo”.
 - A ideia é de se irar sem motivo – uma ira egoísta da pessoa.
 - *Efésios 4:26* – “Quando vocês ficarem irados, não pequem”
 - **Como que a ira pode ser transformada de algo ruim (pecado) para algo que é útil?**
 - A ira que é egoísta é um pecado; a ira que visa o bem dos outros e que é purificada do próprio eu, frequentemente pode ser uma arma a ser usada por Deus.
- **Egoísmo** – A atitude de promover a si mesmo em detrimento de outros.
 - Quando cristãos estão voltados a fazer isto o efeito vai ser a amargura e a desunião.
 - Rm 2:8 – fala daqueles que são dominados pela eritheia e que desobedecem a verdade.
 - Fp 2:3 – exorta os filipenses a fazerem nada por ambição egoísta.
 - ** Enquanto Cristo ficar no centro da vida do indivíduo e da Igreja, *eritheia*, a ambição pessoal e a rivalidade partidária, não poderá sequer começar a

aparecer; mas quando Cristo for removido do centro e as ambições e políticas de qualquer homem se tornarem o centro, certa e inevitavelmente *eritheia*, a competição pessoal, invadirá a Igreja e perturbará a paz dos irmãos.

- **Dissensões** – “desacordo”, “divisão”, “desunião”
 - O sentido geral do termo é “brigas e discussões partidárias”. Em *Romanos 16:17* aparece na expressão “*aqueles que provocam divisões*” ou “*causam divisões*”.
 - Este pecado é tão grave que aqueles que o cometem devem ser evitados; devem ser submetidos à disciplina da igreja e excluídos da comunhão dos santos.
 - ** Nada é mais fácil do que confundir preconceitos com princípios, e confundir teimosia irracional com resolução inamovível. É perfeitamente verídico que o cristão frequentemente tem de tomar uma posição sozinho, mas o homem faria bem em examinar-se a si mesmo quando descobre que as opiniões que sustenta separam-no da comunidade da qual faz parte. Talvez tenha razão, mas é uma grave responsabilidade ser causa de divisão em qualquer igreja ou comunidade. Antes de se separar deve lembrar-se das palavras que Cromwell dirigiu aos escoceses intransigentes: “Rogo-vos pelas ternas misericórdias de Cristo: pensai que é possível que estejais enganados.”
- **Facções** – se manter em uma posição, dividido de outros
 - “Facções” é uma obra da carne diametralmente oposta às atitudes e ações típicas do cristão que anda no Espírito. Em tempos mais recentes, a palavra desenvolveu o significado primário de “erro doutrinário”, expressa pela palavra “heresia”.
 - A ideia não é tanto a heresia mas sim a divisão interna da igreja em grupos e partidos, mediante a qual a harmonia eclesiástica é destruída. O uso mais significativo da palavra é encontrado em 1 Co 11:19. Paulo está repreendendo os cristãos de Corinto pela sua má conduta à mesa do Senhor.
 - O amor cristão deve ainda ser capaz de amar aqueles com cuja crença e conduta ele não pode concordar.

5:21

- **Inveja** – as ações por trás desta emoção é maliciosa.
 - Paulo usa esta palavra apenas duas vezes. Em Rm 1:29 é um dos pecados que caracterizam o mundo pagão. E em Fp 1:15 é o espírito que impulsiona aqueles que pregam a Cristo, não tanto para ganhar as pessoas para Cristo, mas simplesmente para ofender Paulo. Não cobiçam para si o sucesso dele, mas desejam negá-lo a Paulo.
 - Os líderes dos judeus, por “inveja” entregaram Jesus a Pilatos para ser crucificado (Mateus 27:17-18; Marcos 15:10).

Alguém já sentiu inveja de alguém? Como evitar isso?

- **Embriaguez** – a cultura grega tinha o costume de ter vinho a mesa mas esta consistia em 3 partes água para 1 parte vinho (outro livro sugere que era 3 partes água para 2 partes vinho). Na literatura grega, são numerosos os avisos contra o uso de maiores proporções de vinho, sob perigo de embriaguez.

Na cultura grega a embriaguez era uma vergonha.

- Provérbios 20:1 – O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles.
- 1 Timóteo 3:3, 8; Tito 1:7 alerta contra excessos (como no caso dos presbíteros e diáconos).
- Não está proibido a bebida mas a embriaguez.
- Outra consideração é “em ofender a consciência de outro” (veja Romanos 14:20-21; 10:31-33). Nunca devemos ser uma pedra de tropeço.
 - O problema, a meu ver, é quando se começa a beber como a pessoa irá discernir quando está na hora de parar?
- **Orgias** – conectado com a embriaguez.
 - ** Um comentário diz que a palavra era usada para “uma procissão festiva em homenagem a Dionísio” (deus do vinho), seguida por “uma alegre refeição ou banquete”. No entanto, com o avançar da noite, essas festas muitas vezes degeneravam em embriaguez e orgia. No fim da noite, os homens intoxicados “com grinaldas nas cabeças e tochas nas mãos, gritando e cantando ... iam às casas das meretrizes, ou vagava pelas ruas, insultando e ultrajando a todos que encontravam.

Conclusão:

** Cada uma das obras da carne é uma perversão de alguma coisa que é boa em si mesma. A imoralidade, a impureza, a libertinagem ou lascívia são perversões do instinto sexual que, por si só, é uma coisa bela e faz parte do amor. A idolatria é uma perversão da adoração, e foi iniciada como uma ajuda à adoração. A feitiçaria é uma perversão do uso das drogas terapêuticas na medicina. As invejas, os ciúmes e as contendas são perversões da nobre ambição e desejo de ser bem-sucedido que pode ser um incentivo à grandeza. A inimizade e a ira são uma perversão da justa indignação sem a qual a paixão pela bondade não pode existir. *As dissensões e as facções são uma perversão da dedicação aos princípios que pode produzir o mártir. As bebedices e as glotonarias são a perversão da alegria do convívio social e das coisas que os homens podem desfrutar de modo satisfatório e legítimo. Em lugar nenhum há uma melhor ilustração do poder do mal ao lançar mão da beleza e a torcer até a tornar em feldade e ao tomar as coisas mais nobres e fazer delas um avenida para o pecado. O terror do poder para pecar se acha exatamente na sua capacidade de tomar a matéria-prima da bondade em potencial e a transformar em matéria do mal.

O que você acha deste comentário?

Já pensou em como cada uma destas obras da carne são uma perversão de algo que é bom?

5:21b

- “e coisas semelhantes” – esta é uma amostra do escopo do pecado, não uma lista exaustiva.
- Paulo conclui dizendo “Os advirto, como antes já os adverti”.
 - Alguns talvez teriam argumentado que uma vida a parte da Lei poderia levar a prática destes atos mas Paulo está dizendo que aquele que vivem desta forma não herdarão o Reino de Deus.
 - Paulo talvez usa a palavra “herança” de propósito para que os Gálatas saibam que são herdeiros por estarem em Cristo.
 - Paulo afirma que a herança pode ser perdida pela prática das obras da carne. De todas as consequências para estes atos esta seria a pior.
 - Paulo enfatiza que o importante é estar em Cristo, pois as obras da carne batem de frente com o Espírito (5:17).
 - O Espírito é a realização da promessa feita para Abraão, que agora chegou aos gentios (3:14).

O que você pensa sobre a advertência de Paulo em 5:21?

O Fruto do Espírito – Gl 5:22-23

Efésios 1:13 – Foram “selados” com o Espírito.

Vocês tem o ES?

Você diria que as 9 qualidades do Fruto do Espírito estão evidentes em sua vida? Porque ou porque não?

O Espírito produz várias qualidades em nossas vidas, quais dessas qualidades você vê amadurecendo em sua vida?

Como você pode colocar as outras qualidades (menos evidentes) em prática em sua vida?

5:22

A vida focada nas obras da carne é voltada para os desejos e vontades da pessoa em contrapartida a vida pelo Espírito é uma que nasce de uma vida vivida em Cristo.

Quase todos os atributos do Fruto do Espírito são atributos que Paulo tem atribuído a Deus, portanto o fruto do Espírito cria características divinas na vida do discípulo.

- **Amor** – Paulo identifica o amor como estando em Cristo (Gl 2:20) e também na vida daqueles que estão em Cristo (Gl 5:6,14).
 - É inevitável que o amor fique no início da lista, porque Deus é amor (1 João 4:8 e, portanto, necessariamente, o maior destes é o amor (1 Co

- 13:13). O amor é o vínculo da perfeição, o vínculo perfeito, que liga tudo em uma harmonia perfeita (Cl 3:14), e o amor é em si mesmo o cumprimento da lei (Rm 13:10).
- Um autor disse que o amor não é um dever mas é o nosso destino. Este mesmo autor diz que a língua no céu é o amor.
 - Em Mt 5:43-48 Jesus insiste em que o amor deve seguir o padrão do amor de Deus. Deus faz vir chuvas sobre justos e injustos, e faz nascer o sol sobre maus e bons. Logo, o significado de ágape é a benevolência invencível, a boa vontade que nunca é derrotada.
 - Nesta passagem somos ordenados a amar os nossos inimigos. Por que? A fim de que sejamos como Deus. Quer a pessoa seja santo, ou um pecador, o único desejo de Deus é o seu bem.
 - ** Agape é o espírito que diz: *Não importa o que alguém me faça, eu nunca vou lhe fazer mau; nunca buscarei me vingar, sempre buscarei o bem dele.*
 - Somente o cristão cheio do Espírito e dedicado a Cristo pode fazer isto.
 - O amor é o maior e mais exaltado de todos os atributos espirituais que Deus colocou à disposição de Seus filhos.
 - Este amor de Deus é imerecido, a prova disto é que, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Rm 5:8).
 - Em Rm 8:35-39 Paulo começa perguntando: “Quem nos separará do amor de Cristo?” E termina, dizendo: “nada poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” Para Paulo, Jesus é o amor de Deus em demonstração e ação.
 - Veja Mateus 5:43-48; 1 Coríntios 13:4-8

Como estes versículos te ajudam a entender o amor e como ele deve ser?

- **Alegria** – a palavra “chairein”, que significa alegrar-se, ocorre 72 vezes no Novo Testamento, e a palavra “chara”, que significa alegria, aparece 60 vezes.
- A alegria é diferente da felicidade. A alegria não depende das nossas circunstâncias mas sim de uma vida enraizada no Espírito (Rom 14:17) e em Deus (Rom. 15:13).
 - A alegria deveria ser uma característica intrínseca do cristão, o qual é um cidadão do reino de Deus.
- Passagens que descrevem a alegria do povo de Deus:
 - Atos 16:25 – Paulo e Silas servem de exemplo de pessoas alegres (mesmo na prisão).
 - Filipenses 3:1 – Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor
 - Filipenses 4:4 – Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!
 - 1 Tessalonicenses 5:16 – Alegrem-se sempre.

- Lucas 2:10 – Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo"
- Mateus 28:8 – As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.
- Lucas 19:5-6 – Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje". Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.
- 1 Tessalonicenses 1:6 – De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor; apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.
- Tiago 1:2 – Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações,
- Lucas 15:7 – Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se".
- Lucas 15:32 – Mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado".

Você é uma pessoa alegre ou uma pessoa feliz? Como ser uma pessoa alegre?

- **Paz** – ocorre 88 vezes no Novo Testamento.
- *Eirene* é a tradução da palavra shalom do hebraico. Shalom significa tudo quanto contribui para o bem do homem, tudo que faz com que a vida seja verdadeiramente vida.
 - Entre nós, paz passa a ter um significado um pouco negativo. Tende a significar a ausência de guerra e de problemas.
 - Esta palavra "paz" (em GI) traz a calma e a serenidade da vida da qual o medo e ansiedade foram banidos para sempre. Esta palavra descreve a perfeição dos relacionamentos.

Você tem esta paz?

- Como a alegria, a paz não vem das circunstâncias de nossa vida mas sim de uma vida com o Deus da paz (Rm. 15:33; 16:20; Fp 4:9; 2 Co 13:11; 1 Ts 5:23; Hb 13:20-21).
 - Isaías se refere ao Messias como o "Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).
 - Aos cristãos, Cristo traz paz interior. Quando Jesus estava prestes para voltar ele prometeu que daria outro Consolador. Jesus também falou sobre a natureza da paz que Ele daria:

João 14:27 - *Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo.*

Você é uma pessoa que tem paz em sua vida? Você transmite paz para as pessoas ao seu redor?

- **Paciência** – originalmente talvez tivesse o sentido de: "*lentidão em se irar*".

- **A paciência é perseverar quando a espera é difícil.**
- ** Makrothumia expressa a atitude para com as pessoas de nunca perder a paciência, por pouco razoáveis que elas sejam, e de nunca perder a esperança com relação a elas, por menos agradáveis e dóceis que sejam. Expressa a atitude para com os eventos de nunca admitir derrota e de nunca perder a esperança e fé, por mais obscura que a situação seja, por mais incompreensíveis que os eventos se mostrem, ou por mais severa que seja a correção divina.

O que você acha desta descrição da paciência?

- Paciência descreve a capacidade de se manter num estado de espírito caracterizado pela calma e pelo autocontrole, mesmo quando se espera algo que envolva estresse e tensão.
- A paciência é mais um atributo que recebemos de Deus (Rom. 2:4; 9:22; 2 Cor. 6:6).
 - A paciência de Deus é mais do que o simples aguardar; ela está chamando os homens a se arrependerem (2 Pe 3:9).

Como podemos esperar quando parece que nada está acontecendo, e quando todas as circunstâncias mostram motivos para o desânimo?

Leia Tiago 5:7-10 – Como podemos ser pessoas que são paciência?

- **Amabilidade** (benignidade - *chrestotes*) – Uma qualidade que deve descrever todos os seguidores de Cristo (Rom. 2:4; 11:22; 2 Cor 6:6).
 - ** É com esta amabilidade que os cristãos devem perdoar uns aos outros, e este perdão segue o modelo que nós mesmos recebemos de Deus. “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo” (Ef 4:32). Até mesmo as virtudes mais rigorosas perdem seu valor se esta benignidade não estiver presente na vida (2 Co 6:6).
 - Amabilidade descreve uma amável disposição que é misericordiosa para com os outros. Os cristãos, por terem um bom coração, querem ser generosos e ajudar os necessitados.
- **Bondade** (agathosune) – Paulo usa a bondade como um alto elogio (Rom. 15:14) e ele reconhece que é somente pelo poder de Deus que o seguidor pode exibir tal virtude (2 Tessalonicenses 1:11).
 - Amabilidade e bondade são bem parecidos. Lightfoot as distingui da seguinte forma:
 - ** “‘Amabilidade ou Benignidade’ é a qualidade interior e benevolente que deseja o que é bom para o próximo, enquanto ‘bondade’ é a expressão exterior do que, em última análise, é feito em benefício do próximo (tenha ou não a aparência de bom)”.
 - Podemos dizer que *agathosune* (bondade) é *chrestotes* (amabilidade) em ação.

- A “bondade” é determinada, acima de tudo e exclusivamente, pelo que é bom no conceito de Deus.
 - Em 1 Cor 13:4 Paulo inclui bondade na definição do “amor”.

Como você pode colocar mais a amabilidade em prática através da bondade?

- **Fidelidade** – é a confiabilidade e fidedignidade que torna uma pessoa totalmente confiável e cuja palavra podemos aceitar completamente.
- Fidelidade é uma qualidade tanto de Deus (1 Cor 1:9; 10:13; 2 Cor 1:18; 1 Tessalonicenses 5:24; 2 Tess. 3:3) quanto de Cristo (Gal 2:16, 3:22).
 - Denota “confiabilidade”.
 - É a palavra da recomendação e louvor dos servos bons e fiéis nas parábolas dos talentos e das minas (Mt 25:21, 23; Lc 19:17). Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito.
 - Salmos 36:5 – O teu amor, Senhor, chega até os céus; a tua fidelidade até as nuvens.
 - 1 Coríntios 10:13 – E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar
 - 1 João 1:9 – Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.
 - A “fidelidade” é um aspecto moral do carácter do cristão.
 - Os ensinamentos da Igreja devem ser confiados a homens fiéis que os ensinarão aos outros (2 Timóteo 2:2).

A sua vida pode ser descrita como sendo “fiel” e “confiável”?

5:23

- **Mansidão** (*prautes*) – tem uma conotação de humildade / consideração.
 - Hoje em dia não é uma qualidade admirável. Esta palavra descreve a pessoa que não tem ânimo e que não é dinâmica.
 - Hoje usamos esta palavra mais em descrevendo um animal que é manso e não usamos tanto este termo para descrever pessoas.
 - Platão usa o exemplo de um cão de guarda que revela hostilidade valente aos estranhos e amizade gentil para com os familiares da casa, aos quais conhece e ama.
 - ** *Prautes* é a palavra em que força e suavidade estão perfeitamente combinadas.
 - A ideia é não só de humildade mas de humildade diante de oposição ou estresse.
 - Paulo pediu Timóteo que agisse com mansidão (2 Timóteo 2:24-25).
 - Cristo ao ser condenado demonstra mansidão e simplesmente ora: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

- Cristo disse (*Mateus 11:29*) – “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas”.
- Paulo diz que Cristo teve esta qualidade (2 Cor 10:1).
- Os homens devem receber com mansidão a palavra que pode salvar sua alma (Tg 1:21).
- ** É o espírito em que a disciplina deve ser exercitada. O conselho de Paulo é de que se alguém for surpreendido em alguma falta, certamente deve ser corrigido, mas a correção deve ser dada e aplicada em espírito de *prautes* (Gal 6:1).
- ** Pedro exige que o cristão sempre esteja pronto para dar a razão da esperança que nele há – mas sempre com *prautes* e temor (1 Pe 3:15). O verdadeiro testemunho cristão sempre tem uma delicadeza graciosa que é mais eficaz do que o tipo de testemunho que procura forçar os outros a aceitarem as suas opiniões.
- **Domínio Próprio** – a ideia de Plutão é da pessoa ter domínio (ser mestre) de si mesmo. Ele dizia que ter domínio próprio é a fundação de toda virtude. Paulo concorda que é um alvo a ser desejado (1 Cor 7:9; 9:25).
 - Em 1 Co 9:25 Paulo se referi a autodisciplina nos treinos para uma competição atlética. Ele escreveu:

Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.
 - O fruto do Espírito não será produzido por obediência a Lei. Uma vida em Cristo produzirá um caráter que irá cumprir a Lei a parte da Lei (5:14).

Como o domínio próprio pode nos ajudar quanto as obras da carne?

Como o domínio próprio pode nos ajudar a viver uma vida de acordo com a vontade de Deus?

Você descreveria a sua vida como uma vida disciplinada?

Exemplo: Músico/Esporte – O Cristiano Ronaldo seria o melhor jogador do mundo se tivesse crescido jogando videogame e não futebol? Ele tinha a capacidade de ser o melhor jogador do mundo mas precisava treinar para alcançar o seu potencial. Da mesma forma nós temos potencial para viver o fruto do espírito mas precisamos praticar/treinar para alcançar o nosso potencial.

5:24-26

Qual é o significado da seguinte afirmação: “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos” (v. 24)?

- Paulo já havia falado que havia sido crucificado com Cristo (2:19-20), já não é Paulo que vive mas Cristo que vive nele. O resultado desta participação na morte de Cristo é a justificação (2:21).

- *Romanos 6:6 – Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado.*
- “carne” – natureza humana
 - Paulo acabou de falar sobre as “obras da carne” e certamente aqui ele tem em mente que estas paixões e desejos já foram crucificados.

5:25

- O viver pelo Espírito deve ser traduzido em andar no Espírito. Uma vida guiada pelo Espírito deve afetar o dia à dia da pessoa.
- “andar” – esta palavra tem mais a conotação de andar em conjunto com outro(s); esta palavra significava “andar em fila”.
 - Paulo queria que os gálatas examinassem as suas vidas e certificassem que estavam andando em harmonia com o Espírito, produzindo o Fruto do Espírito (Romanos 8:5-6).

5:26

Com que intensidade e frequência você luta contra a vaidade e a inveja (v. 26)?

- É possível que Paulo cita estes itens como alerta pois estes são alguns dos itens que seriam mais críticos para vivermos uma vida guiada pelo espírito.
 1. Paulo alerta para não sermos presunçosos (Filipenses 2:3).
 2. O provocar é contrário ao que seria essencial para viver de acordo com o Espírito (1 Cor. 12:4-13).
 - Alguns sugerem que este provocar pode ter nascido de uma discussão teológica.
 3. A inveja também pode causar divisão, agressão e atos destrutivos.
- Estas 3 coisas podem ser um desafio para quem está querendo reconhecimento pelos seus dons espirituais e para ser considerado como sendo superior a outros espiritualmente (1 Cor. 12-14).
 - Paulo se inclui nesta exortação, todos devem dar ouvidos a este alerta.

Gálatas 6

- Uma das características de Paulo, como escritor, era que depois de compor suas cartas, com várias instruções e admoestações, ele concluía suas cartas com uma seção “prática”.
- Em Gálatas 6:1-10, Paulo mostra como um cristão deve reagir a várias situações com as quais ele pode se deparar tanto na igreja como no mundo.

6:1

Qual a reação correta quando algum irmão sucumbe à tentação?

Porque Paulo encoraja os irmãos a estarem sempre alertas?

Como podemos nos cuidar para que não sejamos tentados?

- Paulo abre o capítulo chamando seus ouvintes de “irmãos”.
 - Quando Paulo faz isto ele quer chamar a atenção dos seus ouvintes (3:15; 4:12; 5:11).

Ele vai iniciar uma seção que vai mostrar para os Gálatas como uma comunidade que está sendo guiada pelo Espírito deve viver.

- As palavras de Paulo aqui se contrastam com Gl. 5:21 onde ele diz que aqueles que praticam o pecado não herdarão o Reino de Deus; já em Gl 6:1 Paulo lida com o lado prático da questão.
 - Parece que o pecado não é suficiente para excomungar o irmão ou para o entregar para Satanás (1 Cor. 5:5).
 - Ao invés disto o pedido é que ele seja restaurado / educado / corrigido com mansidão.
 - ** A linguagem aqui usada remete à mulher descrita em João 7:53-8:11, “apanhada em flagrante adultério” (João 8:4). A atitude de Jesus nessa história exemplifica a maneira como os cristãos devem procurar restaurar um irmão apanhado em alguma transgressão.
 1. Cristo não julga. Ele poderia ter a condenado.
 2. Ele encoraja a mulher a mudar a sua vida – “vá e não peque mais”.
 - ** Onde há amor, não pode haver desejo de condenar ou expulsar o irmão por um pecado. Pelo contrário, o cristão amoroso será movido pelo desejo ardente de “corrigi-lo [isto é, restaurá-lo] com espírito de brandura”.
 - Os mais espirituais devem trabalhar com mansidão (5:23) mesmo quando estão corrigindo. “*Mansidão*” no grego tem a conotação de “espírito de mansidão” – Paulo certamente quer que os Gálatas associem esta ação com o Fruto do Espírito (5:23).
 - Os irmãos que estão restaurando são os “espirituais”.
 - Este irmão é encorajado a corrigir o irmão apanhado em pecado, usando um espírito de brandura.

- “Corrigir” ou “restaurar” (katartizo) significa devolver algo ao seu estado operacional anterior. Essa palavra é usada para o “conserto” de redes de pesca em Mateus 4:21 e Marcos 1:19.

Paulo faz um alerta dizendo que todos devem vigiar a si mesmos para que não sejam tentados e assim pequenos.

- A preocupação está com a pessoa que está restaurando (6:3-4).

Quais são algumas tentações que podem ser um perigo para um irmão que está restaurando um outro irmão?

- Orgulho;
- Chamando atenção para si mesmos – para a sua própria bondade;
- Se comparando (6:4) com o irmão surpreendido em pecado e se achando superior (mais maduro);
- Permitir que um relacionamento com uma pessoa faça com que o restaurador não lide com o pecado da forma que precisa;
- Demonstrar um zelo ou indignação exacerbado;
- Esquecer que todos somos pecadores e que necessitamos da graça de Deus.

Excluindo da Comunhão:

- Devem ser feitas várias tentativas para restaurar o irmão(a). (Mateus 18:15-18; Tiago 5:19-20)
- Se todos os esforços falharem, então a disciplina da igreja deve ser exercida.
 - A responsabilidade não é só da liderança, mas de toda a igreja.
- 1 Coríntios 5 – lida com a exclusão de um irmão

6:2

Qual é a lei de Cristo (veja 5:14)?

Como esta lei nos ajuda entender Gl 6:2?

- Este versículo lembra a instrução de Paulo em Gl 5:13-14. Quando o discípulo faz isso ele está cumprindo a Lei de Cristo. Cristo nos deu exemplo de como devemos viver (Gl 2:20 – “me amou e se entregou por mim”). Devemos fazer isso até com os transgressores (Rom 15:1 – “suportar as fraquezas dos fracos”).
- A “lei de Cristo” não nos obriga a obedecer a Torá (a Lei), mas nos capacita para vivermos como Cristo (Filipenses 2:1-11).
- Paulo uni as palavras Lei e Cristo. Ele redefiniu o significado da palavra lei. A lei, em Cristo, é uma que é cumprida através do amor. (1 João 3:16-17)

6:3

Por que o orgulho é algo tão perigoso? O que devemos fazer para não cairmos ao orgulho?

- Romanos 3:23 – Todos pecaram e carecem da glória de Deus.

- Todos dependem do sacrifício de Jesus para obter a salvação.
- Precisamos lembrar que não somos nada sem Cristo.
- Se alguém que não tem nada em que se vangloriar se vangloria este está se enganando; o perigo é que aqueles que tem mais ou se acham superiores (como os Gálatas) podem estar ainda mais enganados.

6:4

- Cada pessoa deve aceitar a responsabilidade pelos seus próprios atos e assim cada um deve examinar a si mesmo (v. 4).
 - “*examinar*” – é a mesma palavra que aparece em 1 Cor 11:28.
- Cada pessoa deve ajudar o seu próximo, mas deve também cuidar de si mesmo. A vida da pessoa não deve ser motivo de orgulho.

6:5

- Cada um vai prestar contas a Deus por suas próprias ações.
 - Parte da responsabilidade individual (“levar a própria carga”) é ajudar a levar os fardos pesados uns dos outros.
 - O versículo 2 e 5 tratam de dois aspectos da vida cristã.

6:6

- Paulo abre uma exceção ao seu comentário no versículo anterior, e ele abre esta exceção para professores. É bem provável que os Gálatas não estavam dando um auxílio para os professores (aquele que instrui) mesmo estes se dedicando em tempo integral ao estudo e ao ensino.
- Paulo em várias passagens diz que o evangelista deve ser sustentado em tempo integral. (1 Cor. 9:14; 2 Cor 11:7-12; Filipenses 4:10-19; 1 Tess. 2:6, 9; **1 Tim 5:17-18**) e Jesus vai dizer algo similar (**Mateus 10:10; Lucas 10:7**)

O que você acha deste versículo?

6:7

- Paulo novamente alerta os gálatas para não se deixarem enganar.
- “*zomba*” – significa literalmente “levantar o nariz”.
 - Em Lucas 23:35 os líderes judeus “zombavam” de Jesus enquanto Ele estava pendurado na cruz.
 - “*levantar o nariz*” era envergonhar a pessoa e não a tratar com respeito.
- O homem colhe o que semear, este está ligado ao zombar de Deus.
 - O foco aqui está na qualidade da semente. O que é semeado vai influenciar no que vai ser colhido.

O que você gostaria de colher?

É isso que você tem semeado?

O que você tem tentado semear?

6:8

O que Paulo está tentando dizer sobre o semear e a colheita no versículo 8?

- Parece que Paulo muda o seu foco da semente para o campo em que se vai ser plantado.
 - Um campo é a “carne”. Paulo está fazendo seus leitores avaliar se estão vivendo segundo as “obras da carne” (Gl 5:19-21).
 - **Quem está plantando neste campo colherá o que?**
 - O segundo campo em que podemos plantar é o “espírito”.
 - **O que será colhido ao plantarmos para o espírito?**
- Se plantamos para os nossos desejos carnis vamos ser destruídos ... mas se plantamos querendo agradar o Espírito colheremos a vida eterna.

6:9

- Paulo começa dizendo que não devemos cansar de fazer o bem.
 - Novamente Paulo se inclui nesta exortação.
 - A ideia é não ficar desencorajado, não perder o entusiasmo.
- Fazer o bem sempre pode ser difícil e custoso, mas Paulo nos encoraja a seguir os impulsos do Espírito e sempre fazer a vontade do Senhor.

Como podemos ser pessoas que não se cansam de fazer o bem (v. 9)?

6:10

- A palavra oportunidade seria no sentido de “em quanto temos oportunidade”. Paulo está trabalhando com a ideia de que vai chegar um momento em que não teremos mais tempo pois o “fim” está chegando.
 - Portanto devemos aproveitar o tempo que temos.

O cristão deve fazer o bem para quem? Todos*Como fazer o bem para todos?*

- Estes atos de bondade podem abrir uma porta para falar de Cristo.
- O outro lado é que esse é um trabalho que nunca vai deixar de existir.
 - **Como discernir o quanto devemos fazer para ajudar a “todos”?**
 - Marcos 14:7 – “Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, e poderão ajuda-los sempre que o desejarem”.

Ao fazer o bem para todos devemos ter uma atenção especial para quem?

- “Família da Fé” - ideia de casa / lar (oikeios). Aqueles que tem está mesma fé compõem esta família Cristã.

Que oportunidades concretas você tem nos próximos dia para fazer “o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (v. 10)?

– Gálatas 6:11-18 –

6:11

- Paulo provavelmente estava usando um secretário até este ponto da carta (Romanos 16:22), as vezes no final de uma carta Paulo escreveria algumas linhas a próprio punho (1 Cor 16:21). Ao fazer isso Paulo assegurava que a carta não seria forjada (2 Tessalonicenses 2:1-2; 3:17).
 - Veja também Colossenses 4:18; Filemom 19 (aqui a caligrafia de Paulo serve para:
 1. Autenticar a carta
 2. Uma nota promissória [para compensar Filemom por quaisquer perdas causadas por Onésimo].
- Este versículo junto com 4:15 tem levado muitos a acreditar que o espinho da carne (2 Cor 12:7-9) de Paulo era algo físico relacionado a sua visão.

Gálatas 6:12-15

6:12

- Paulo conclui a sua carta novamente alertando os Gálatas sobre estes adversários que se infiltraram.
- *** Paulo fala sobre aqueles que querem causar uma boa impressão exteriormente (no Grego: na carne) estes estão querendo convencer os Gálatas a se circuncidarem. Paulo talvez usa a palavra “exteriormente” ou “carne” de propósito para enfatizar que este ato é contrário ao Espírito (Gal 5:17). Paulo também pode estar caracterizando estes adversários como aqueles que se preocupam com as coisas da carne e não as coisas de Deus.*
- Paulo (em 12b) volta a falar sobre a cruz.
 - Ser honesto com a mensagem da cruz significa não pregar a circuncisão para os gentios. Para ser um seguidor de Cristo Paulo diz que devemos nos crucificar com Ele (2:19; 5:24).
 - Paulo entendia que pregar a cruz de Cristo imputaria em perseguição, mas ele não deixa de pregar.
 - Parece que estes que “desejam causar boa impressão exteriormente” estão mais preocupados em não serem perseguidos do que em buscar à Deus.

6:13

- Paulo continua tentando enfraquecer a posição dos judaizantes.
 - Paulo diz que mesmo estes que se circuncidaram não obedecem a Lei.
 - O grego não é claro em nos informar se Paulo fala com aqueles que já se circuncidaram ou aqueles que estão prestes a se circuncidarem.
 - Se for os prestes a se circuncidar Paulo quer desencorajar esta atitude.

- O contexto nos dá a entender que são os da circuncisão que querem convencer os Gálatas a se circuncidarem.
- Estes querem se gloriar no corpo (na carne) dos Gálatas e estão insistindo na circuncisão.
 - Paulo já havia alertado sobre este ato dizendo: “caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá” (Gl 5:2).

Os que se circuncidam estão cumprindo a Lei (v. 12-13)?

Faz sentido estes que estavam pregando a circuncisão incitarem outros a se circuncidarem para obedecer a lei considerando que eles mesmos não estavam obedecendo a lei?

6:14

- Existe um contraste entre os judaizantes e Paulo. Os judaizantes se gloriavam na carne, em contrapartida Paulo só vai se gloriar na cruz de Cristo. (Gl 6:14)
 - Por estar encorajando os Gálatas a se circuncidarem os judaizantes não fazem parte daqueles que estão em Cristo, os que crucificaram a carne (5:24).
- Ainda que a cruz de Jesus fosse “escândalo” para os judeus e “loucura” para os gentios, ela era o único motivo de orgulho de Paulo. (1 Coríntios 1:23-24)
- Paulo conclui dizendo que é por causa da cruz de Cristo que ele tem sido crucificado para o mundo (ou as coisas do mundo), e o mundo tem sido crucificado para ele.

Em que Paulo se gloriava (v. 14)?

Como podemos ser como Paulo e somente nos gloriar na cruz de Cristo?

6:15

O que tem real valor para Paulo (v. 15)?

- ** A circuncisão não era errada em si. O próprio Paulo instruiu o jovem Timóteo a circuncidar-se por causa de sua situação familiar; a mãe era judia, e o pai, grego (Atos 16:1-3). Assim como em outros casos, considerando que Paulo estava levando Timóteo em sua equipe missionária, nessa ocasião ele só estava se tornando “tudo para com todos”, a fim de “salvar” alguns (1 Coríntios 9:19-22). Paulo quis evitar ofender judeus ou gentios. (Romanos 14; 15; 1 Coríntios 8:1-13; 10:31-33)
- ** A mensagem de Paulo é inconfundível. É impossível viver debaixo das duas alianças, especialmente sendo elas diametralmente opostas ao definirem justiça na ótica divina. A circuncisão física tinha sido o sinal da primeira aliança, uma aliança baseada na lei e que nenhum homem conseguiu cumprir. Era, de fato, uma lei que destinava todos os homens à condenação. A nova aliança é uma aliança de graça mediante a fé que, em última instância, reside na fidelidade de Cristo. Paulo afirmou corajosamente: “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus. Fui

crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2:19-20).

Na visão de Paulo o que é realmente importante? ser uma nova criação.

- A nova criação não é o que já existi, mas é algo novo, que vem a existir através de Cristo (2 Cor. 5:18-19).
 - O ato da circuncisão olha para o passado e inibi a pessoa de participar naquilo que está sendo criado que é novo.
- ** Um cristão arrependido se torna uma pessoa nova em Cristo e é espiritualmente circuncidado quando nasce de novo “da água e do Espírito” (João 3:5). Paulo escreveu aos cristão de Colossos que eles “receberam a Cristo Jesus, o Senhor”. Foram “circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo”. E essa circuncisão no coração ocorreu quando “sepultados juntamente com ele, no batismo” (Colossenses 2:6, 11-13).
 - É só através do batismo que somos uma “nova criatura”. No grego a palavra batismo significa imersão. As palavras equivalentes “aspergir” (rhantizo) e “derramar” (ekcheo) ocorrem no grego, mas nunca para o batismo em águas.
 - Romanos 6:5 – “Se fomos unidos com Ele na semelhança da Sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da Sua ressurreição”.

Vimos neste versículo o que Paulo valoriza. Quais são as coisas que você mais valoriza?

6:16

Paulo diz: “Paz e misericórdia estejam sobre todos que andam conforme essa regra”, que regra era esta?

- “*Paz e misericórdia*” – parece ser intencionalmente usado para lembrar a saudação inicial da carta (1:3).
- Paulo abençoa todos que seguem esta regra.
 - Parece que se refere ao versículo anterior, o ser uma nova criatura.
- “*Israel de Deus*” – é o único lugar onde Paulo usa esta expressão.
 - Paulo está tentando fazer com que os seus ouvintes entendam a função da Lei para o discípulo de Cristo.
 - Esta frase é parecida com “igreja de Deus” em Gal. 1:13.
 - Pode ser que os adversários usavam este linguajar, como pode ser que é uma invenção de Paulo.
 - Parece que Paulo está se referindo a igreja ao usar este termo.

6:17

- “Paulo não quer que ninguém continue a o perturbar.
 - Talvez Paulo está confiante que sua carta vai surtir efeito e que ninguém mais vai o perturbar.
 - Certamente ele está se referindo ao judaizantes que:
 1. O acusaram falsamente (Gl 1:10-12)
 2. Usaram táticas enganosas contra Paulo (Gl 2:4)
 3. Contaminaram igrejas que Paulo tinha plantado com doutrinas falsas (Gl 4:11)
- “*Marcas de Jesus*”
 - Por carregar as “marcas de Jesus” Paulo se identifica como “servo” ou “escravo” de Cristo (Romanos 1:1). Era comum no mundo antigo um escravo ser marcado na mão ou na testa com a marca de seu senhor.
 - Pode também ser que Paulo se refere as cicatrizes literais que ele recebeu ao ser perseguido pela causa de Cristo.
 - Alguns exemplos disto se encontram em 2 Coríntios 4:10; 6:4-5; 11:23-28; Atos 14:19-28 (apedrejamento em Listra).

6:18

- “*irmãos*” – Paulo novamente usa esta descrição em evocar a unidade e parceria que eles têm no evangelho.
- Como em 6:16 estas palavras nos lembram da saudação inicial da carta.
- “*graça*” – Paulo enfatiza a graça de Cristo, na qual os gálatas precisam confiar.
- A palavra “espírito” é um singular coletivo utilizado para abordar todos os membros da igreja da Galácia.
- Paulo encerra com uma bênção e uma exortação final para que seus ouvintes acreditem em sua mensagem e a obedçam.